

Produto 4: Prognóstico e planos estratégicos das variáveis

Objeto: Elaboração do Plano Diretor de Turismo de Cananéia

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANANÉIA

São Paulo

Data 26/07/2019

São Paulo, 26 de julho de 2019.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CANANÉIA

A/C Sra. Thayssa Maluff de Melo

Diretora do Departamento Municipal de Turismo e Lazer

Referência: Plano Diretor de Turismo de Cananéia.

Encaminhamos à V.Sa. o **Prognóstico e Planos estratégicos das variáveis** referente à Etapa 04 do Plano Diretor de Turismo de Cananéia, elaborado pela Geo Brasilis, em decorrência da Tomada de Preços Nº 010/2018, Processo Nº 047/2018 - Edital Nº 072/2018.

Esperamos que este documento contenha todas as informações requeridas por V.Sa. e permanecemos à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,


José Roberto dos Santos
Diretor
Geo Brasilis

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	10
2.1. Contextualização e Objetivos.....	10
2.2. Avaliação dos principais aspectos ambientais	11
2.3. Zoneamento, Potencialidades e Segmentação turística.....	41
2.4. Diretrizes ambientais para orientação do ordenamento do turismo	64
2.5. Projetos prioritários do Plano de Gestão Ambiental	70
2.6. Resumo executivo do Plano de Gestão Ambiental	84
3. PLANO DE MELHORIA URBANA E INFRAESTRUTURA TURÍSTICA.....	88
3.1. Contextualização geral da infraestrutura urbana voltada ao turismo	88
3.2. Principais diretrizes e foco de atuação	91
3.3. Programas e projetos prioritários do Plano de Infraestrutura Urbana e Turística	93
3.4. Resumo executivo do Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística	112
4. PLANO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE TURISMO	115
4.1. Contextualização da importância do fortalecimento institucional.....	115
4.2. Principais diretrizes e foco de atuação	117
4.3. Programas e projetos prioritários para o Plano de Fortalecimento Institucional	118
5. PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO DESTINO	136
5.1. Contextualização sobre a Comunicação Integrada de Cananéia	136
5.2. Principais diretrizes e foco de atuação	137
5.3. Programas e projetos do Plano de Comunicação Integrada do Destino	138
5.4. Resumo executivo do Plano de Comunicação Integrada do Destino	153
6. OFICINA PARTICIPATIVA	155
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	167
ANEXOS	176

Anexo 1 – Lista de Espécies da Avifauna APAMLS	176
Anexo 2 – Lista de Espécies da Herpetofauna APAMLS.....	180
Anexo 3 – Lista de Espécies da Mastofauna Aquática APAMLS.....	182
Anexo 4 – Lista de presença da oficina participativa	183

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.2.6-1: Descrição da Fauna em Cananéia

Quadro 2.3-1: Síntese e definições das Regiões, Setores e Áreas Turísticas de Cananéia

Quadro 2.3.1-1: Dados para consulta dos Planos de Manejo vigentes

Quadro 2.3.1-2: Potencialidades e Segmentação Turística da Região Turística de Unidades de Conservação

Quadro 2.3.2-1: Potencialidades e Segmentação Turística da Região de Expansão e Consolidação Turística

Quadro 2.5-: Projetos do Plano de Gestão Ambiental

Quadro 2.6-1: Resumo do zoneamento proposto no Plano de Gestão Ambiental

Quadro 3.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Gestão Ambiental

Quadro 3.3.-1: Programas e Projetos Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

Quadro 3.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

Quadro 4.3-1: Projetos do Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo

Quadro 4.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Fortalecimento Institucional

Quadro 5.3-1: Projetos do Plano de Comunicação Integrada do Destino

Quadro 5.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Comunicação Integrada do Destino

LISTA DE FIGURAS

- Figura 2.3-1: Estruturação das Regiões, Setores e Áreas Turísticas de Cananéia
- Figura 2.3.2-3: Setor de Expansão e Consolidação Turística e respectivas Áreas Turísticas (de Uso Sustentável, Uso Intensivo, Desenvolvimento Náutico/Pesca 1 e 2)
- Figuras 3.3-1 e 3.3-2: Curso de formação de Monitores do Parque Nacional das Emas
- Figuras 3.3-3: Estrada Parque Itu/ SP (pórtico)
- Figuras 3.3-4: Estrada Parque serra do Guararu/ SP (pórtico)
- Figuras 3.3-5: Estrada Parque Paraty-Cunha/ RJ (passagem de fauna)
- Figuras 3.3-6: Cartilha para execução e regulamentação de passeios
- Figuras 3.3-7: Praça junto à Morada São João em São Paulo/SP revitalização do espaço público com priorização do pedestre
- Figuras 3.3-8: Rua Galvão Bueno em São Paulo/ SP, ampliação da calçada e instalação de mobiliário
- Figuras 3.3-9 Calçadão no centro de Buenos Aires / Argentina (Exemplo usado no Urbanismo Caminhável de Jundiaí)
- Figuras 3.3-10: Requalificação da Orla Marítima de Ilha Comprida
- Figuras 3.3-11: Orla de Ilhabela, passeio largo, ciclovia e pontos de descanso com bancos e apoio
- Figura 6-1: Cartaz de divulgação da oficina participativa
- Figura 6-2: Fotografia da abertura da oficina
- Figura 6-3: Fotografia dos participantes da oficina escrevendo as recomendações de projetos

LISTA DE MAPAS

Mapa 2.3-1: Zoneamento - Regiões Turísticas

Mapa 2.3-2: Zoneamento – Setores Turísticos

Mapa 2.3-3: Zoneamento – Áreas Turísticas

Mapa 2.3.1-1: Região Turística de Unidades de Conservação

Mapa 2.3.1-2: Setores Turísticos e situação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação

Mapa 2.3.2-1: Região Turística de Desenvolvimento Orientado

Mapa 2.3.2-2: Setor de Turismo Controlado e respectivas Áreas Turísticas (de Uso Restrito, de Comunidades Tradicionais e de Patrimônios Histórico-Culturais)

Mapa 2.3.2-3: Setor de Expansão e Consolidação Turística e respectivas Áreas Turísticas (de Uso Sustentável, Uso Intensivo, Desenvolvimento Náutico/Pesca 1 e 2)

1. APRESENTAÇÃO

O Produto 04: “Prognóstico e planos estratégicos das variáveis”, apresenta contextualizações e indicação de projetos que podem transformar e estimular o desenvolvimento do turismo em Cananéia, diante dos dados e informações levantadas nas etapas anteriores de diagnóstico, discussão participativa e entendimento das características do município.

A quarta etapa do Plano Diretor de Turismo de Cananéia é composta por oito capítulos, incluindo esta apresentação – primeiro capítulo, conforme detalhado abaixo:

- **Plano de Gestão Ambiental:** neste segundo capítulo está a contextualização e objetivos da gestão ambiental; avaliação dos principais aspectos ambientais (clima, geologia, geomorfologia, pedologia, hidrogeologia, hidrologia, bioma e cobertura vegetal, fauna, Unidades de Conservação, comunidades tradicionais, patrimônios histórico-culturais), ocasionando na proposta de zoneamento do território de Cananéia, estruturado também considerando como referências as fontes oficiais de georreferenciamento, legislações e características das áreas protegidas; desencadeando em macros diretrizes ambientais. O Plano traz ainda a indicação de projetos a serem implantados para contribuir com o desenvolvimento turístico e conservação ambiental. No final deste capítulo está o resumo do Plano;
- **Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística:** o Capítulo 4 traz a contextualização geral da infraestrutura urbana voltada ao turismo, com destaque aos principais elementos observados e constatados nas etapas anteriores; apresenta os programas e projetos prioritários para a infraestrutura turística elaborados com base nas principais diretrizes e focos de atuação norteadores deste Plano; e apresenta o resumo do referido Plano;
- **Plano de Fortalecimento Institucional do Turismo:** no Capítulo 5, foi apresentada a contextualização sobre a importância do fortalecimento institucional, as diretrizes e focos de atuação que direcionaram para os programas e projetos recomendados para este Plano de Fortalecimento Institucional, que foram sintetizados ao final do capítulo no quadro resumo;
- **Plano de Comunicação Integrada do Destino:** o último Plano Estratégico, exposto no Capítulo 6, apresenta a contextualização sobre a comunicação integrada de Cananéia; e as proposições de programas e projetos para o referido Plano, elaborados com base nas principais diretrizes e focos de atuação construídos com base em visão de futuro, processo participativo, prioridades estabelecidas pelo *trade* e outros elementos técnicos. No final deste capítulo está o resumo do Plano de Comunicação;
- **Oficina participativa:** no capítulo 7 estão os principais resultados da oficina participativa realizada em Cananéia, que trouxe os destaques da percepção e interesses da comunidade local, turistas e *trade* turístico local, e captou as sugestões de projetos que deveriam ser incorporados nos Planos, conforme indicado pelos participantes da oficina;
- **Referências bibliográficas:** as indicações das principais referências bibliográficas utilizadas para elaboração deste Produto 04 está exposta no final deste relatório.

Cabe ressaltar que todos os projetos e programas indicados para os Planos Estratégicos foram estruturados em horizontes temporais, por período de implantação, contabilizados a partir da aprovação deste Plano Diretor de Turismo, sendo:

- Curto Prazo: até três anos;
- Médio Prazo: de quatro a sete anos; e
- Longo Prazo: de oito a dez anos.

Os demais detalhes serão apresentados e contextualizados a seguir, neste Produto 04.

2. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

O presente Plano de Gestão Ambiental foi elaborado de forma a proporcionar o desenvolvimento sustentável no âmbito do Plano Diretor de Turismo de Cananéia, respeitando as normas e legislações ambientais, bem como as recomendações técnicas para a preservação e conservação dos recursos naturais, incluindo os aspectos dos meios físico, biótico e socioeconômico.

Para tal, foram consideradas as informações obtidas na **Caracterização Ambiental** e no **Diagnóstico de Gestão Ambiental**, somadas ao **Inventário da Oferta Turística**, apresentadas anteriormente nos **Produtos 02 e 03**.

A estrutura definida para este capítulo visa facilitar o entendimento dos trabalhos desenvolvidos até o momento, incluindo a caracterização, as análises e conclusões, que subsidiarão a proposição do zoneamento, as diretrizes e programas/projetos propostos, conforme descrito a seguir:

- **Contextualização e objetivos:** exposição sucinta dos conceitos de gestão ambiental relacionadas com o desenvolvimento e planejamento turístico;
- **Avaliação dos principais aspectos ambientais:** análise dos principais elementos abordados na Caracterização Ambiental, indicando as potencialidade e fragilidades, além de interações com os dados obtidos no Inventário da Oferta Turística;
- **Zoneamento ambiental:** proposição de zoneamento por meio de metodologia de cruzamento e ponderação dos aspectos ambientais de interesse para o planejamento e gestão sustentável do turismo;
- **Diretrizes ambientais:** apresentação de diretrizes, considerando os instrumentos de gestão ambiental vigentes no município, especialmente nos Plano de Manejo das Unidades de Conservação e relacionados com as zonas de amortecimento;
- **Projetos ambientais:** indicação de projetos ambientais para o desenvolvimento sustentável do turismo em Cananéia; e
- **Resumo executivo:** relação resumida dos projetos indicados para o Plano de Gestão Ambiental.

2.1. Contextualização e Objetivos

A gestão ambiental, assim como apresentado no **Produto 03**, tem como principal objetivo a busca permanente da melhoria da qualidade ambiental e sustentabilidade dos serviços, produtos e atividades de qualquer organização. Esta, de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Federal nº 6.938/1981) e Constituição Federal de 1988 (artigo 225), deve ter a responsabilidade compartilhada e a inserção descentralizada entre as administrações municipais, estaduais e federal, e toda a sociedade civil.

A importância dada à gestão ambiental no contexto do turismo é reconhecida desde 1999, quando a Organização Mundial do Turismo – OMT publicou o Código Mundial de Ética para o Turismo e reafirmou a atividade turística como fator de desenvolvimento sustentável.

As relações entre turismo e sustentabilidade devem ser abordadas por meio dos princípios que norteiam o entendimento dos seus distintos campos. Para o Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, esses princípios passam por questões ambientais, econômicas, socioculturais e político-institucional, conforme exposto abaixo:

- **Ambiental:** compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos;
- **Sociocultural:** garante o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. Tem por objetivo construir uma civilização mais igualitária, ou seja, com mais equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres;
- **Econômica:** assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a igualdade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras; e
- **Político-Institucional:** solidez e continuidade das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais nos três níveis e esferas de poder, além dos atores da sociedade civil.

A sustentabilidade relacionada com o turismo permite que as atividades econômicas permaneçam e sejam desenvolvidas para garantir a promoção e os benefícios às comunidades locais.

Neste contexto, o Plano de Gestão Ambiental aqui apresentado para o planejamento do turismo em Cananéia visa harmonizar o setor através da conservação dos recursos naturais essenciais à toda a sociedade e gerações futuras, respeitando as características específicas do destino e instrumentos legais.

2.2. Avaliação dos principais aspectos ambientais

As potencialidades e fragilidades dos aspectos ambientais para o desenvolvimento do turismo foram avaliadas sucintamente considerando:

- Clima;
- Geologia, Geomorfologia e Pedologia;
- Hidrogeologia;
- Hidrologia;
- Bioma e cobertura vegetal;
- Fauna;

- Unidades de Conservação;
- Comunidades tradicionais; e
- Patrimônios histórico-culturais.

A seguir, segue as informações mais relevantes.

2.2.1. Clima

O clima de Cananéia é classificado como equatorial úmido, com elevadas temperaturas e precipitações durante o verão, e condições mais amenas no inverno.

Apesar disso, é possível constatar que a temperatura é relativamente estável durante o ano, apresentando elevadas temperaturas tanto no verão (24,6°C), quanto no inverno (18,3°C). Condições que são favoráveis para atividades turísticas ao ar livre, como sol e praia.

Ao longo do dia a temperatura pode variar 6,7°C de acordo com a incidência dos raios solares, o que indica maiores temperaturas e necessidade de cuidados com insolação entre 11h e 16h.

Em relação à precipitação, o município de Cananéia tem ocorrência de chuvas em todos os meses do ano, sendo mais intensas entre os meses de dezembro e abril (200mm), e menos intensas entre maio e novembro (80mm).

Neste contexto, mesmo com as elevadas temperaturas, as atividades ao ar livre precisam conviver com este cenário de chuvas durante todo o ano, que em situações extremas, com elevada precipitação e condições atmosféricas desfavoráveis podem desencadear e intensificar processos erosivos (movimentação de massa, deslizamentos, escorregamentos, inundações). A elevada intensidade de raios solares, por sua vez, indica cuidados com a exposição para evitar situações de insolação e queimaduras solares.

2.2.2. Geologia, Geomorfologia e Pedologia

O município de Cananéia apresenta grande variedade de litologia, incluindo depósitos sedimentares, rochas ígneas e metamórficas.

Os depósitos sedimentares encontram-se nas planícies fluviais e marinhas, onde o solo é caracterizado por material predominantemente arenoso. Condições que favorecem atividades de sol e praia e outras práticas turísticas que exigem relevo menos acidentado, porém, sujeitas a inundações e restrições geotécnicas para a edificação.

As rochas ígneas e metamórficas, por outro lado, predominantemente associadas aos relevo acidentado apresentam potencial para ocorrência de cavernas e quedas d'água, além de outros atrativos para a prática do turismo de aventura e ecoturismo. Nestas áreas, cuidados devem ser tomados com a queda de blocos, deslizamentos, escorregamentos e movimentações de massa, principalmente em períodos chuvosos.

Importante destacar que as cavernas, assim como áreas de declividade específica, apresentam restrições legais para usos e intervenções, conforme determina a Resolução CONAMA nº 347/2004 (proteção em 250m no entorno da cavidade natural subterrânea) e Lei Federal nº 12.651/2012 (Áreas de Preservação Permanente e Áreas de Uso Restrito).

Para a agricultura, as principais restrições estão relacionadas à textura arenosa, existência de rochas que impedem a penetração de raízes e infiltração de água, baixa fertilidade, além da potencial ocorrência inundações e demais processos erosivos.

Entretanto, cabe mencionar que todos os solos são indicados para a conservação ambiental, podendo apresentar atividades de ecoturismo, aventura, estudos, rural sol e praia.

2.2.3. Hidrogeologia

A hidrogeologia de Cananéia é composta por dois sistemas de aquíferos, o Cristalino (Pré-Cambriano) e o Litorâneo (sedimentar). Estes, apesar de não indicarem ocorrência de potenciais atividades turísticas, trazem informações relevantes para a conservação do meio ambiente, uma vez que são utilizados para o abastecimento de água e apresentam diferentes níveis de vulnerabilidade à contaminação.

O Aquífero Cristalino, detém características voltadas ao aproveitamento no abastecimento e, eventualmente, dificuldades na perfuração de poços pela presença de extrato rochoso.

O Aquífero Litorâneo, por sua vez, é fortemente influenciado pela vizinhança do mar e, em algumas regiões estuarinas, por canais de maré e braços de mar, que somadas às influências da maré, causam intrusões localizadas de água salobra e salina. Estas condições alteram a qualidade das águas subterrâneas e não são adequadas para o abastecimento e consumo humano.

A ausência de monitoramento da qualidade destas águas subterrâneas, dificulta a análise do contexto hídrico atual.

Com relação as áreas de vulnerabilidade, em linhas gerais, são identificadas em regiões mais elevadas, no Aquífero Cristalino, onde a restrição para a instalação do empreendimento se dá por conta da declividade e incidência de áreas ambientalmente protegidas.

As áreas de média vulnerabilidade são predominantes no município e incidem em relevo mais planos e em solos arenosos, abrangendo os dois aquíferos (Cristalino e Litorâneo).

Em ambos os aquíferos também é possível notar a ocorrência de porções classificadas com alta vulnerabilidade, possivelmente oriundo da proximidade com cursos d'água e do lençol freático com a superfície, exigindo mais cuidados do empreendimento e das atividades turísticas quanto à contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Sendo assim, as melhores áreas para o desenvolvimento do turismo, principalmente quando necessitam de abastecimento de água por poços e/ou envolvem o manuseio de produtos, resíduos e líquidos perigosos, são aquelas situadas no Aquífero Cristalino e classificados com baixa/média vulnerabilidade à contaminação.

2.2.4. Hidrologia

O município de Cananéia é beneficiado com complexo sistema e capilaridade hídrica, apresentando diferentes condições e características. São aproximadamente 140 km de linha costeira e perímetro banhado pelo estuário, a qual proporcionam condições favoráveis para a prática de atividades turísticas que envolvam contatos com a água salina e salobra do mar, como turismo de sol e praia, náutico, esporte e pesca.

Mesmo não sendo adequadas para o consumo humano, as águas salinas e salobras apresentam grande importância para o turismo, considerando que sua qualidade está diretamente relacionada com a biodiversidade marinha e balneabilidade.

Situação que difere das águas doces, localizadas predominantemente na região continental do município e na Ilha do Cardoso, onde a água também pode ser utilizada para o abastecimento público e é de extrema relevância para o mantimento de todo o ecossistema.

Os cursos d'água doce se iniciam nas partes mais elevadas do município, onde a capilaridade hídrica é mais densa e potencialmente apresentam melhor qualidade, encerrando o seu fluxo de escoamento no Sistema Estuarino-Lagunar de Cananéia-Iguape ou no próprio Oceano Atlântico.

Nas áreas mais elevadas, fruto das características físicas do solo, os cursos d'água apresentam condições favoráveis para a ocorrência de cachoeiras, corredeiras, piscinas naturais, quedas d'água e outros patrimônios para a prática do turismo, principalmente aventura e ecoturismo. Em contrapartida, as áreas mais planas próximas dos cursos d'água, são locais propícios para atividades que exigem águas mais calmas.

Atenção deve ser dada aos processos erosivos que poderão ocorrer com mais frequência e intensidade nas regiões elevadas, e de inundações nas regiões planas.

Tratando-se da qualidade das águas, os únicos pontos de monitoramento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB se restringem às águas salinas e salobras no Mar de Cananéia, que apresentaram os seguintes resultados em 2017:

- **Balneabilidade:** Própria durante 11 meses, Imprópria em 1 mês (março);
- **Índice de Qualidade das Águas Costeiras (IQAC):** Boa;
- **Índice de Estado Eutrófico Costeiro (IETC):** Eutrófico.

Dentre estes, a Balneabilidade e o IETC foram o que chamaram mais atenção para o desenvolvimento do turismo, uma vez que registraram indícios de poluição por matéria orgânica (eutrofização), possivelmente oriunda da desconformidade/deficiências em sistemas de saneamento básico.

Neste contexto, para a conservação e preservação dos recursos hídricos, é necessário o atendimento das normas e legislações vigentes, especialmente que tratam sobre parâmetros de emissão, poluição do solo e das águas, outorgas para captação, obras e quaisquer interferências em corpos d'água, bem como à proteção dada pela Lei Federal nº 12.651/2012, que estabelecem Áreas de Preservação Permanente (APP) em suas margens.

2.2.5. Bioma e Cobertura Vegetal

A cobertura de vegetação nativa no município de Cananéia pertence ao Bioma Mata Atlântica e abrange 101.952 hectares (82,1%) do seu território (FF, 2009), sendo:

- Floresta Ombrófila Densa: 91.819 hectares;
- Formação Arbórea/Arbustiva-Herbácea de Terrenos Marinheiros Lodosos: 7.756 hectares;
- Formação Pioneira Arbustiva-Herbácea sobre Sedimentos Marinheiros Recentes: 1.060 hectares;
- Formação Arbórea/Arbustiva em Região de Várzea: 1.317 hectares.

Tais coberturas agregam grande valor paisagístico ao município, formando cenários exuberantes da natureza e que beneficiam toda a população, incluindo turistas, com a regulação da temperatura e umidade, produção de sombras, melhora na qualidade do ar, do solo e das águas, abrigo e alimento à fauna e flora, além de diversos serviços ecológicos e ambientais, que direta ou indiretamente estão relacionados ao mantimento e desenvolvimento da sociedade.

A elevada abrangência da vegetação indica, o bom estado de conservação/preservação do meio ambiente potencializa o aproveitamento do ecoturismo, turismo de aventura e rural.

Neste contexto, a conservação e preservação da cobertura vegetal se demonstra essencial para a sustentabilidade do turismo em Cananéia, assim como para as demais atividades e ocupações humanas. Esta importância já é reconhecida nas políticas públicas atuais, que protegem a vegetação

nativa remanescente, restringindo o corte e supressão de fragmentos florestais e árvores isoladas, e exigindo as devidas compensações, conforme apresentado no **Produto 03**.

2.2.6. Fauna

A fauna terrestre e aquática desempenham papéis importantes para o ecossistema, bem como para as atividades turísticas de contemplação da natureza, observação de aves e de mamíferos marinhos, pesca, ao extrativismo realizado pelas comunidades tradicionais, educação ambiental e pesquisas científicas.

Diante deste contexto e da importância dada à fauna para o desenvolvimento sustentável do turismo, será apresentado a seguir o diagnóstico deste tema no município, com destaque os seguintes grupos:

- Aves;
- Anfíbios e Répteis;
- Mamíferos marinhos (cetáceos), e
- Peixes.

O diagnóstico foi elaborado a partir das informações apresentadas no Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro (Fundação Florestal, 2019 no prelo), que encontra-se em elaboração/aprovação, complementadas, quando pertinente, pelos Planos de Manejo da Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe (ICMBio, 2016) e Estação Ecológica Tupiniquins (ICMBio, 2008).

O **Quadro 2.2.6-1** apresenta por grupo faunístico a caracterização geral de sua diversidade no município e as potencialidades/oportunidades para o turismo e síntese das principais ameaças da espécie.

Quadro 2.2.6-1: Descrição da Fauna em Cananéia

Tipologia	<u>Aves</u>
Caracterização Geral	<p>Segundo o Plano de Manejo da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe (ICMBio, 2016), a fauna da região compreende 550 espécies de aves, representando o sítio com maior diversidade de espécies dentro do domínio atlântico brasileiro, sendo reconhecida neste sentido como uma das regiões de maior biodiversidade de aves do planeta e desempenhando papel fundamental na manutenção de inúmeras espécies migratórias.</p> <p>As aves marinhas e costeiras podem ser classificadas como espécies que se alimentam desde a linha da baixa-mar até o mar aberto (VOOREN & BRUSQUE, 1999). Segundo Sick (1997), os locais de ocorrência podem ser divididos em ambiente costeiro (praias) e ambiente pelágico (mar aberto), conforme detalhado a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente costeiro, praiano: local de ocorrência de aves costeiras, principalmente de espécies das ordens <i>Pelecaniformes</i> e <i>Charadriiformes</i> que nidificam em ilhas litorâneas; • Ambiente pelágico: local de ocorrência de aves marinhas ou oceânicas que vivem no mar aberto e aparecem na costa apenas ocasionalmente, como os <i>Procellariiformes</i>, que habitam as águas brasileiras durante extensas migrações, vindos, na sua maioria, de regiões subantárticas (Jesus, 2012, p.153). <p>Anualmente, chegam ao Brasil milhões de aves que realizam migrações sazonais da América do Norte para a América do Sul e vice-versa (SICK, 1983; MORRISON & ROSS, 1989). Na América do Sul, as aves migratórias são divididas em dois grupos conforme sua origem: do Hemisfério Norte - setentrionais e do Hemisfério Sul - meridionais (SICK, 1983; HAYMAN et al., 1986).</p> <p>Zanin et al.(2009) estudaram a variação da avifauna em relação ao nível da maré, no uso de plano intermareal no Mar Pequeno, Ilha Comprida, cujos manguezais são fonte alimentar significativa para aves como <i>P.brasilianus</i>, <i>Freagata magnificens</i>, <i>C. fuscicollis</i>, todos os Ardeidae registrados, que permanecem em seus limites durante algumas horas do dia pescando e/ou repousando (op.cit., p.156).</p> <p>Além dos mangues, o Plano de Manejo da Estação Ecológica Tupiniquins (ICMBio, 2008) indica que todas as ilhas que compõem a Unidade de Conservação apresentam colônias reprodutivas de aves marinhas e abrigam algumas espécies em repouso e migração. Nestas ilhas são encontradas</p>

seis espécies de aves insulares marinhas formando colônias reprodutivas nas ilhas que compõem a Unidade de Conservação: fragata *Fregata magnificens*, atobá *Sula leucogaster*, gaivotão *Larus dominicanus* e as gaivotinhas trinta-réis-real *Thalasseus maximus*, trinta-réis-de-bando *T. sandvicensis* e trinta-réis-de-bico-vermelho *Sterna hirundinacea*. As ilhas, ilhotas, lajes e rochedos, constituem abrigo para estas espécies, apresentando colônias de tamanho variável, ou ainda servindo como locais de pouso. Duas das espécies de trinta-réis, *T. maximus* e *T. sandvicensis*, são consideradas ameaçadas de extinção em São Paulo, enquanto *T. maximus* é considerada ameaçada no Brasil.

As colônias de fragatas e atobás permanecem em atividade durante todo o ano, principalmente entre março e novembro (Fundação Florestal, 2019 no prelo). As *Laridae* abandonam provisoriamente seus sítios de reprodução. *L. dominicanus*, *T. maximus* e *T. sandvicensis* foram encontradas na costa em todos os meses do ano, com menor concentração para as últimas. *S. hirundinacea* fica ausente nos meses do verão, sendo residente sazonal (ICMBio, 2008).

Olmos et al. (1995) registraram a presença de 40 pares de trinta-réis-de-bando *Thalasseus sandvicensis* na Ilha do Castilho, mas esta espécie não tem sido avistada nesta ilha nos últimos dez anos pelos pesquisadores do Projeto Aves Insulares de São Paulo. No entanto, são abundantes nos baixios de Cananéia entre março e maio, com uma população estimada de 2.400 indivíduos juntamente com cerca de 600 indivíduos de *T. maximus*.

Em Castilho foram estimados 60 adultos de trinta-réis-de-bico-vermelho *S. hirundinacea* entre 1988 e 1990 (Olmos et al. 1995). Nesta ilha, o pesquisador Fausto Campos fotografou esta espécie em maio de 1981 e 1985, mas nos últimos dez anos não obteve mais o registro. Documentou, no entanto, a colônia reprodutiva da Ilha da Figueira situada na divisa com o Estado do Paraná, nos meses de junho a agosto de 2000 e 2001, com aproximadamente 100 ninhos (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Ao todo, o Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul (Fundação Florestal, 2019, no prelo) documenta a ocorrência de 130 espécies de aves (**Anexo 1 – Lista de Espécies da Avifauna**), dos quais 11 são comumente encontradas em ambientes costeiros, 25 no oceano, 31 limícolas e quatro terrestres com hábitos especializados em manguezais e restingas. Ademais, 80 destas espécies são consideradas residentes e 50 migratórias, sendo 30 típicas do Hemisfério Norte e 20 do Hemisfério Sul.

Nos manguezais e áreas estuarinas adjacentes às áreas de gestão da APA Marinha do Litoral Sul (APAMLS) foram documentadas agrupamentos de guarás *Eudocimus ruber* (bem como a formação de colônias reprodutivas) além de outras espécies endêmicas deste bioma como o passeriforme figurinha-do-mangue *Conirostrum bicolor bicolor* e o gavião-caranguejeiro *Buteogallus aequinoctialis*. Nas praias e restingas foram encontrados

	<p>pares reprodutivos de piru-piru <i>Haematopus palliatus</i> – sendo documentado o primeiro registro de reprodução desta espécie migratória no Estado de São Paulo (BARBIERI & DELCHIARO, 2009). Também o passeriforme maria-da-restinga <i>Phylloscartes kronei</i> e o papagaio-de-cara-roxa <i>Amazona brasiliensis</i>. Todas estas espécies constam nas listas de espécies ameaçadas consultadas e sofrem devido à pressão sobre os seus habitats (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>A importância socioeconômica das espécies da avifauna se relaciona ao crescente aumento do número de visitantes interessados na observação e fotografia de aves (<i>birdwatching</i>). Empresas de turismo, pousadas, monitores ambientais e guias autônomos oferecem passeios em embarcações aproximando-se de ilhas em zonas costeiras e marítimas para contemplação de aves e da beleza cênica da região. Neste âmbito ainda prevalece o turismo de pesca em zonas estuarinas e marítimas (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>O portal brasileiro “Wikiaves” (http://www.wikiaves.com/) foi lançado em dezembro de 2008, e acumula 1.741.060 imagens e 102.015 gravações de aves, contendo principalmente espécies brasileiras. Com o passar dos anos, o portal tornou-se canal de integração entre especialistas e observadores (24.870 usuários), servindo como base para a publicação de artigos, compartilhamento de informações e funcionando como uma ferramenta importante para o aprendizado sobre a avifauna brasileira (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Somadas, as imagens submetidas com localidades situadas nos municípios da região da APAMLS, contribuem com 6.263 registros. Embora pouco expressivo no cenário do estado, a região conta com presença de uma espécie destaque (<i>target</i>) que atrai observadores de várias partes do mundo, o guará <i>Eudocimus ruber</i>, que passou a recolonizar a região a partir do ano de 2003 (PALUDO et al., 2004), apresentando, inclusive, uma nova colônia reprodutiva no manguezal na região do Pontal de Leste, na Ilha Cardoso, em área de entorno imediato da APAMLS (CAMPOS et al., 2016).</p>
<p>Potencialidade/ Oportunidade</p>	<p>Em linhas gerais, a região apresenta alto potencial para o turismo de observação de aves, em franco crescimento no país. As áreas do Boqueirão Sul e Ponta do Icapara, na Ilha Comprida, constituem locais de alta concentração e diversidade de aves. As ilhas costeiras Castilho e Bom Abrigo também apresentam grande concentração de aves marinhas. Todavia, distâncias seguras para evitar a perturbação das colônias precisam ser respeitadas – sobretudo durante o período reprodutivo – e, para tal, as visitas precisam ser monitoradas. Sugere-se o acompanhamento de monitores ambientais treinados para informar visitantes e certificar-se que as colônias não estejam sendo perturbadas pela aproximação excessiva (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p>

	<p>Assim como o <i>birdwatching</i> convencional, já implantado e demandado no litoral norte, a prática de observação de aves marinhas, nos modos dos conhecidos <i>whalewhatching</i>, é uma oportunidade para contribuir para a gestão deste grupo (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p>
<p>Principais ameaças</p>	<p>As principais ameaças para as aves da região se resumem, segundo a Fundação Florestal (2019, no prelo) na perturbação em ninhais, áreas de descanso e forrageio, na contaminação, nas interações com a pesca e nos acidentes de petróleo.</p> <p>A perturbação em ninhais, áreas de descanso e forrageio se dá por diversos fatores antrópicos, como a captura de aves e ovos pela população, principalmente pescadores, pela introdução de espécies exóticas e domésticas, como cães e gatos, e pelo turismo desordenado, a qual provoca o aumento no fluxo de pessoas e veículos, bem como a ocupação inadequada de áreas que são utilizadas pelas aves, incluindo as praias (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>No âmbito da contaminação, a Fundação Florestal (2019, no prelo) destaca a ocorrência de partículas e resíduos plásticos no mar, os quais podem causar restrições dos movimentos, danos e o óbito do indivíduo, além dos riscos que envolvem a ingestão deste material.</p> <p>As espécies principais de aves que apresentam interação com a pesca são: albatroz-de-sobrancelha <i>Thalassarche melanophris</i>, o albatroz-de-nariz-amarelo <i>Thalassarche chlororhynchos</i>, a pardela-preta <i>Procellaria aequinoctialis</i>. Estas são prejudicadas por captura incidental, que, ao serem atraídas pelas iscas e aglomerados de peixes, se prendem aos aparatos pesqueiros e podem acabar se afogando (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Dentre os métodos de pesca mais prejudiciais às aves, destaca-se os espinhéis, que constituem linhas compridas com milhares de anzóis iscados. Além da captura incidental, destaque deve ser dado ao descarte irregular dos aparatos de pesca, que podem enroscar ou serem ingeridas pelas aves, gerando impactos tão relevantes quanto a própria prática da pesca (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p>

Tipologia	<u>Anfíbios e Répteis</u>
Caracterização Geral	<p>No levantamento realizado para o Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul, as espécies de anfíbio (alvo e chaves) com ocorrência potencial conta com 17 espécies, sendo 10 anuros e sete répteis (Anexo 2 – Lista de Espécies da Herpetofauna). Do total de anuros, dois estão classificados por insuficiência de dados. Para o grupo dos répteis, duas espécies são listadas como ameaçadas de extinção. Considerando a herpetofauna, apenas uma espécie é citada como endêmica (bribe - <i>Brasiliscincus caissara</i>), de ilhas e do litoral, mas devido à falta de inventários minuciosos, muito provavelmente existam outras espécies que podem estar ameaçadas de extinção (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Dentre os anfíbios, não foram encontradas espécies consideradas como ameaçada de extinção com ocorrência confirmada para a região. Mas cabe ressaltar que a região ainda é pouco conhecida, inclusive em termos da composição de assembleias de anuros (POMBAL & GORDO, 2004; ZINA et al., 2012; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014; MMA, 2014; IUCN, 2016; FROST, 2016). No âmbito nacional, a espécie de anuro <i>Cycloramphus juimirim</i>, com distribuição na região da Juréia, possui insuficiência de dados para avaliação (DD). Portanto, a espécie requer atenção, pois atualmente, considera-se que possa ser afetada pela alteração da qualidade da água dos riachos em que vive, inviabilizando o desenvolvimento dos girinos adultos (POMBAL & GORDO, 2004; HADDAD et al. 2013).</p> <p>Merecem também atenção especial as espécies de anfíbios que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se apresentam na área com populações pequenas e restritas como <i>Cycloramphus juimirim</i> e <i>Asparaphenodon bokermanni</i>, com conhecimento ecológico esparso (POMBAL & GORDO, 2004; IUCN 2016); • Que possuem habitats muito específicos como <i>Asparaphenodon bokermanni</i> que vivem em bromélias na restinga, um ecossistema alvo de licenciamentos para a ocupação residencial e turística (POMBAL & GORDO 2004, HADDAD et al., 2013) e <i>Thoropa miliaris</i>, apesar do status pouco preocupante (LC), que dependem de paredões úmidos (POMBAL & GORDO, 2004; HADDAD et al., 2013; IUCN, 2016); e, • Que tem forte dependência de riachos com água de boa qualidade para a reprodução e o desenvolvimento de girinos como <i>Vitreorana eurygnatha</i> e <i>Chiasmocleis leucosticta</i>, espécie de hábitos secretivos com atividade reprodutiva curtíssima em poças temporárias formadas durante as estações chuvosas, permanecendo oculta no solo e restringindo sua atividade há algumas poucas semanas durante as fortes chuvas (SAWAYA & HADDAD, 2006; HADDAD et al., 2013).

Dentre os répteis, a serpente *Corallus cropanii* (EN) figura como ameaçada nos níveis internacional, nacional e estadual. Isto se deve à raridade de registros científicos colecionados e escassez de informações acerca de tamanhos populacionais e distribuição. Segundo informações disponíveis, esta espécie alimenta-se de aves e vive a maior parte da sua vida no dossel de florestas ombrófila. A espécie não listada como ameaçada e de hábitos similares, *Corallus hortulanus*, merece atenção, pois foi incluída até pouco tempo atrás como ameaçada para o Estado de São Paulo (MARQUES et al., 2002; MARQUES & SAZIMA, 2004; MACHADO-FILHO et al., 2011).

Dentro do contexto nacional, esta classificada como ameaçada a espécie *Brasiliscincus caissara* (EN), lagarto popularmente conhecido como briba, forrageia sobre o folhíço, alimentando-se de pequenos invertebrados (VRCIBRADIC & ROCHA, 2002). Sua distribuição restrita é o fator determinante para o seu grau de ameaça. Não obstante, seu posicionamento taxonômico enquanto espécie tem sido questionado, e em nova avaliação taxonômica se esta espécie for considerada sinônimo de *B. agilis*, o táxon não mais será tido como ameaçado em vista de sua ampla distribuição (MARQUES & SAZIMA, 2004; CICCHI et al., 2009 e 2011).

Entre as espécies de interesse como alvo de monitoramento está o cágado-pescoçudo *Hydromedusa tectifera*, que vive em alagados, rios e pequenos lagos do litoral (ERNST & BARBOUR, 1989; IVERSON, 1992), biótopos observados nas porções adjacentes aos limites da APAMLS e que correm risco de desaparecer com o avanço da ocupação humana no litoral sul do Estado. A espécie ainda é pouco estudada em seu ambiente natural, sendo a região circunvizinha aos limites da APAMLS, muito provavelmente, o local que pode abrigar a maior população no litoral de São Paulo (ERNST & BARBOUR, 1989; IVERSON, 1992; MARQUES & SAZIMA, 2004).

Apesar de registros escassos acerca de sua presença, de sua biologia ou status local (MARQUES & SAZIMA, 2004; MEREGEE; 2009), o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) figura como uma espécie de grande importância na cadeia alimentar de ecossistemas alagadiços litorâneos, como observado no entorno da APAMLS. Em Cananéia, relatos dão conta do uso de trechos remansosos dos rios da região, inclusive com nidificação usando folhas e gravetos, produzindo dezenas de ovos por período (MEREGEE, 2009).

Espécies que vivem no solo florestal, associadas à serapilheira, como: *Ischnocnema guentheri*, *Haddadus binotatus*, *Physalaemus spiniger* e *Chiasmocleis leucosticta*, participam de importantes teias tróficas, controlando a população de invertebrados e servindo como presas de outras espécies de diferentes grupos taxonômicos, desde aracnídeos até mamíferos (POMBAL & GORDO, 2004; MARQUES & SAZIMA, 2004, HADDAD et al., 2013). Mas também são bons indicadores da qualidade florestal (PONTES et al., 2015).

	<p>Por registros bibliográficos sabe-se que a Ilha do Bom Abrigo teve sua população de serpentes reduzida pela ocupação antrópica, sendo composta atualmente apenas por duas espécies: a cobra-d'água <i>Erythrolamprus miliaris</i> e o jararacuçu <i>Bothrops jararacuçu</i>, além de um lagarto exótico, a lagartixa <i>Hemidactylus mabouia</i>. Ainda há uma lacuna sobre a herpetofauna das demais ilhas inseridas na APAMLS (Cambriú, Castilho e Figueira) (CICCHI et al., 2007; ICMBIO, 2008). O Plano de Manejo da ESEC Tupiniquins (Unidade de Conservação que contempla as ilhas do Cambriú e do Castilho) apresenta apenas comunicações pessoais e informações genéricas sobre a herpetofauna insular, não pontuando a ocorrência de espécies nas ilhas (SENA, 2007).</p> <p>As ilhas do Litoral Sul Paulista, de formação e composição semelhante às ilhas do Litoral Norte, são importantes atrativos para a tartaruga-de-pente <i>Eretmochelys imbricata</i> e a tartaruga-verde <i>Chelonia mydas</i>, tendo em vista que nesta região do litoral, as praias arenosas continentais são mais extensas, com pequenas porções de costões rochosos e conseqüentemente, menor abundância de alimento e refúgio (ICMBio, 2008).</p> <p>Nos trabalhos do Plano de Manejo da EE Tupiniquins (ICMBio, 2008), foi observada a presença de duas espécies de tartarugas marinhas: <i>C. mydas</i> e <i>E. imbricata</i>, utilizando as ilhas como locais de repouso, refúgio e alimentação. Na Ilha do Castilho não foram capturadas tartarugas devido a pouca visibilidade da água e agitação do mar.</p> <p>De acordo com as biometrias realizadas nas tartarugas marinhas capturadas junto às ilhas da EE dos Tupiniquins, observa-se a predominância de juvenis, seguindo padrão semelhante de ocorrências em relação ao Litoral Norte de São Paulo (Gallo et alii. 2002), indicando que estas ilhas constituem em áreas de alimentação/repouso das espécies <i>Chelonia mydas</i> e <i>Eretmochelys</i>.</p> <p>Não há informações ainda sobre a sazonalidade da ocorrência de tartarugas na região, nem o tempo de permanência dos indivíduos nestas ilhas. Entretanto, as primeiras recapturas de <i>C. mydas</i> marcadas na Queimada Grande sugerem a possibilidade de residência de alguns indivíduos por períodos em torno de um ano ou mais (ICMBio, 2008).</p>
<p>Potencialidade/ Oportunidade</p>	<p>As potencialidade e oportunidades indicadas no Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul (Fundação Florestal, 2019, no prelo) são genéricas e aplicáveis a todos os grupos faunísticos.</p> <p>Em linhas gerais, trata como potencialidades a vocação turística, a presença de grandes áreas e ilhas desocupadas e bem conservadas, o crescimento socioeconômico regional, a existência de diversas Unidades de Conservação e de áreas que necessitam de recuperação ambiental, além das lacunas</p>

	<p>de conhecimento sobre determinados grupos faunísticos, incluindo a herpetofauna (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Observados os potenciais supracitados, o referido plano indica como oportunidade a implantação de programas de educação ambiental e ecoturismo, criação de novas Unidades de Conservação e zonas de preservação da vida silvestre, envolvimento de empresas, residentes e visitantes nos futuros programas ambientais (Parcerias Público-Privada), criação de projetos de recuperação, hortos florestais, plantio de restinga, além de parceria com universidades e outras instituições de pesquisa para estudo dos grupos faunísticos da região (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Há potencial para o incentivo a novas pesquisas sobre as populações que visitam a APAMLS, através de parcerias com instituições presentes na região (IPEC, IOUSP, UNESP Registro) e para a ampliação dos monitoramentos existentes na região, integrando-os e estabelecendo sua continuidade a longo prazo (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Ressalta-se ainda a importância e a oportunidade de maior envolvimento da comunidade caiçara como um todo nas ações de conservação das tartarugas marinhas (Fundação Florestal, 2019, no prelo).</p> <p>Há também oportunidade de serem desenvolvidos novos estudos etnobiológicos com os pescadores artesanais, visando enriquecer o conhecimento existente sobre as tartarugas, educando e conscientizando a comunidade a respeito da importância de sua preservação (BAHIA, 2008).</p>
<p>Principais ameaças</p>	<p>De acordo com o Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul (Fundação Florestal, 2019, no prelo), as principais ameaças diretas à herpetofauna da região são: desmatamento devido à especulação imobiliária com perda gradativa de restingas, especialmente sobre o cordão de areia da praia; incêndios florestais e caça.</p> <p>Os pescadores, as comunidades tradicionais, os comerciantes e veranistas da região estão entre os principais atores que podem estar envolvidos na geração dos impactos diretos ou indiretos à herpetofauna, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destruição de habitats por incêndios; • Remoção da cobertura vegetal, e fragmentação desta, com abertura de trilhas e acentuação de processos erosivos; • Presença de animais domésticos (como cães, gatos de rua, e até galinhas), que vagam fora de seus domicílios, predando as espécies nativas (LESSA & BERGALLO, 2012); e

- Invasão por espécies botânicas exóticas que ocupam áreas degradadas ou que se dispersam a partir de jardins particulares.

Além destes, a ocorrência da espécie invasora *H. mabouia* vem ampliando seus limites dentro de áreas naturais, competindo com espécies nativas (ROCHA et al., 2011, PONTES et al., 2015). A presença desta espécie é observada na Ilha do Bom Abrigo, no entanto, dada a escassez de espécies de lagartos nativos na região, não há esperada competição com espécies nativas (SENA, 2007). Ainda assim, a presença desta espécie na ilha representa um ponto de dispersão auxiliado pelo deslocamento humano para outros pontos da APAMLS (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Segundo o Plano de Manejo da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe (ICMBio, 2016), também são identificados problemas com outra espécie exótica, a rã *Lithobates catesbeianus* (Ranidae), que é utilizada para a produção de carne de rã e frequentemente estabelece populações em áreas naturais. Predadora voraz, a espécie pode extinguir várias populações nativas.

Especificamente para os répteis, a Fundação Florestal (2019, no prelo) ressalta a ocorrência de práticas ilegais de caça, como no caso de *C. latirostris*, cujos exemplares podem ser vendidos no comércio clandestino para restaurantes e bares, sendo o mesmo explorado comercialmente através de criadouros em alguns estados brasileiros (VERDADE et al, 2010), para consumo de sua carne e utilização de insumos, como o couro. A caça que trata este parágrafo também é praticada por moradores antigos e comunidades tradicionais, configurando outra ameaça à este grupo de fauna.

As maiores ameaças às tartarugas marinhas estão associadas às atividades pesqueiras, à degradação dos ecossistemas litorâneos e poluição marinha. Cabe ressaltar também o tráfico de algumas espécies de interesse para animais de estimação ou “pet”, por exemplo, o lagarto *Diploglossus fasciatus* e algumas espécies de serpentes ameaçadas de extinção (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Apesar da proibição da pesca na área da ESEC, verificou-se na ocasião que ainda ocorriam a atividade pesqueira nas ilhas, o que representou ameaça às populações de tartarugas marinhas que frequentavam a região (ICMBio, 2008).

Observou-se, ainda, a presença de lixo em algumas ilhas, em especial a Ilha de Cambriu, onde provavelmente a maior parte do lixo está associada às embarcações pesqueiras que ali atracam. Dependendo da quantidade e da frequência e do tipo de resíduo ingerido, este hábito pode levar a morte de alguns indivíduos (Werneck et al. 2003) (ICMBio, 2008).

Tipologia	<u>Mamíferos Marinhos (Cetáceos)</u>
Caracterização Geral	<p>Em relação à mastofauna marinha, a área do estudo é parcialmente conhecida através de pesquisas científicas. Nessa região, já foram observadas e pesquisadas diversas espécies de cetáceos, através de rotas migratórias, como área de alimentação, entre outros usos. De Vivo et al. (2011) publicou <i>check list</i> das espécies de cetáceos encontradas no litoral de São Paulo. Para algumas espécies, há poucos registros de ocorrência, como: baleia-jubarte (<i>Megaptera novaengliae</i>), baleia-de-Bryde (<i>Balaenoptera edeni</i>), baleia-franca-austral (<i>Eubalaena australis</i>), golfinho-de-dentes-rugosos (<i>Steno bredanensis</i>) e golfinho-pintado-do-atlântico (<i>Stenella frontalis</i>), enquanto que outras possuem ampla ocorrência, registrada tanto em encalhes como em avistagens. Em destaque na região do litoral sul encontram-se o boto-cinza (<i>Sotalia guianenses</i>) e a toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>).</p> <p>Os mamíferos marinhos frequentemente avistados no litoral do Estado de São Paulo habitam áreas predominantemente costeiras/estuarinas. São ainda tidos como espécie-bandeira, por fazer parte da fauna considerada de carismática, o que facilita a atenção da sociedade para sua conservação (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>De acordo com Santos <i>et al.</i> (2010), Martuscelli <i>et al.</i> (1996) e De Vivo <i>et al.</i> (2011), o litoral de São Paulo conta com registros de pelo menos 29 espécies de cetáceos, sendo oito mysticetos e 24 odontocetos, conforme Anexo 3 – Lista de Espécies da Mastofauna Aquática.</p> <p>Segundo os autores, algumas espécies são raras na costa e incluem tanto vagantes de suas áreas comuns de distribuição, assim como de conhecidas áreas de distribuições preferenciais oceânicas. Outras, como <i>P. blainvillei</i> e <i>S. guianensis</i>, são comumente encontradas em águas rasas o ano todo. Diante da restrita informação acerca da mastofauna marinha presente especificamente na APAMLS, não é possível definir com precisão a composição e riqueza de cetáceos existentes no território. No entanto, é possível definir com segurança as espécies mais comuns, tanto residentes como migratórias, especialmente com base nos registros do Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos - SIMMAM (2016). Desta forma, as espécies de maior ocorrência na APAMLS são citadas a seguir, sendo também indicadas como espécies-alvo para a conservação e para gestão da UC.</p>

Boto-cinza

O boto-cinza é distribuído ao longo da costa da América do Sul e Central, desde o Estado de Santa Catarina, Brasil (SIMÕES-LOPES, 1988) até Honduras (DA SILVA; BEST, 1996). Pertencente à família Delphinidae, a espécie atinge o comprimento total máximo registrado de 220 cm (FLORES, 2000).

No litoral sul de São Paulo tem registros diversos da espécie apontados por Sidou (2008), pelo SIMMAM e pelos relatórios do Projeto de Monitoramento de Praias (PMP) e Projeto de Monitoramento de Cetáceos (PMC), realizados como condicionante para exploração de petróleo e Gás na Bacia de Santos. O litoral sul paulista é a área com as maiores densidades de ocorrências desta espécie no estado, onde as maiores concentrações registros ocorrem principalmente no mar de dentro, em Cananéia (HAVYKAINEN, 2004; GODOY, 2011; LABCMA, 2016).

Embora existam registros da espécie em mar aberto, os maiores registros de ocorrência estão na área estuarina, portanto, no entorno da APAMLS, principalmente na área da Baía de Trapandé ou Baía dos Golfinhos, formada entre as Ilhas de Cananéia, Ilha Comprida e Ilha do Cardoso, próximo à Barra de Cananéia. Os registros também ocorrem mais próximos à linha de costa, na face exposta da Ilha Comprida, também mais ao sul da Barra do Icapara, território da APAMLS (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Toninha

Pontoporia blainvillei (Gervais & D'Orbigny, 1844) é um pequeno odontoceto da família Pontoporiidae, conhecido popularmente como Franciscana ou Toninha. Utiliza regiões estuarinas e costeiras até a isóbata de 50 metros, porém a maioria dos registros indica a ocorrência em profundidades mais raras, como os 30 metros (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

A espécie não é avistada próximo a embarcações motorizadas, e a realização de comportamentos aéreos é incomum (BORDINO et al., 2002). Apesar de não ter evidência concreta de que a Toninha tenha padrão migratório, os dados demonstram que a possibilidade de avistagem está relacionada às condições do mar e vento na escala de Beaufort acima de 2 (caracterizado por brisa leve, ventos de 6 a 11km/h no qual o mar apresenta ligeira ondulação sem rebentação). No entanto, a toninha é considerada uma espécie de difícil avistagem, tanto por sua coloração ser semelhante à coloração da água, tanto por seu comportamento mais discreto e pelo fato de ser um animal que se expõe pouco. (Fundação Florestal, 2019 no

prelo).

Golfinho-de-dentes-rugosos

Destaca-se por ser um animal de pequeno a médio porte, chegando a 2,80 m de comprimento. Essa espécie de cetáceo não apresenta número elevado de encalhes na praia, porém apresenta grande número de avistagens e captura acidental perto da costa. Sua distribuição vai do Ceará ao Rio Grande do Sul, tendo maior registro na região sudeste. Em estudo realizado por Lodi et al. (1998) o animal foi mais avistado durante o inverno e a primavera, nas profundidades entre 11 a 30 metros, com temperaturas de água variando entre 13,5°C a 25°C, em média de 4 a 6 indivíduos por avistagem. No período estudado 41% dos registros foram associados a pesca, sendo que o maior índice de captura acidental foi no verão e outono (SANTOS; SICILIANO, 1994).

Golfinho-pintado-do-Atlântico

Entre as espécies do gênero *Stenella*, o golfinho-pintado-do-Atlântico é a mais encontrada em águas costeiras. São caracterizadas por serem pequenos e robustos podendo chegar a 2 m de comprimento pesando 143 kg (BASTIDA et al., 2007). Os exemplares adultos apresentam manchas escuras no ventre e claras no dorso. Os grupos mais frequentes são entre 5 a 15 animais, podendo chegar a mais de 200 indivíduos (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

São animais que preferem águas de 20 a 200 m de profundidade, com temperatura de superfície ao redor de 22°C, alimenta-se de peixes cefalópodes e invertebrados, sendo a pesca sua principal causa de captura (MORENO et al., 2005).

Baleia-de-Bryde

A baleia-de-bryde está entre as espécies menos conhecidas de baleias verdadeiras. Ao contrário das outras baleias, não migram de áreas de reprodução nos trópicos para áreas de alimentação nos polos, vivendo em águas mais quentes, onde se alimentam e se reproduzem ao longo de todo ano. Devido aos seus hábitos alimentares, tendem a permanecer na mesma localidade ao longo do ano, não necessitando realizar extensas migrações (JEFFERSON et al., 1993 apud ICMBio, 2011b; ZERBINI et al., 1997, 1999; PALAZZO JR., 2006). Ficam sozinhas, aos pares ou em pequenos

grupos nas áreas de alimentação ou, ainda, com outras espécies de cetáceos (KATO, 2002).

No gênero Balaenoptera, a baleia-de-bryde possui o maior número de ocorrências na costa do Estado de São Paulo, sendo encontrada em profundidades de 20 a 3.000 metros (GONÇALVES, 2006; MOURA & SICILIANO, 2012).

Na APAMLS e seu entorno, SIMMAM (2016) registra diversas ocorrências de avistagens, capturas acidentais e encalhes, confirmando sua presença relevante na área. Durante monitoramento ambiental realizado na UC em dezembro de 2016, a equipe da APAMLS também registrou a ocorrência de dois exemplares da espécie nas imediações da Ilha do Cardoso, entre a Ilha do Bom Abrigo e Ilha do Cambriú, a aproximadamente 12 metros de profundidade (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Baleia Jubarte

Nos meses de inverno é comum sua avistagem nas águas profundas do Estado de São Paulo. Estima-se que no Brasil haja população de 17.000 animais. Segundo Ward et al. (2011), houve aumento da população de baleias jubartes visitantes da costa brasileira de 11,8% ao ano. Atualmente, no Estado de São Paulo houve aumento de avistagens e encalhes de praia destes animais, que pode ser explicado, segundo o Projeto Baleia Jubarte, por dois motivos: aumento da população e mudanças climáticas como El Niño e La Niña (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Seu corredor migratório envolve áreas costeiras, com menos de 500 m de profundidade, sobre a plataforma continental nas regiões Sudeste e Nordeste (FERNANDES et al., 2001; HASSEL & SICILIANO, 2004; ZERBINI et al., 2004a), mas na costa sudeste seus padrões de distribuição são mais amplos, atingindo a quebra da plataforma até a isóbata dos 3.000 m de profundidade (SICILIANO et al., 2006).

Este comportamento é confirmado pelos registros do SIMMAM (2016), os quais se concentram na plataforma externa, na região do litoral sul paulista. No entanto, há frequentes registros na plataforma interna, inclusive nas proximidades do território da APAMLS (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Baleia-franca-austral

A baleia-franca-austral distingue-se das outras espécies de mysticetos, principalmente devido às calosidades que possui na cabeça, pela ausência de

	<p>nadadeira dorsal, pela ausência de pregas ventrais e pelo arco que descreve a sua boca, que começa acima do olho. O seu corpo é cinzento escuro ou preto, apresentando, esporadicamente, manchas brancas na barriga. Possuem até 17 metros de comprimento e os filhotes nascem com aproximadamente 5 metros de comprimento. São reconhecidas no mar pelo borrifo característico em forma de "V" quando sobe à superfície para respirar (BASTIDA et al., 2007).</p> <p>A espécie é encontrada em águas abertas, na maior parte de suas áreas de alimentação e, durante o período reprodutivo, os indivíduos procuram águas costeiras, calmas e quentes para acasalamento, parto e cuidados com os filhotes (LODI et al., 1996; GROCH, 2000 apud MMA, 2008). É o misticeto mais avistado perto da costa de julho até outubro, sendo a região sudeste caracterizada como área de cuidados parentais. A base SIMMAM indica registros frequentes em toda a costa sudeste, inclusive no litoral sul paulista (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p>
<p>Potencialidade/ Oportunidade</p>	<p>Existe a oportunidade de apoio a pesquisas para se conhecer o funcionamento dos ecossistemas marinhos e costeiros que são habitats da mastofauna marinha e aquática na APAMLS. Parcerias com instituições de pesquisas e ONGs contribuem para o desenvolvimento de estudos sobre a mastofauna na região, permitindo a criação de um banco de dados importante para a proteção da biodiversidade e para a própria gestão. A existência de instituições de pesquisa sobre a mastofauna tais como o Instituto de Pesquisas Cananéia - IPeC e Instituto Oceanográfico da USP baseadas no território da APAMLS, além da execução de condicionantes de licença do Pré-sal PMP e PMC, contribuirá com o levantamento sistemático de informações ao longo dos próximos anos. Além disso, o PMP trouxe uma oportunidade única de construção de uma CETAS no litoral sul, o que irá resolver um problema histórico, possibilitando, finalmente, a destinação e tratamentos adequados aos mamíferos e outros animais aquáticos que encaixam em praias, aumentando as chances de reabilitação e de retorno das espécies ao mar, diminuindo riscos de mortalidade (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Levando-se em conta que diversas pesquisas vêm sendo divulgadas na mídia e em encontros científicos a respeito dos mamíferos marinhos, inclusive sobre interações antrópicas, sendo este último tipo de estudo um dos mais importantes para sua conservação, e que a mastofauna marinha possui status de espécie-bandeira (fauna carismática), campanhas e projetos de conservação acabam se tornando mais acessíveis aos olhos dos atores que se relacionam com a APAMLS para a mobilização de ações (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>As oportunidades geradas ao turismo se restringem às atividades não intervencionistas, como observação, educação e pesquisa.</p>

<p>Principais ameaças</p>	<p>As principais ameaças aos mamíferos marinhos, segundo o Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul (Fundação Florestal, 2019 no prelo) são relacionadas com as atividades de pesca, degradação dos habitats e poluição marinha.</p> <p>A atividade pesqueira representa uma das principais ameaças aos animais marinhos, devido às capturas incidentais nas redes de pesca, além de possíveis colisões com embarcações e descarte de resíduos no ambiente (restos de petrechos abandonados, lixo, etc.), como constatado em Cananéia e região por Zapes et al. (2009), Bertozzi (2009), dentre outros autores.</p> <p>Sidou (2008), após 35 meses de monitoramento da frota pesqueira da região de Cananéia, registrou 157 indivíduos capturados incidentalmente por redes de emalhe, sendo as toninhas as mais afetadas, seguidas pelo boto-cinza, golfinho-pintado-do-Atlântico, golfinho-nariz-de-garrafa e do golfinho-listrado. As capturas ocorreram principalmente por redes de nylon e fio monofilamento, com malhas de 7, 11, 12 e 13 cm, a uma distância da costa que variou de 01 a 60 milhas náuticas, com profundidades entre 4,5 e 68 metros. O maior número de capturas se deu pela rede de emalhe de superfície, seguida das redes de fundo. No caso das toninhas, as capturas ocorreram de 1 a 15 milhas náuticas da costa, em profundidades entre 4,5 e 21 metros, ou seja, todas dentro do território da APAMLS, assim como golfinho-pintado-do-Atlântico, os registros de captura ocorreram entre 1 e 55 milhas náuticas da costa. Já para o boto-cinza, as distâncias variaram entre 3 e 60 milhas náuticas da costa, em profundidades entre 13 e 68 metros, portanto, extrapolando o limite da Unidade (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Este tipo de interação com artefatos de pesca também foi descrito em outras regiões do país para os pinípedes, principalmente nos meses de inverno e primavera (OTT et al., 1996). Os animais são conhecidos por perseguir as embarcações, danificar as redes e retirar o peixe emalhado e as agressões em represália a este comportamento são frequentemente responsáveis por parte da mortalidade da espécie no Rio Grande do Sul. Desta maneira, deve-se ficar atentos aos encalhes desta espécie no litoral do Estado de São Paulo, uma vez que o esforço pesqueiro nesta região também é intenso (ZERBINI et al., 1999).</p> <p>O turismo de observação de cetáceos na região de ocorrência do boto-cinza no estuário de Cananea foi regulamentado pela Lei Municipal nº 2.129/2011, que ordena as atividades com fins comerciais de Turismo, Lazer e Esportes Náuticos no Município. Esta lei estabelece a quantidade de embarcações que podem operar com turismo náutico e restringe esportes náuticos potenciais causadores de molestamento aos cetáceos (Jet sky, esqui aquático, entre outros). Além disso, o Plano de Manejo da APA Federal Cananéia-Iguape-Peruíbe, em seu Zoneamento, cria uma Zona de Proteção Especial de Cetáceos, que estabelece regras de conduta para o turismo de observação dos botos, visando mitigar os impactos de um</p>
---------------------------	--

	<p>turismo desordenado sobre as populações de botos, residentes da região (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Entretanto, a atividade turística de observação de cetáceos propriamente no território da APAMLS não é uma prática significativa, uma vez que os encontros com cetáceos na região de mar aberto é esporádica, não havendo um período ou área de maior ocorrência de alguma espécie que proporcione, atualmente, um nicho turístico a ser explorado. A existência de regramentos em águas abrigadas contribuem para a conservação das populações de botos na área da APAMLS (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Outra atividade humana deletéria para a mastofauna marinha está ligada à especulação imobiliária e à ocupação desordenada da região costeira, com geração de efluentes sanitários (ainda não coletados e tratados em sua totalidade), resíduos sólidos e degradação da qualidade ambiental de ecossistemas costeiros (manguezais, estuários, praias, etc.). Esta atividade ameaça indiretamente a APAMLS uma vez que a pressão de ocupação desordenada ocorre em seu entorno (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>A crescente ocupação de áreas costeiras/estuarinas vem associadas com um estágio de degradação ambiental, motivando a apresentação de propostas de ação para conter essa degradação. Para a P. Blainvillei a limitação da espécie quanto ao hábitat preferencial e às características do seu ciclo de vida, aliadas à pressão exercida pelas operações de pesca em regiões costeiras, constituem as principais ameaças para a extinção da espécie. No entanto, processos de degradação ambiental em áreas costeiras e estuarinas devem ser levados em conta como causadores de impacto sobre todas as populações de mamíferos marinhos costeiros (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p>
--	---

Tipologia	Peixes
Caracterização Geral	<p>Na APAMLS foram registradas 240 espécies de peixes, além de 37 espécimes identificados em nível de gênero (32 Osteichthyes e 7 Chondrichthyes), pertencentes a 79 famílias e 21 ordens. Do total, houve a ocorrência de 12 espécies de Chondrichthyes, cerca de 4,5% do total, pertencentes a 9 famílias.</p> <p>Se considerarmos separadamente os estudos realizados próximos à AME Ilha do Bom Abrigo, há o registro de ocorrência de 25 espécies somente de</p>

peixes teleósteos e todos comuns à APAMLS.

Nota-se a grande diversidade das famílias mais frequentes encontradas nessa região. Além da família *Sciaenidae*, as famílias mais frequentes foram *Ariidae*, *Carangidae*, *Gerreidae* e *Serranidae*. Essa última família aparece como frequente em função do perfil dos estudos realizados, como o de Motta et al. (2016) cujos dados foram coletados através de entrevistas com pescadores esportivos e guias de pesca, onde algumas espécies de serranídeos são muito cobiçadas e o de censo visual, pelo mergulho autônomo na Ilha do Bom Abrigo (SOUZA, 2015).

Em termos de abundância, 15 espécies compuseram cerca de 90% do total, sendo que apenas três espécies sozinhas compuseram pouco mais de 50% de todos os registros de ocorrência, são elas: o ariídeo *Cathorops spixii*, o gerreídeo *Diapterus rhombeus* e o robalo-peba *Centropomus parallelus* (Centropomidae) (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

O gerreídeo *D. rhombeus* também é uma espécie comum nos ambientes costeiros do sul e sudeste do Brasil, sendo considerada uma espécie estruturadora da comunidade por sua abundância. Foi observado que exemplares de menor porte residem em manguezais durante uma etapa de seu crescimento, enquanto os de maior porte armazenam, também neste ambiente, reservas somáticas para o período reprodutivo (CHAVES & OTTO, 1998).

C. parallelus é um tipo pesqueiro importante na área; foi observada a sobre pesca dessa espécie, também na prática pesca esportiva (MOTTA et al., 2016). Habitam águas costeiras rasas, estuários e lagunas costeiras, algumas vezes penetrando na água doce. São diádromos, eurihalinos e predadores que ocupam altos níveis na trama trófica (MENEZES & FIGUEIREDO, 1980). Seu alto valor de mercado faz dessa espécie um importante objeto de manejo.

A principal característica socioeconômica relacionada à Ictiofauna é a sua utilização como recurso pesqueiro. Sabe-se que a porção da comunidade íctica explorada comercialmente é relevante, especialmente ao se tratar dos recursos na plataforma continental. Robalo, corvina, pescadas, tainha, pargo, e muitas outras espécies presentes na APAMLS são essenciais para a pesca. A pesca artesanal é uma atividade relacionada a importantes interfaces sociais, especialmente envolvendo a cultura caiçara, a qual é também abordada em detalhe (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Ainda na pesca, observa-se outra interface da socioeconômica com a Ictiofauna, associada à pesca amadora e esportiva.

	<p>O turismo de mergulho e pesca subaquática também merecem destaques nesse contexto, onde a Ictiofauna de costões e ilhas costeiras têm especial relevância.</p>
<p>Potencialidade/ Oportunidade</p>	<p>Em Cananéia, a presença do Instituto de Pesca e também da base sul do Instituto Oceanográfico da USP representam uma grande oportunidade para a pesquisa na área da ictiofauna. Muitos dos dados referentes à ecologia, biologia, recurso pesqueiro, estatística pesqueira, distribuição de populações, entre diversos outros foram realizados por essas duas instituições.</p> <p>Ainda, na cidade de Registro, está localizada o Campus da Unesp, com o curso de Engenharia Pesqueira. Alguns projetos já foram realizados na região de Cananéia com a parceria de pesquisadores e alunos da referida instituição, entre eles podem ser citado o “Levantamento e Ordenamento de Usos da Ilha do Bom Abrigo” e também um importante projeto que envolve a pesca amadora do robalo-peva e robalo-flecha, o “Projeto Robalo” (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Também podem ser desenvolvidas novas tecnologias de pesca, ou ainda a readequação dos petrechos já existentes. Além disso, a criação de espécies nativas pode ser incentivada, como a parceria que já vem acontecendo entre a UNESP e a Prefeitura de Ilha Comprida no Laboratório Nacional de Aquicultura Marinha – LANAM. Ainda, uma parceria mais sólida e consolidada entre a Universidade e a Unidade de Conservação, facilitará o estabelecimento de programas de estágio em futuros projetos a serem realizados na APAMLS, poderá aumentar a participação de alunos e professores nas Câmaras Temáticas da APAMLS, entre outras vantagens (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>O “Projeto Robalo” desde 2013 vem estudando padrões de movimentação das duas espécies de robalo, <i>C. parallelus</i> e <i>C. undecimalis</i>, além dos locais de reprodução. Com o levantamento desses dados, ações focadas na gestão e conservação dessas espécies terão uma importante contribuição. Além disso, ele tem um enfoque voltado para a capacitação de guias-de-pesca e educação ambiental com os pescadores esportivos que vêm para a região. Dentre essas ações está a realização de palestras para os guias-de-pesca, proprietários de pousadas de pesca e marinas, além de “Manual de Boas Práticas de Pesca Esportiva”. Uma das principais bandeiras do “Projeto Robalo” é a difusão do pesque-solte, pois sendo a pesca amadora a principal responsável pela captura dos robalos, iniciativas como essa irão contribuir de forma significativa para a conservação e regeneração dos estoques para esta espécie (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Apesar da proposta do Projeto Robalo estar direcionada para a região estuarina, ele apresenta uma potencialidade para a expansão deste projeto</p>

	<p>para as áreas marinhas, ou ainda, utilizá-lo como modelo. Desta forma poderia ser possível replicá-lo para novas espécies, respondendo assim diversas perguntas sobre movimentações de peixes entre as ilhas e parciais da APAMLS (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Outro importante projeto que vem sendo realizado na região, visa levantar dados de diversidade e distribuição de elasmobrânquios no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. Este projeto conta com parceria de pesquisadores da Unesp – Campi Registro e São Vicente e da Unifesp – Santos, cujo objetivo é estudar a distribuição espacial e caracterizar a fauna de tubarões e raias que ocorrem no Lagamar, através de estudos éticoecológicos, coletas e observações subaquáticas, assim como informações provenientes de entrevistas e conversas com pescadores da região. O trabalho será realizado nas regiões de Registro, Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, englobando a APACIP e APAMLS, buscando a compreensão de atividades antrópicas e fenômenos naturais que ocorrem em uma das mais importantes áreas úmidas da costa brasileira em termos de biodiversidade e produção primária (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Como levantado pelo Diagnóstico Participativo feito pela Fundação Florestal, o desenvolvimento do turismo náutico pode ser utilizado para geração de renda e, se realizado de forma ordenada, apresentar uma oportunidade para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental envolvendo a ictiofauna, principalmente de locais como a AME Ilha do Bom Abrigo (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Novas iniciativas relacionadas a práticas sustentáveis associadas aos peixes da APAMLS podem ser criadas e implantadas. Uma delas está relacionada ao incremento do mergulho recreativo considerando que este potencial na APAMLS está subaproveitado, diante da enorme quantidade e variedade de locais propícios para a atividade. Dessa forma, há a possibilidade de se conectar a conservação com o uso sustentável no aquecimento do turismo. Além disso, estas atividades, se adequadamente planejadas, pode de fato contribuir para a gestão, trazendo informações relevantes, além de contribuírem para a “fiscalização” de áreas hoje remotas e ameaçadas por práticas ilegais ou agressivas à Ictiofauna (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p>
<p>Principais ameaças</p>	<p>Dentre os principais impactos sobre a ictiofauna do litoral sul do Estado de São Paulo está a pressão pesqueira que a região é submetida. Ainda que contemplada por alguns processos de ordenamento pesqueiro (e.g. pesca do iriko, IN 15/2005; arrasto de praia, IN 49/2004; ordenamento de pesca da manjuba, IN 33/2004), a limitada fiscalização para o devido cumprimento dessas e outras normas, contribui para a exploração indevida dos recursos pesqueiros da região (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p>

A atividade de pesca ilegal também foi observada durante o diagnóstico feito na Ilha do Bom Abrigo (BIOAUSTRAL, 2015). A ictiofauna presente nestes ambientes é, predominantemente, composta por peixes recifais, ou seja, espécies que vivem associados aos costões rochosos que cercam essas ilhas. Nestes ambientes, está presente um número grande de espécies que se encontra categorizada em pelo menos um nível de ameaça nas listas vermelhas de espécies ameaçadas (Estadual, Federal e Internacional). Dentre essas espécies podemos citar *Epinephelus itajara*, *E. marginatus*, *Hyporthodus niveatus*, *Mycteroperca acutirostris*, *M. bonaci*, *Lutjanus cyanopterus*, *L. analis*, entre outras (RL de MOURA, dados não publicados; BIOAUSTRAL, 2015; SOUZA, 2015).

Na região estuarina, o robalo (*Centropomus parallelus* e *C. undecimalis*) é um importante recurso, tanto para a pesca amadora quanto para a pesca artesanal. Para esta espécie, a pescaria predatória sem respeitar as legislações como tamanho mínimo de captura (IN N°53/2005) e, exclusivamente para os pescadores amadores, a cota máxima de captura (IN N°09/2012) é um dos principais fatores responsáveis pelo quadro de sobre-exploração que as duas espécies de robalo se encontram (MOTTA et al., 2016). Outras espécies importantes que sofrem ameaça pela pesca são: *Genidens barbatus* (Bagre-branco), que adentra o estuário nas fases ontogenéticas iniciais; *Micropogonias furnieri* (Corvina), que desova no mar e entram no estuário na sua fase ontogenética inicial; *Mugil liza* (tainha), que apresenta elevadas concentrações de adultos no interior do estuário, se deslocando para as regiões marinhas durante os meses de inverno para a reprodução (RADASEWSKY, 1976) e *Pomatomus saltatrix* (anchova), que desova no oceano e entram ocasionalmente nos estuários (CONTENTE, 2013).

Apesar do bagre-branco (*Genidens barbatus*) estar inserido nas listas de espécies ameaçadas estadual (SE – sobreexplorado) e federal (EN – Em Perigo pela Portaria MMA nº 455/2014), seu estoque pesqueiro é estável para o Estado de São Paulo.

Outra espécie que merece maior destaque é a tainha (*Mugil liza*), pois é uma espécie de elevada importância para a pesca da região e apresenta seu status de sobreexplorada (SE) na lista estadual de espécies ameaçadas. Devido sua relevância para a região, esta espécie já possui um ordenamento pesqueiro específico (IN – IB AMA, nº171/2008) que, dentre outras normas, estabelece o período de defeso da tainha entre 15 de março até 15 de agosto para todas as modalidades de pesca nas desembocaduras de estuarino-lagunares do litoral das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Por ser uma espécie pelágica catádroma, a tainha passa a maior parte da sua vida em regiões estuarinas, migrando para áreas marinhas no período reprodutivo. Durante os meses de inverno, a captura da tainha é mais elevada, principalmente dos animais “ovados”, pois as ovas desta espécie são visadas no mercado como uma iguaria. Porém, a captura de animais no período de reprodução pode causar a diminuição da abundância desta espécie (MIRANDA & CARNEIRO, 2007).

Outra ameaça que pode ser observada na região estuarina-lagunar é a presença de espécies de peixes não-nativos. CONTENTE (2013) cita a ocorrência de espécies invasoras dulcícolas da Bacia do Rio Paraná *Salminus brasiliensis* (dourado), *Piaractus mesopotamicus* (pacu) e *Prochilodus lineatus* - Curimatá além de outros como as tilápias (*Oreochromis niloticus* e *Tilapia rendalli*), tendo em vista que essas espécies ocorrem na foz do Valo Grande, com aumento de sua captura durante estações chuvosas. Outra espécie que merece atenção, por possuir potencial capacidade invasora é o bagre-africano (*Claris sp.*). Apesar de não haver estudos que indiquem a presença desta espécie na região estuarina, Barbieri et al. (2007) relataram sua presença na comunidade do Jairé, no Rio Ribeira de Iguape. Mesmo em se tratando de espécies não-nativas, sua presença não causa impacto significativo na ictiofauna característica de ambientes estuarinos-costeiro. Como são espécies residentes em águas continentais, o aumento da salinidade já se torna uma barreira para sua dispersão (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Ainda, cabe salientar alguns problemas e ameaças levantadas no Diagnóstico Participativo (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014) como a pesca amadora não regulamentada, sendo assim considerada por ser realizada em locais ou utilizando petrechos proibidos (fato esse também levantado no Diagnóstico da Pesca Amadora – FUNDEPAG, 2015). De acordo com o levantamento realizado, esse tipo de atividade é registrada no entorno do Parcel do Una, nos costões rochosos da Ponta da Juréia, Ponta do Grajaúna, na Praia da Juréia e toda a faixa litorânea da Ilha Comprida, na Baía de Trapandé, em alguns locais na região do complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Peruíbe, no entorno das AMEs do Bom Abrigo e Ilha da Figueira, no Pontal do Leste e, por fim na região do Ariri e Marujá (dentro do complexo estuarino lagunar) (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

Outro problema apontado, é a pesca de arrasto de camarão que é realizada em toda a extensão da APAMLS, compreendendo a linha de costa até a isóbata dos 10 metros. Além da pesca de cações realizada no entorno do Parcel do Una, das AMEs da Ilha do Bom Abrigo e Ilha da Figueira e também no entorno da Ilha do Castilho (EE Tupiniquins). A pesca subaquática ilegal também é reportada principalmente para essas regiões onde a concentração de grandes predadores é mais acentuada, ou seja, no Parcel do Una e no entorno das ilhas costeiras (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

A pesca com o uso de explosivos e carburetos irregular também é levantada no DP para as áreas que apresentam substratos consolidados e consequentemente, grandes concentração de predadores de grande porte (e.g. serranídeos, carangídeos, lutjanídeos) como o Parcel do Una, a Ponta da Juréia e áreas adjacentes, na AME Ilha do Bom Abrigo, Ilha do Castilho e AME Ilha da Figueira. Além disso, principalmente para as Ilhas e parciais, a pesca fantasma é uma ameaça recorrente. Os petrechos que são deixados nesses locais costumam agir sobre a ictiofauna por longo período, prolongando assim os impactos diretos sobre a ictiofauna (Fundação Florestal, 2019 no prelo).

	<p>A ocupação desordenada da costa, com a instalação de construções e estruturas que adentrem o corpo d'água pode resultar na supressão/modificação localizada de habitats para a ictiofauna, além de alterações na hidrodinâmica e deposição de sedimentos. Tais impactos podem ameaçar a ictiofauna de forma direta e indireta (suspensão de sedimentos, sombreamento, aterro, poluição orgânica e química associada) (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>A poluição orgânica, associada ao despejo de esgotos não tratados é outra ameaça à Ictiofauna da APAMLS, especialmente nas águas neríticas rasas e estuários no entorno das áreas mais urbanizadas. Da mesma forma a poluição por resíduos sólidos afeta a Ictiofauna (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p> <p>Vazamentos de óleo associados às atividades portuárias e de petróleo e gás também devem ser consideradas uma ameaça, mesmo que potencial, à Ictiofauna. A contaminação de habitats intensamente utilizados pela ictiofauna, como regiões estuarinas, costões rochosos e praias configura uma ameaça e impacto de grandes proporções para estas comunidades. Esse aspecto é especialmente relevante para a APAMLS que está localizada entre duas áreas portuárias (Santos e Paranaguá – Paraná) (Fundação Florestal, 2019 no prelo).</p>
--	---

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

2.2.7. Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente (Lei Federal nº 9.985/2000).

A gestão ambiental das Unidades de Conservação é realizada, basicamente, por meio dos Conselhos Gestores e Planos de Manejo, instrumentos criados no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei Federal nº 9.985/2000).

A referida lei estabelece, ainda, que o Conselho Gestor é presidido pelo órgão administrador e formado por representantes do poder público, tanto da área ambiental como de áreas afins (pesquisa científica, educação, defesa nacional, cultura, turismo, arquitetura, arqueologia e comunidades tradicionais), e da sociedade civil, como moradores do entorno, população tradicional, proprietários, trabalhadores, setor privado e organizações não governamentais atuantes na região, permitindo assim a gestão compartilhada e apropriada da Unidade de Conservação.

O Plano de Manejo, por sua vez, é um documento técnico consistente que deve ser elaborado em até cinco anos após a criação da UC, que estabelece, a partir de diversos estudos dos meios físico, biótico e socioeconômico, normas, restrições para o uso, ações e manejo dos recursos naturais na unidade e seu entorno, visando minimizar os impactos negativos sobre a unidade, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais. A ausência de Planos de Manejo condicionam o uso e a ocupação destas áreas e as zonas de amortecimento às normas e legislações vigentes, bem como ao atendimento às exigências estabelecidas pelo órgão administrador ou gestor.

A existência destas áreas protegidas caracteriza o município de Cananéia com elevado potencial para o desenvolvimento sustentável, uma vez que já delimita e apresenta estudos específicos para o aproveitamento adequado dos recursos naturais, através do estabelecimento de limitações, restrições, proibições, condicionantes e orientações para as atividades e ocupações no seu território e área envoltória.

Das nove UCs existentes no município, oito possuem Conselho Gestor e quatro possuem Planos de Manejo vigentes, os quais devem ser considerados e respeitados para o desenvolvimento sustentável do turismo em Cananéia.

2.2.8. Comunidades Tradicionais

As comunidades tradicionais desempenham papel importante na preservação do meio ambiente e na disseminação de suas culturas, através de músicas, danças, métodos singulares para a obtenção

de alimentos e subsistência, bem como pela confecção de artesanatos, comidas típicas e outros objetos inerentes à sua tradição. Tornando, assim, potenciais atrativos e fomentadores do turismo histórico-cultural do destino.

Tais comunidades são beneficiadas com flexibilidades nos regulamentos e demais instrumentos de gestão, como apresentado nos Planos de Manejo das Unidades de Conservação, para uso direto e indireto dos recursos naturais.

As potencialidades turísticas destas comunidades variam muito, de acordo com cada tradição, as quais devem ser respeitadas para prevenir e reduzir potenciais impactos em seu estilo de vida, mantendo suas culturas e tradições para as futuras gerações.

De acordo com o levantamento realizado no **Produto 02**, Cananéia possui três terras indígenas, oito comunidades quilombolas e 24 comunidades caiçaras, que contribuem para o desenvolvimento sustentável do turismo.

2.2.9. Patrimônios Histórico-Culturais

Os patrimônios histórico-culturais são reconhecidos em legislações específicas como bens a serem protegidos e, neste sentido, apresentam restrições e condicionantes para o desenvolvimento de atividades em áreas de bens tombados e sítios arqueológicos. Sua importância no contexto da gestão ambiental para o turismo de Cananéia se dá, não só pelos atos legais e regulamentadores, mas por configurar atrativos turísticos do município.

O levantamento realizado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT indica a ocorrência de cinco patrimônios tombados, que encobrem praticamente todo o território municipal:

- Sambaqui do Itapitanguí;
- Centro histórico;
- CMEF Profª Jacyra Landim Stori;
- Três sambaquis;
- Serra do Mar e de Paranapiacaba.

Dentre estes, os sambaquis, o centro histórico e a Serra do Mar são os que apresentam maior relação e uso turístico, uma vez que configuram patrimônios potenciais com viés arqueológico, arquitetônico e natural, respectivamente. A existência destes patrimônios também indica a potencial ocorrência de outros patrimônios histórico-culturais que podem se configurar futuros atrativos turísticos.

Por outro lado, cabe destacar que as intervenções em bens tombados, sítios arqueológicos e áreas envoltórias poderão ser realizadas mediante autorização do órgão que o administra, seja o IPHAN ou o CONDEPHAAT.

2.3. Zoneamento, Potencialidades e Segmentação turística

O zoneamento ora proposto tem como objetivo a identificação de áreas com maior potencial para o desenvolvimento do turismo no município, considerando as diversas segmentações turísticas tratadas ao longo dos estudos para elaboração deste Plano Diretor de Turismo, resultando em material técnico norteador, indicativo, para a criação e adequação das normas e legislações relacionadas ao ordenamento territorial.

Os resultados apresentados neste capítulo foram obtidos através de cruzamentos de bases cartográficas oficiais que melhor representam os principais aspectos ambientais abordados ao longo dos **Produtos 02 e 03**, permitindo a identificação de **Regiões, Setores e Áreas** no território de Cananéia que ambientalmente são mais ou menos adequadas/propícias para determinados segmentos turísticos, prevenindo e reduzindo os potenciais impactos ambientais, e garantindo um ecossistema equilibrado para as atuais e futuras gerações.

Considerando as definições e os objetivos dos diversos grupos e categorias de Unidades de Conservação, que abrangem mais de 90% do território municipal, bem como a existência de legislações e instrumentos adequados de gestão ambiental, estas áreas ambientalmente protegidas foram agrupadas e denominadas de **Região Turística de Unidades de Conservação**.

Os territórios inseridos em UC são amplamente estudados e discutidos com a sociedade para o estabelecimento de diretrizes de uso e ocupação, e neste contexto, já determinam áreas, normas e condicionantes para uso turístico nos seus respectivos Planos de Manejo, as quais foram respeitadas e consideradas no presente trabalho.

A **Região Turística de Unidades de Conservação**, para melhor compreensão e facilidade de consulta sobre os zoneamentos dos Planos de Manejo, é segmentada no presente estudo em **nove Setores Turísticos**, cada uma representando uma UC.

As porções do município que não incidem em Unidades de Conservação, menos de 10% do território, foram identificadas e denominadas de **Região Turística de Desenvolvimento Orientado**. Localizam-se no entorno de UCs, também reconhecidas como Zonas de Amortecimento, onde as atividades estão sujeitas a normas e restrições específicas com o propósito de minimizar e prevenir potenciais impactos ambientais, principalmente nas áreas ambientalmente protegidas.

Observados os resultados obtidos na Caracterização Ambiental e no Diagnóstico de Gestão Ambiental, a **Região Turística de Desenvolvimento Orientado** foi particionada em **dois Setores Turísticos e sete Áreas Turísticas**.

A divisão adotada para os referidos **Setores Turísticos** tomou como base a proximidade de Unidades de Conservação de Proteção Integral, que são mais restritas para o desenvolvimento de atividades humanas e necessitam de maior atenção, bem como a incidência de terras de comunidades

tradicionais (indígenas ou quilombolas) e de patrimônios histórico-culturais tombados, as quais possuem proteção legal e procedimentos específicos para intervenção.

As **Áreas Turísticas**, por sua vez, foram delimitadas a partir das características ambientais, em especial, a hidrografia, relevo, vulnerabilidade dos aquíferos, cobertura vegetal, áreas edificadas e zoneamentos propostos pelos Planos de Manejo nas imediações, possibilitando uma análise das potencialidades e fragilidades ambientais para indicação dos locais mais recomendados para o desenvolvimento de cada segmento turístico.

A hierarquização das Regiões, Setores e Áreas Turísticas é ilustrada na **Figura 2.3-1** e as suas respectivas definições na **Quadro 2.3-1**.

Os pormenores, incluindo os mapas e as potencialidades dos Setores e Áreas são apresentados de acordo com a Região Turística nos **Capítulos 2.3.1 e 2.3.2**, a seguir.

Figura 2.3-1: Estruturação das Regiões, Setores e Áreas Turísticas de Cananéia



Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Quadro 2.3-1: Síntese e definições das Regiões, Setores e Áreas Turísticas de Cananéia

REGIÃO TURÍSTICA	DEFINIÇÃO	SETORES TURÍSTICOS	DEFINIÇÃO	ÁREAS TURÍSTICAS	DEFINIÇÃO
Região Turística de Unidades de Conservação	Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público como Unidade de Conservação, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.	Setor Turístico da EE Tupiniquins	Unidade de Conservação de Proteção Integral: Estação Ecológica dos Tupiniquins	Zoneamento proposto nos respectivos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Obs: Na ausência de Planos de Manejo as normas e legislações de ordenamento territorial municipal Obs 2: A ausência de Planos de Manejo condicionam o uso e a ocupação destas áreas e as zonas de amortecimento às normas e legislações vigentes, bem como ao atendimento às exigências estabelecidas pelo órgão administrador ou gestor	
		Setor Turístico do PE Ilha do Cardoso	Unidade de Conservação de Proteção Integral: Parque Estadual da Ilha do Cardoso		
		Setor Turístico do PE Lagamar de Cananéia	Unidade de Conservação de Proteção Integral: Parque Estadual Lagamar de Cananéia		
		Setor Turístico da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Áreas de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe		
		Setor Turístico da APA Marinha do Litoral Sul	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Áreas de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul		
		Setor Turístico da RESEX Mandira	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Reserva Extrativista do Mandira		
		Setor Turístico da RESEX Tupiniquins	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Reserva Extrativista dos Tupiniquins		

REGIÃO TURÍSTICA	DEFINIÇÃO	SETORES TURÍSTICOS	DEFINIÇÃO	ÁREAS TURÍSTICAS	DEFINIÇÃO
		Setor Turístico da RESEX Ilha do Tumba	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Reserva Extrativista Ilha do Tumba		
		Setor Turístico da RDS Itapanhapima	Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itapanhapima		
Região Turística de Desenvolvimento Orientado	Espaço territorial no entorno de Unidades de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de prevenir e minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e os recursos naturais. Esta Região representa as porções do município que se submetem às Zonas de Amortecimento das Unidades de Conservação	Setor de Turismo Controlado	Regiões limítrofes às Unidades de Conservação de Proteção Integral ou que incidem em territórios de comunidades tradicionais e patrimônios tombados, onde são exigidos maiores cuidados para o desenvolvimento turístico de modo evitar a geração de impactos negativos nestas áreas protegidas e de elevada importância para a sustentabilidade e história do município	Área Turística de Uso Restrito	Áreas com boas condições ambientais e adjacentes às Unidades de Conservação de Proteção Integral, caracterizadas por apresentar aspectos ambientais importantes para a proteção do meio ambiente, por vezes, similares às características ambientais das áreas protegidas, incluindo potencial ocorrência de vegetação primária, relevos acidentados e elevada capilaridade hídrica
				Área Turística de Comunidades Tradicionais	Áreas que incidem sobre território de comunidades tradicionais (terras indígenas ou comunidades quilombolas), as quais devem ser respeitadas e protegidas de modo evitar alterações nas condições de vida da população nativa, em atendimento às legislações específicas
				Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais	Áreas com bens imóveis, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico, são reconhecidas como patrimônios histórico-culturais e protegidos pelo processo de tombamento, onde qualquer tipo de intervenção prescinde de processo específico nos órgãos responsáveis por sua

REGIÃO TURÍSTICA	DEFINIÇÃO	SETORES TURÍSTICOS	DEFINIÇÃO	ÁREAS TURÍSTICAS	DEFINIÇÃO
		Setor de Expansão e Consolidação Turística	Regiões edificadas e não edificadas distante de Unidades de Conservação de Proteção Integral, não incidentes em territórios de comunidades tradicionais e patrimônios tombados, que apresentam maior potencial para expansão e consolidação do turismo com reduzidos impactos ambientais		administração
				Área Turística de Uso Sustentável	Áreas que apresentam predomínio de cobertura vegetal nativa, essencialmente secundária, em relevo plano e com menor capilaridade hídrica, próximas de ocupações urbanas e com indícios de antropização. Também engloba áreas inseridas ou próximas de mangues, restingas e com aspectos relevantes para a sustentabilidade das atividades turísticas
				Área Turística de Uso Intensivo	Áreas predominantemente edificadas, com elevado grau de antropização e interferência humana, onde os aspectos naturais inexistem ou são considerados de menor relevância no contexto geral da sustentabilidade no município
				Área Turística de Desenvolvimento Náutico/ Pesqueiro - 1	Áreas na porção continental e insular do município, com possibilidade de acesso molhado ao estuário, compatível com o Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, porém, consideradas relevantes para a proteção de mangues, da qualidade das águas e dos sedimentos, e da biota aquática
				Área Turística de Desenvolvimento Náutico/ Pesqueiro - 2	Áreas na porção continental e insular do município, com possibilidade de acesso molhado ao estuário, compatível com o Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, com menor incidência aspectos ambientais sensíveis, menor ocorrência de mangues e de biodiversidade aquática

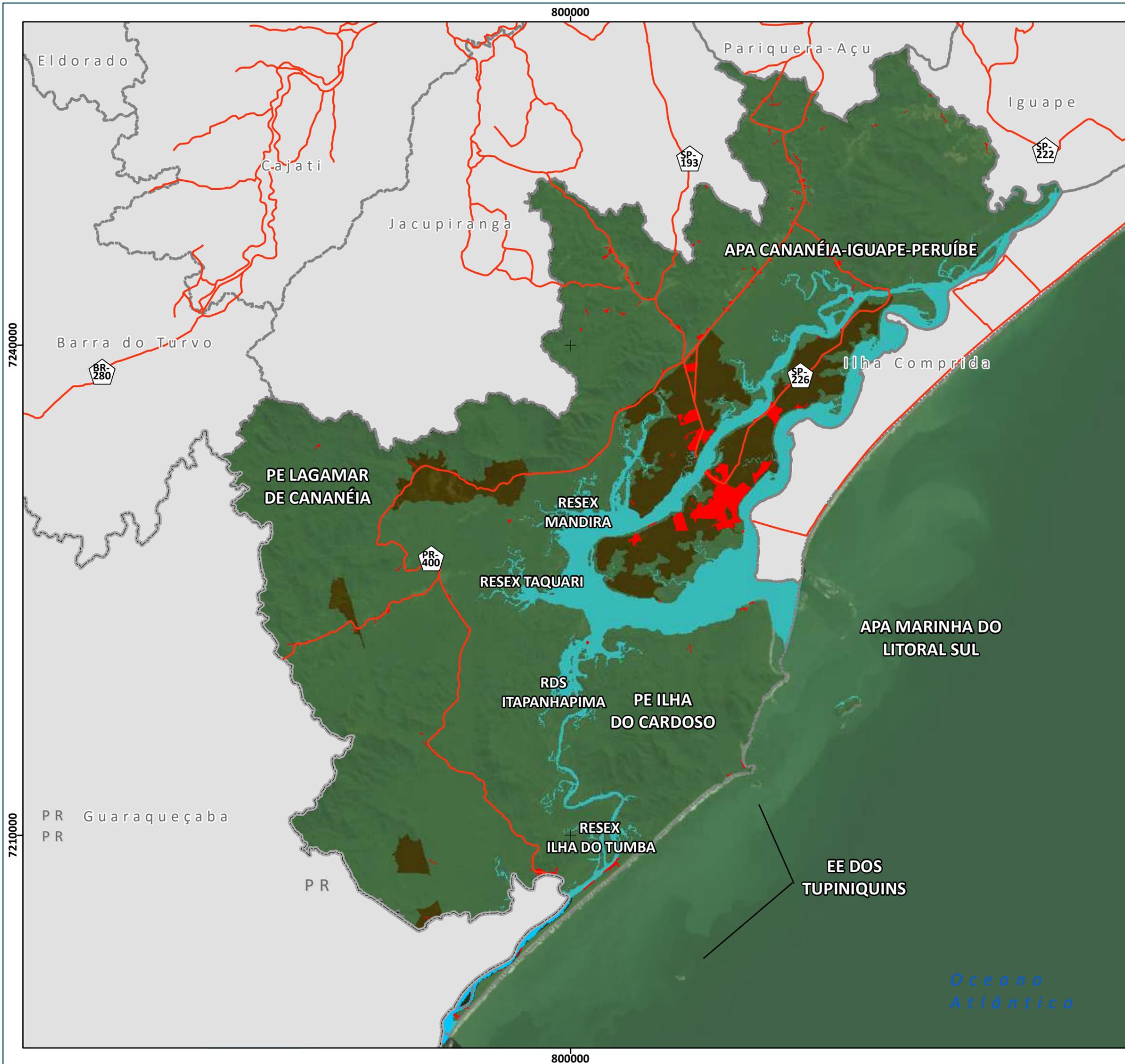
Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Cabe ressaltar que, para facilitar a compreensão, os mapas das Regiões Turísticas, Setores Turísticos e Áreas Turísticas são ilustrados a seguir:

Mapa 2.3-1: Zoneamento - Regiões Turísticas

Mapa 2.3-2: Zoneamento – Setores Turísticos

Mapa 2.3-3: Zoneamento – Áreas Turísticas



Macrolocalização



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
- Área Edificada (UHCT)**
- Área Edificada
- Região Turística**
- Região Turística de Unidades de Conservação
- Região de Expansão e Consolidação Turística

Referências:

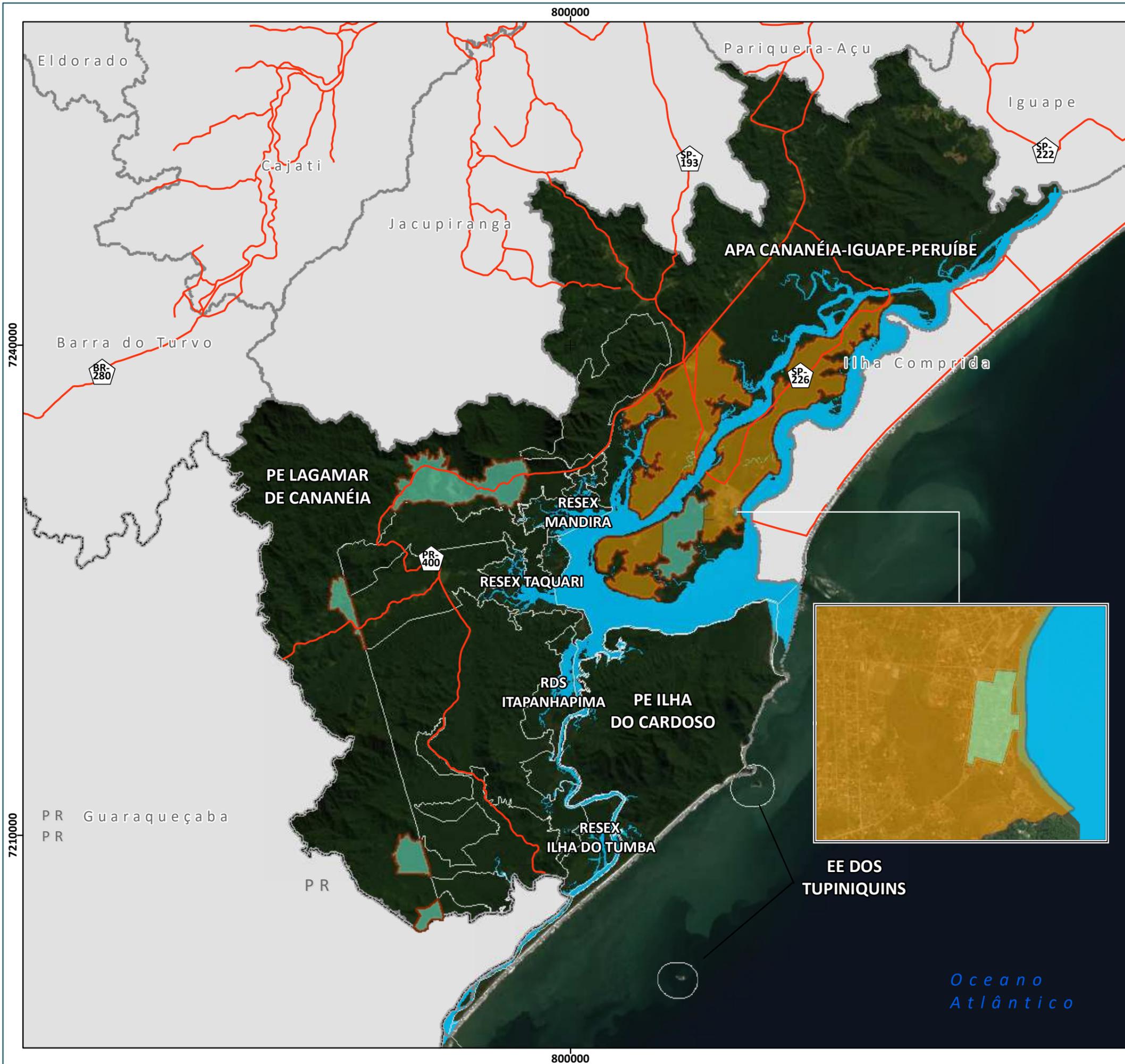
IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: **Regiões Turísticas**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
-----------------------------	----------------------	---------------------



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia

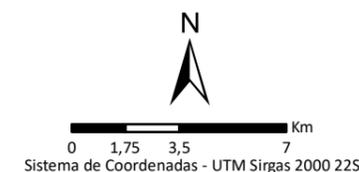
Hidrografia

- Massa d'água
- Região Turística de Desenvolvimento Orientado

Setores Turísticos

- Setor de Expansão e Consolidação Turística
- Setor de Turismo Controlado

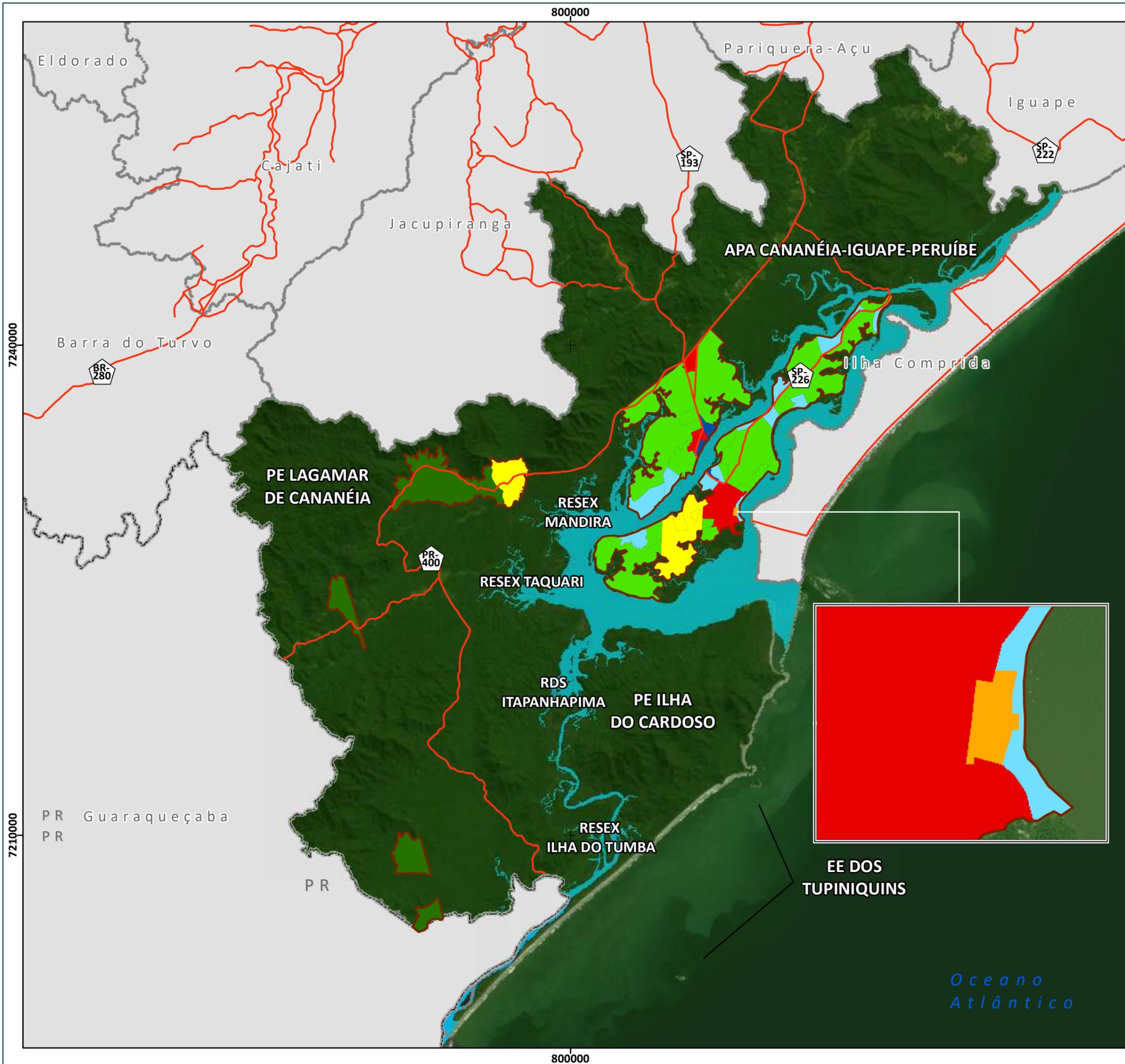
Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: **Setores Turísticos da Região Turística de Desenvolvimento Orientado**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
--------------------------	-------------------	------------------



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
- Região Turística de Unidades de Conservação
- Região Turística de Desenvolvimento Orientado

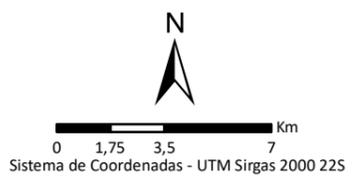
Setor de Turismo Controlado

- Área Turística de Uso Restrito
- Área Turística de Comunidades Tradicionais
- Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais

Setor de Expansão e Consolidação Turística

- Área Turística de Uso Sustentável
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesqueiro 1
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesqueiro 2
- Área Turística de Uso Intensivo

Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: **Áreas Turísticas da Região Turística de Desenvolvimento Orientado**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
-----------------------------	----------------------	---------------------

2.3.1. Região Turística de Unidades de Conservação

A Região Turística que trata o capítulo é representada pelas Unidades de Conservação existentes no município, a qual abrange aproximadamente 91% de seu território, incluindo áreas molhadas do estuário, conforme **Mapa 2.3.1-1**.

Das nove UCs que estão em Cananéia, quatro apresentam Planos de Manejo vigente e cinco encontram-se com seus Planos de Manejo em fase de conclusão/elaboração:

- Com Plano de Manejo vigente:
 - Estação Ecológica dos Tupiniquins;
 - Parque Estadual Ilha do Cardoso;
 - Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe;
 - Reserva Extrativista do Mandira.
- Com Plano de Manejo em fase de conclusão/aprovação/elaboração:
 - Parque Estadual Lagamar de Cananéia;
 - Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul;
 - Reserva Extrativista dos Tupiniquins;
 - Reserva Extrativista da Ilha do Tumba;
 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Itapanhapima.

Cada uma das UCs supracitadas foi tratada como Setor Turístico específico, a qual possui Áreas Turísticas, definidas ou em processo de definição, na forma de zonas nos respectivos Planos de Manejo (**Mapa 2.3.1-2**).

Especificamente para a RESEX Taquari, RESEX Ilha do Tumba e RDS Itapanhapima, até a vigência dos Planos de Manejo próprios, as atividades turísticas devem seguir as legislações atuais e o Plano de Manejo da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, a qual sobrepõe totalmente estas unidades e já possui este instrumento.

No caso do PE Lagamar de Cananéia e APA Marinha do Litoral Sul, até a vigência de seus Planos de Manejo próprios, as atividades turísticas devem considerar as legislações e, nas porções sobrepostas, os planos da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe e Estação Ecológica Tupiniquins, respectivamente.

Neste contexto, o presente trabalho considera que as atividades turísticas devem respeitar as normas, diretrizes e exigências legais e de cada zona estabelecida nos Planos de Manejo, conforme apresentados no **Produto 03**, garantindo assim, o alcance dos objetivos da gestão ambiental na forma mais adequada. Para consulta destes instrumentos e zoneamentos, na integra, seguem os dados na **Quadro 2.3.1-1**.

Quadro 2.3.1-1: Dados para consulta dos Planos de Manejo vigentes

Setor Turístico (UC)	Órgão Gestor	Plano de Manejo
Estação Ecológica dos Tupiniquins	ICMBio	http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/eseq_tupiniquins.pdf
Parque Estadual Ilha do Cardoso	Fundação Florestal	http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2012/01/PlanoManejo-PEIC.pdf
Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe	ICMBio	http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/DCOM_plano_de_manejo_Apa_Cananea_Iguape_Peruibe_03032016.pdf
Reserva Extrativista do Mandira	ICMBio	http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/Plano%20Manejo%20Mandira%202010.pdf
Parque Estadual Lagamar de Cananéia	Fundação Florestal	Em elaboração
Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul	Fundação Florestal	Em conclusão
Reserva Extrativista dos Tupiniquins	Fundação Florestal	Em elaboração
Reserva Extrativista da Ilha do Tumba	Fundação Florestal	Em elaboração
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Itapanhapima	Fundação Florestal	Em elaboração

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Em suma, as potenciais/vocações turísticas destes Setores são relacionados aos segmentos de Ecoturismo, Rural, Pesca e Estudo, devido ao baixo potencial impacto ambiental. Em Setores que representam UCs de Uso Sustentável, é possível notar maior flexibilidade para o desenvolvimento do turismo do que nas UCs de Proteção Integral.

Dentre os Setores da Região Turística de Unidades de Conservação, a APA Cananéia-Iguape-Peruíbe e APA Marinha do Litoral Sul foram as que apresentaram maior diversidade de potencial/vocação turística, conforme **Quadro 2.3.1-2**.

Cabe destacar que no **Quadro 2.3.1-2** é possível visualizar de maneira comparativa e clara as diferenças entre as Regiões e os respectivos Segmentos e potencialidades.

As nomenclaturas qualitativas relacionadas com os segmentos turísticos, foram construídas com base em indicações do Plano de Manejo da APA Marinha do Litoral Sul, a saber:

- **Sol e praia controlado:** Atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias. Neste caso, a recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem, que ocorra de forma controlada, respeitando o limite aceitável de uso (capacidade suporte) do meio natural.
- **Sol e praia intermediário:** Atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias. Neste caso, a recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem, que ocorre sem o estabelecimento de capacidade suporte.
- **Sol e praia de massa:** Atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias. Neste caso, a recreação, o entretenimento e o descanso estão relacionados ao divertimento, à distração ou ao usufruto e contemplação da paisagem, que ocorra em alta intensidade, com grande número de pessoas em um mesmo atrativo turístico.
- **Náutico:** Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística, podendo ter como enfoque a embarcação em si ou o deslocamento para consumo de outros produtos ou segmentos turísticos.
- **Náutico controlado:** Caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como plataforma para contemplação da paisagem e outras finalidades com reduzido impacto ambiental.
- **Estudos/Pesquisas:** Constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. O turismo Acadêmico/científico se refere às experiências acerca de alguma atividade específica, abrangendo tanto a área técnica como acadêmica.
- **Histórico-Cultural:** Atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
- **Ecoturismo/ Turismo de Aventura:** Atividade associada ao Ecoturismo e que compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo, não competitivo. Consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc.
- **Pesca amadora:** Aquela praticada por pessoa física, licenciada pela autoridade competente, tendo como finalidade o lazer ou o esporte, sendo vedada a comercialização do recurso pesqueiro capturado.
- **Pesca profissional:** Pesca profissional praticada por embarcações acima de 07 (sete) até 35 (trinta e cinco) Arqueação Bruta – AB.
- **Pesca artesanal (amadora e profissional):** Aquela praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado ou podendo utilizar embarcações com Arqueação Bruta (AB) menor ou igual a 20.
- **Eventos de massa:** Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse comercial, promocional ou social, que demandam instalação de infraestrutura e

atendam a um número elevado de pessoas, tais como shows, festas, feiras e torneios não esportivos.

- **Eventos de baixa escala:** Compreende o conjunto de atividades decorrentes dos encontros de interesse social de menor escala, que não demandem significativa instalação de infraestrutura e atendam a um número reduzido de pessoas, tais como manifestações culturais e religiosas, eventos educativos, celebrações e festejos em geral.
- **Rural:** Cultivo ou a criação de organismos cujo ciclo de vida, em condições naturais, ocorre no meio terrestre ou aquático, bem como atividades turísticas com aproveitamento dos atributos e atividades rurais, seja agricultura, piscicultura, pecuária, dentre outros.

As avaliações variaram entre Baixo, Médio e Alto considerando a potencialidade e vocação das regiões. Todavia, este cenário pode alterar na medida em que houver investimentos nas localidades e/ou interesses divergentes por parte do instituições ambientais, iniciativa privada e poder público.

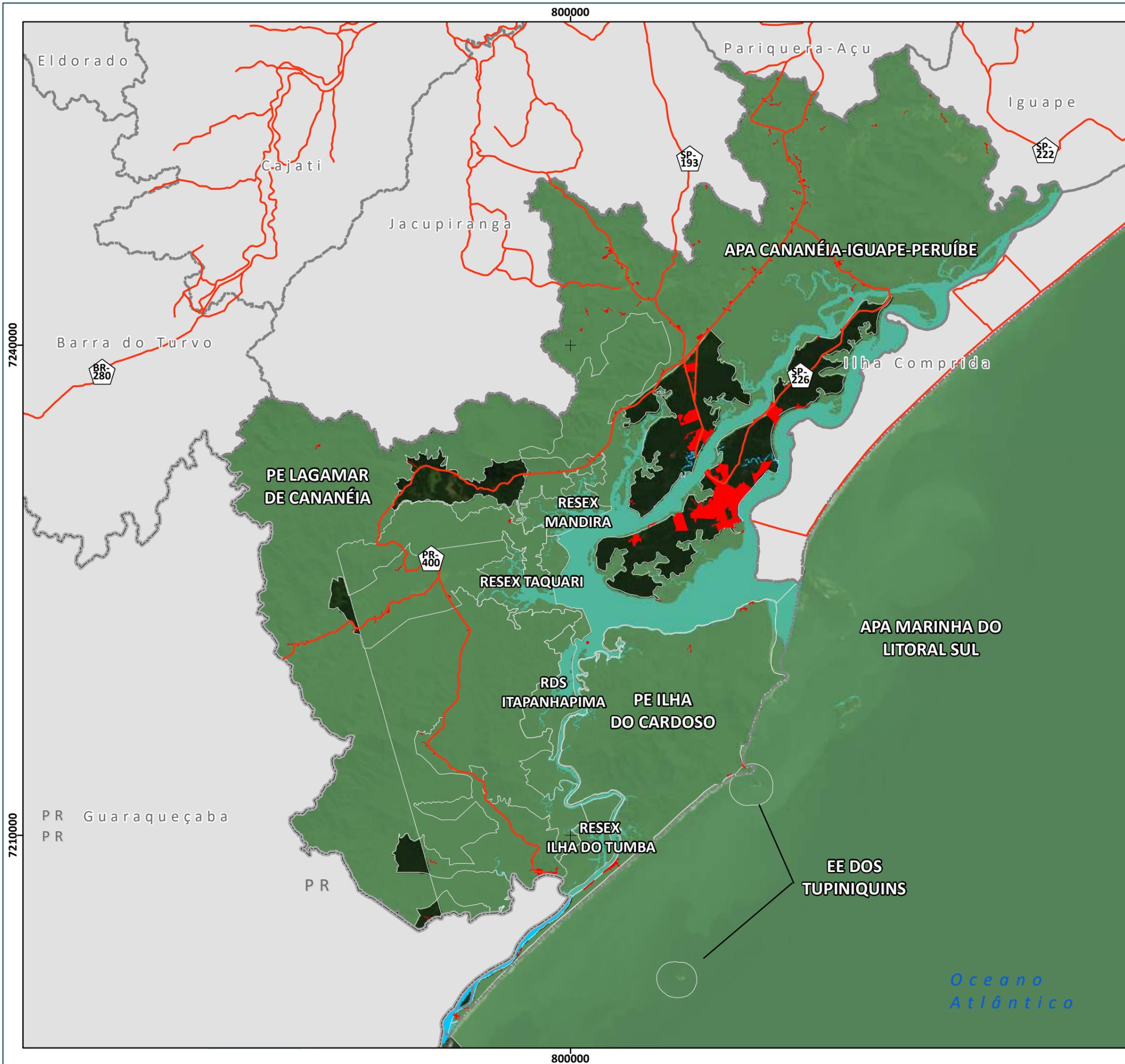
Quadro 2.3.1-2: Potencialidades e Segmentação Turística da Região Turística de Unidades de Conservação

SEGMENTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO								
	Setor Turístico da EE Tupiniquins	Setor Turístico do PE Ilha do Cardoso	Setor Turístico do PE Lagamar de Cananéia	Setor Turístico da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	Setor Turístico da APA Marinha do Litoral Sul	Setor Turístico da RESEX Mandira	Setor Turístico da RESEX Tupiniquins	Setor Turístico da RESEX Ilha do Tumba	Setor Turístico da RDS Itapanhapima
	Zoneamentos estabelecidos nos respectivos Planos de Manejo das Unidades de Conservação.								
Sol e praia controlado	Baixo	Alto	Baixo	Alto	Alto	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Sol e praia intermediário	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Sol e praia de massa	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Náutico	Baixo	Médio	Baixo	Médio	Médio	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Náutico controlado	Baixo	Médio	Baixo	Alto	Alto	Médio	Médio	Médio	Médio
Estudos/Pesquisas	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Histórico-Cultural	Baixo	Médio	Baixo	Alto	Baixo	Alto	Alto	Alto	Alto
Ecoturismo/ Turismo de Aventura	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Pesca amadora	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
Pesca profissional	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
Pesca artesanal (amadora e profissional)	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Eventos de massa	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo
Eventos de baixa escala	Baixo	Baixo	Baixo	Alto	Alto	Médio	Médio	Médio	Médio
Rural	Baixo	Baixo	Alto	Alto	Baixo	Alto	Médio	Médio	Médio

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Mapa 2.3.1-1: Região Turística de Unidades de Conservação

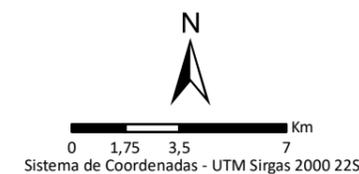
Mapa 2.3.1-2: Setores Turísticos e situação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
- Área Edificada (UHCT)**
- Área Edificada
- Região Turística**
- Região Turística de Unidades de Conservação
- Limites das Unidades de Conservação

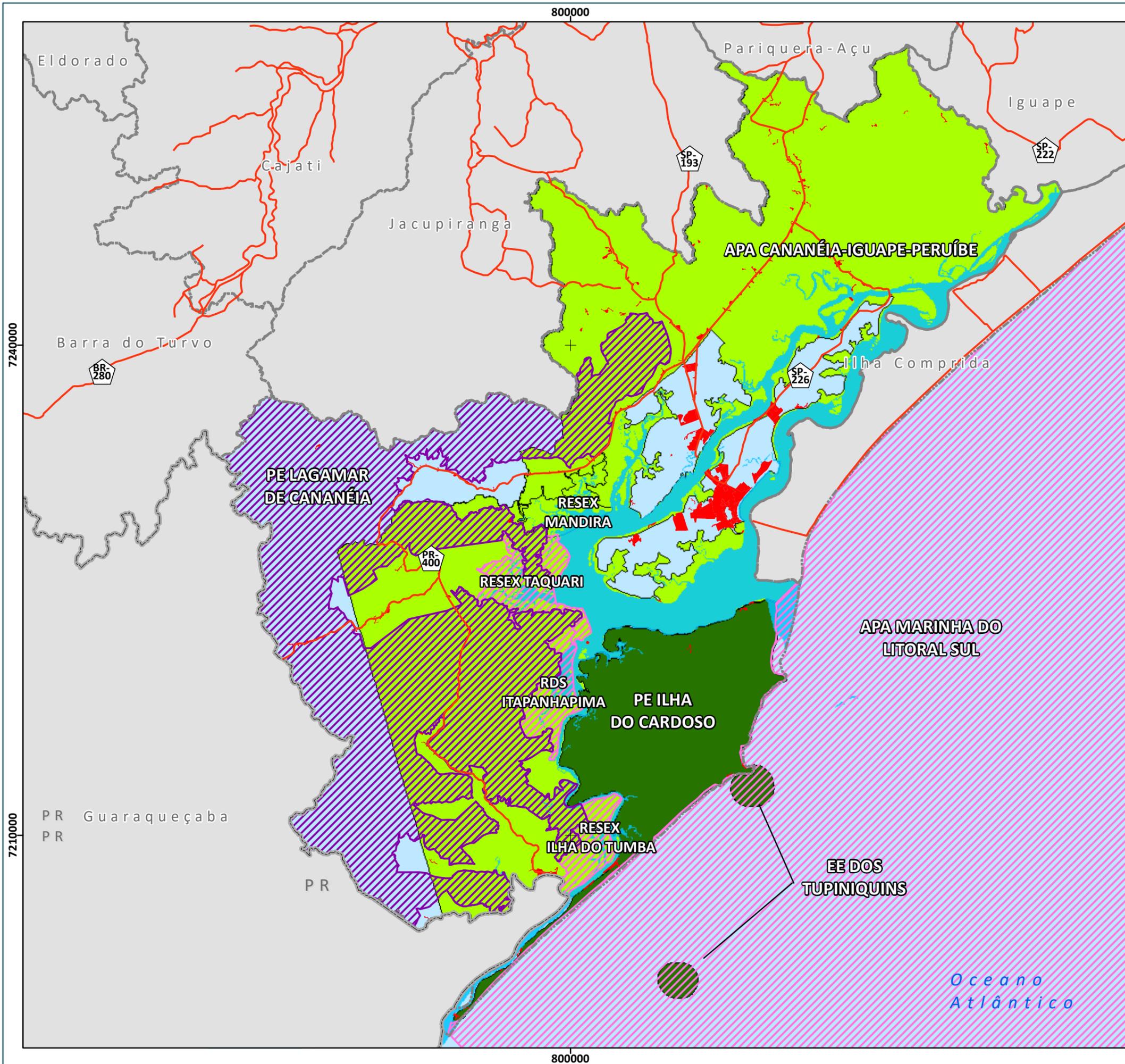
Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: **Região Turística de Unidades de Conservação**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
-----------------------------	----------------------	---------------------



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia

Hidrografia

- Massa d'água

Área Edificada (UHCT)

- Área Edificada

Unidades de Conservação

Plano de Manejo Aprovado

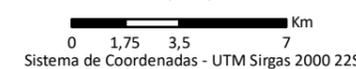
- Proteção Integral
- Uso Sustentável

Plano de Manejo em Elaboração/Conclusão

- Proteção Integral
- Uso Sustentável

Referências:

IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: Unidades de Conservação e situação dos Planos de Manejo

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
-----------------------------	----------------------	---------------------

2.3.2. Região Turística de Desenvolvimento Orientado

A Região Turística de Desenvolvimento Orientado representa o território remanescente, que apesar de não estar inserida em Unidades de Conservação, engloba zonas de amortecimento e representa pouco mais de 9% do município, incluindo a região da Sede, Porto Cubatão, parte do bairro Itapitangui, além de outras porções mais isoladas e afastadas, conforme **Mapa 2.3.2-1**.

Para a setorização da referida Região, considerou-se a proximidade de UC de Proteção Integral, incidência de territórios de comunidades tradicionais e patrimônios tombados, que nestes casos foram denominadas de Setor de Turismo Controlado (**Mapa 2.3.2-2**), denotando a necessidade de compatibilização das atividades turísticas existentes e intencionadas com instrumentos legais específicos.

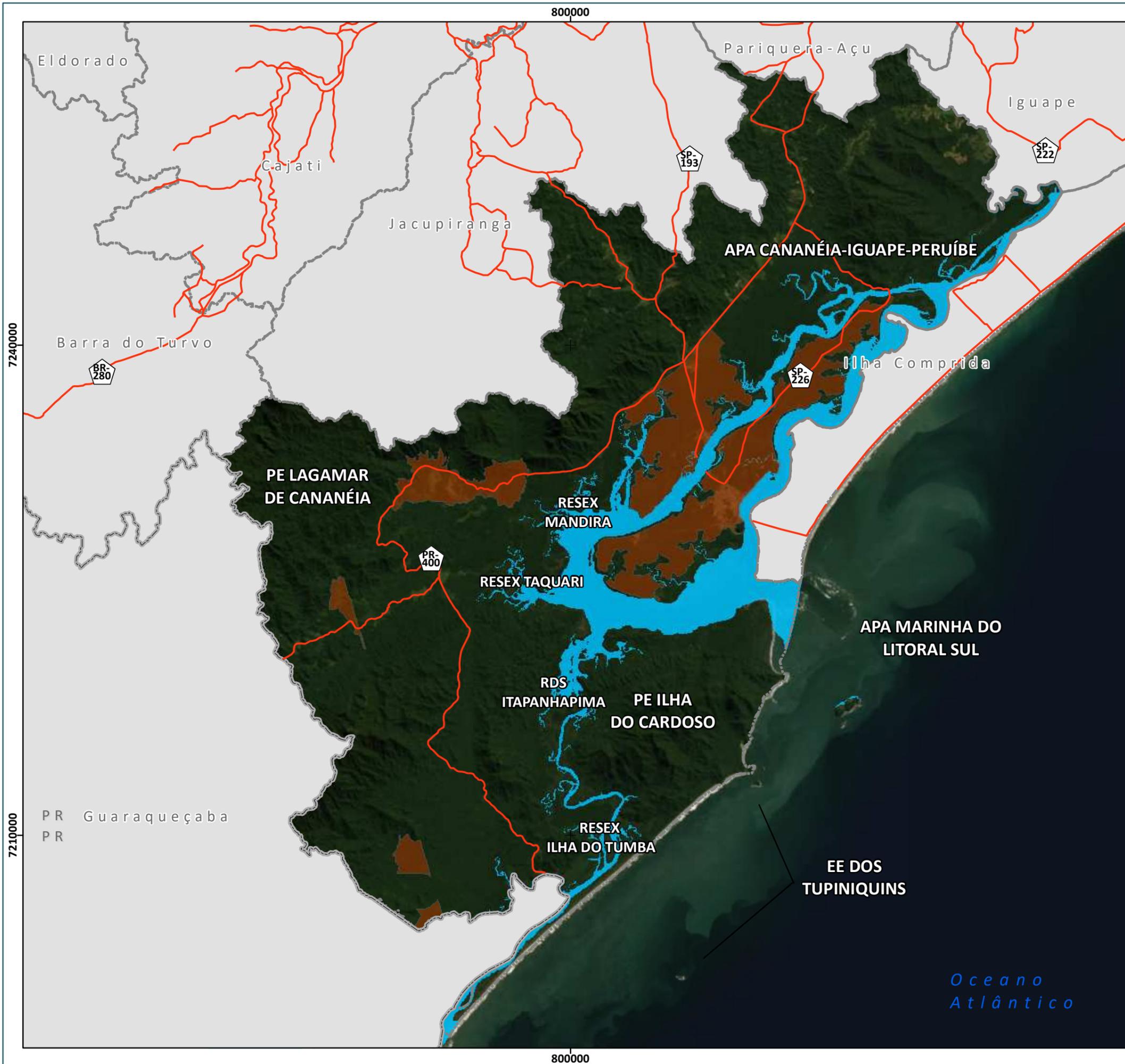
As Áreas Turísticas do Setor de Turismo Controlado seguiram os mesmos critérios supracitados, dividindo as localidades de acordo com sua proximidade e incidência de áreas protegidas, apresentado para cada caso, além de restrições, potencialidades turísticas específicas, em especial para os segmentos de Ecoturismo, Estudos, Histórico-Cultural e Pesca Artesanal (**Quadro 2.3.2-1**).

São Áreas Turísticas do Setor de Turismo Controlado (**Mapa 2.3.2-2**):

- Área Turística de Uso Restrito – próximas de UC de Proteção Integral, em situação confinada ou adjacente a estas áreas protegidas.
- Área Turística de Comunidades Tradicionais – incidentes em territórios de comunidades tradicionais, seja indígena ou quilombola, devidamente cadastradas nas instituições responsáveis (Fundação Nacional do Índio e Fundação Cultural dos Palmares).
- Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais – incidentes em áreas tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico – CONDEPHAAT ou Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Mapa 2.3.2-1: Região Turística de Desenvolvimento Orientado

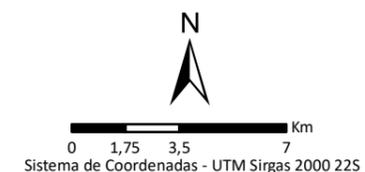
Mapa 2.3.2-2: Setor de Turismo Controlado e respectivas Áreas Turísticas (de Uso Restrito, de Comunidades Tradicionais e de Patrimônios Histórico-Culturais)



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
- Região Turística**
- Região Turística de Desenvolvimento Orientado

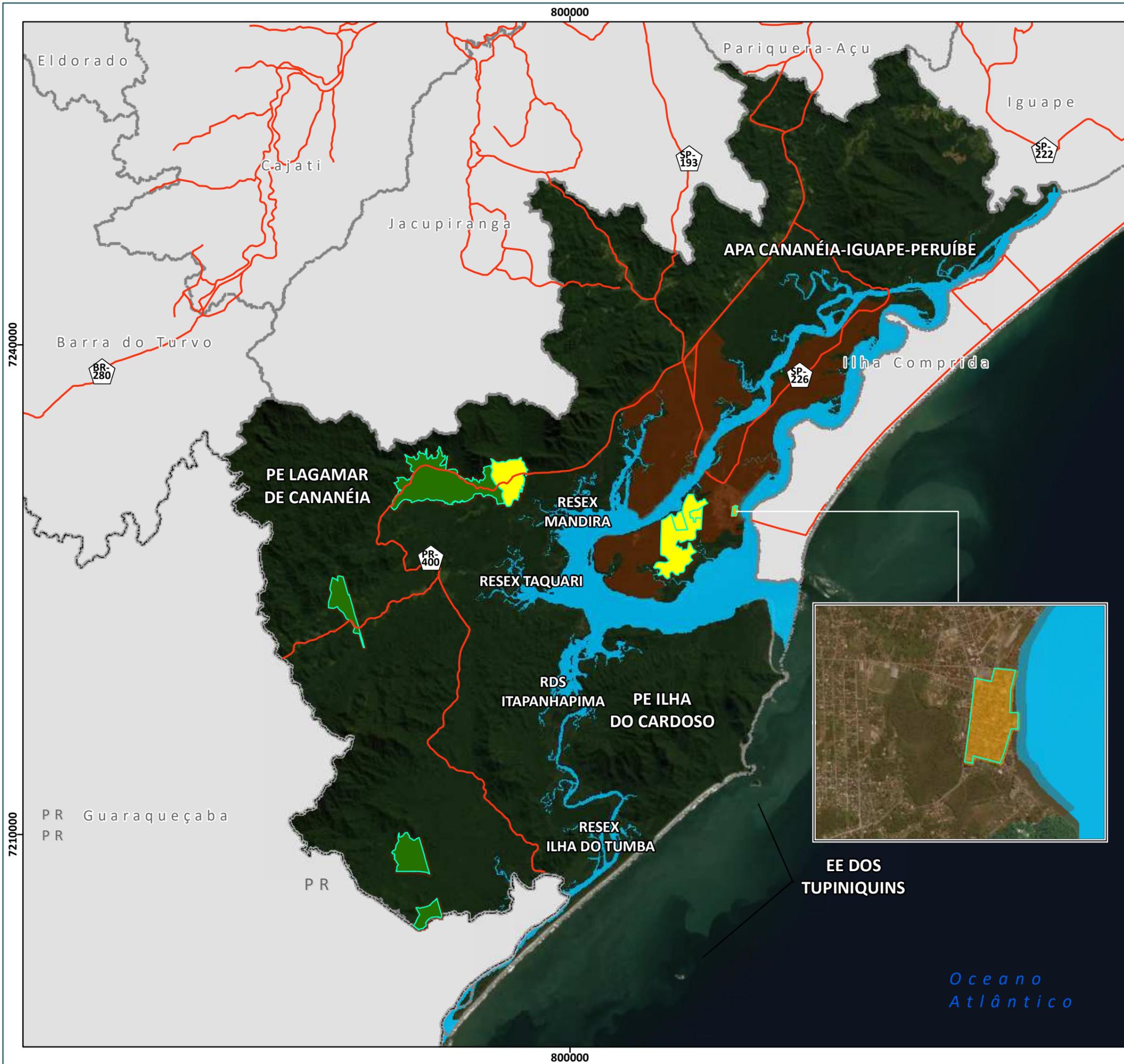
Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

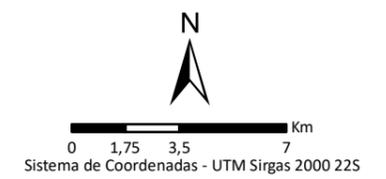
Título: **Região Turística de Desenvolvimento Orientado**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
-----------------------------	----------------------	---------------------



- Referências Locacionais**
- Limite Estadual
 - Limite Municipal
 - Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
 - Região Turística de Desenvolvimento Orientado
- Setor Turístico**
- Setor de Turismo Controlado
- Áreas Turísticas**
- Área Turística de Uso Restrito
 - Área Turística de Comunidades Tradicionais
 - Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais

Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: **Setor de Turismo Compatível e respectivas Áreas Turísticas**

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:230.000	Data: 26/07/2019
--------------------------	-------------------	------------------

As porções afastadas de UC de Proteção Integral, que também não englobam comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) ou patrimônios tombados, foram denominadas de Setor de Expansão e Consolidação Turística, onde as condições são consideradas mais favoráveis para o desenvolvimento do turismo (**Mapa 2.3.2-3**).

Neste Setor, por sua vez, as Áreas Turísticas foram segregadas de acordo com as características ambientais tratadas ao longo dos **Produtos 02 e 03** de forma indicar as vocações e potencialidades turísticas mais adequadas, e contribuir com a prevenção e minimização dos potenciais impactos ambientais.

Neste sentido, as Áreas do Setor de Expansão e Consolidação Turística (**Mapa 2.3.2-3**) apresentam a seguinte divisão:

- Área Turística de Uso Sustentável – localidades predominantemente cobertas por vegetação nativa, essencialmente secundária, em relevo plano e com menor capilaridade hídrica e vulnerabilidade dos aquíferos à contaminação, próxima de ocupações urbanas e com indícios de antropização. Também englobando áreas de mangues, restingas e com aspectos ambientais relevantes para a sustentabilidade.
- Área Turística de Uso Intensivo – localidades predominantemente edificadas, com elevado grau de antropização, onde os aspectos naturais inexistem ou são considerados de menor relevância no contexto geral do município.
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca – 1 – localidades na porção continental e insular de Cananéia, com possibilidade de acesso molhado ao estuário, porém, consideradas relevantes para a proteção de mangues, da qualidade das águas e dos sedimentos e da biodiversidade aquática.
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca – 2 - localidades na porção continental e insular de Cananéia, com possibilidade de acesso molhado ao estuário, com menor incidência de mangues e aspectos ambientais sensíveis.

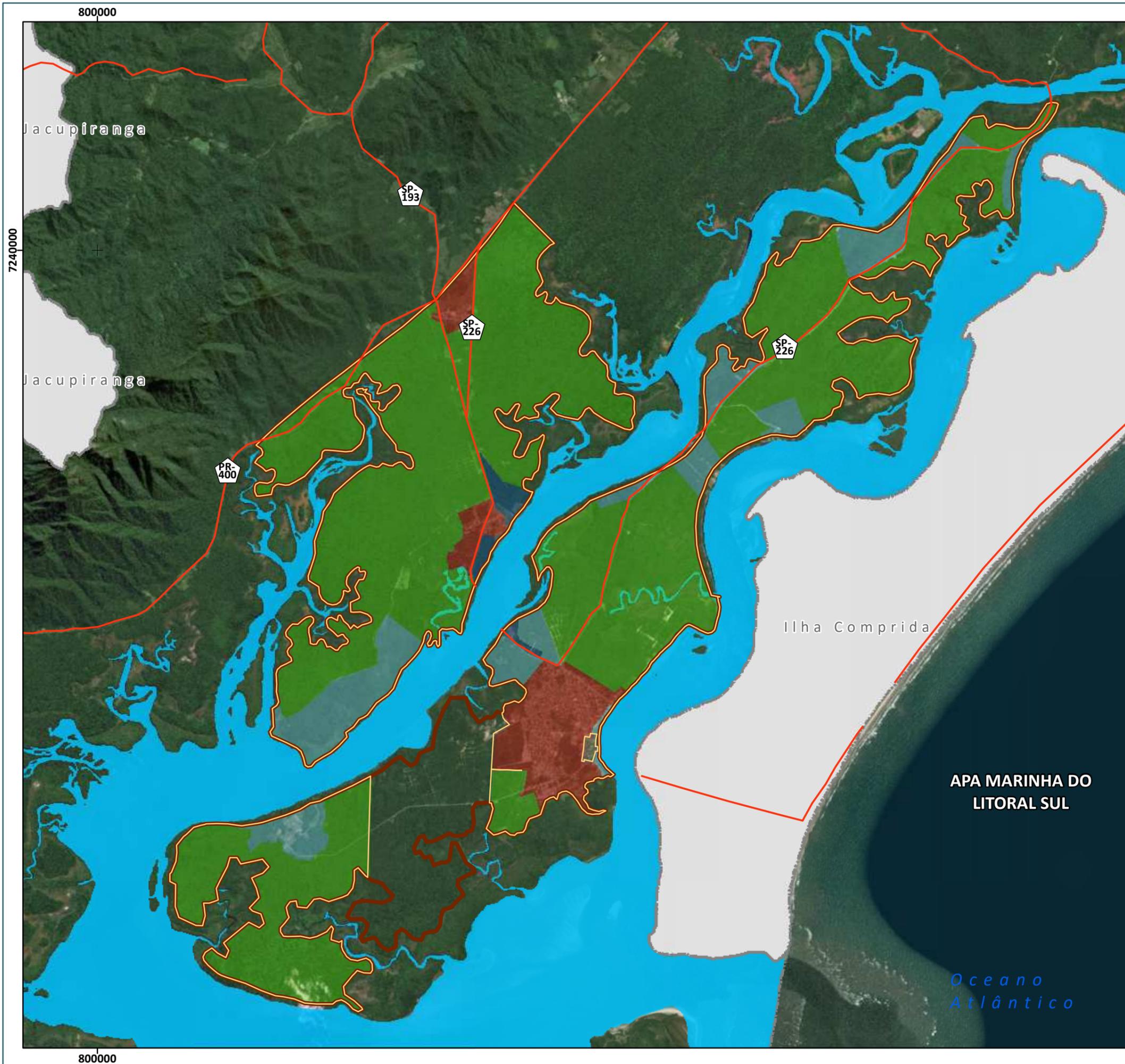
As potencialidades/vocações das Áreas do Setor de Expansão e Consolidação Turística relacionam-se com todos os segmentos do turismo, em maior ou menor grau, conforme **Quadro 2.3.2-1**.

Quadro 2.3.2-1: Potencialidades e Segmentação Turística da Região de Expansão e Consolidação Turística

SEGMENTOS TURÍSTICOS	REGIÃO TURÍSTICA DE DESENVOLVIMENTO ORIENTADO						
	Setor de Turismo Controlado			Setor de Expansão e Consolidação Turística			
	Área Turística de Uso Restrito	Área Turística de Comunidades Tradicionais	Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais	Área Turística de Uso Sustentável	Área Turística de Uso Intensivo	Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca - 1	Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca - 2
Sol e praia controlado	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto	Alto
Sol e praia intermediário	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Alto	Alto	Alto
Sol e praia de massa	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Médio	Alto
Náutico	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Alto
Náutico controlado	Baixo	Médio	Médio	Baixo	Médio	Alto	Alto
Estudos/Pesquisas	Alto	Alto	Alto	Alto	Baixo	Alto	Alto
Histórico-Cultural	Médio	Alto	Alto	Médio	Médio	Alto	Alto
Ecoturismo/ Turismo de Aventura	Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Alto	Alto
Pesca amadora	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	Alto
Pesca profissional	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	Alto
Pesca artesanal (amadora e profissional)	Baixo	Alto	Médio	Alto	Médio	Alto	Alto
Eventos de massa	Baixo	Baixo	Alto	Médio	Alto	Médio	Alto
Eventos de baixa escala	Baixo	Médio	Alto	Alto	Alto	Alto	Alto
Rural	Médio	Médio	Baixo	Médio	Baixo	Médio	Médio

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Mapa 2.3.2-3: Setor de Expansão e Consolidação Turística e respectivas Áreas Turísticas (de Uso Sustentável, Uso Intensivo, Desenvolvimento Náutico/Pesca 1 e 2)



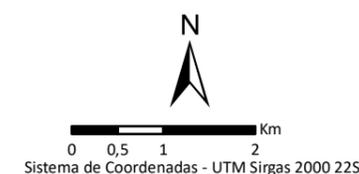
Macrolocalização



Referências Locacionais

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Rodovia
- Hidrografia**
- Massa d'água
- Região Turística de Desenvolvimento Orientado
- Setor Turístico**
- Setor de Expansão e Consolidação Turística
- Áreas Turísticas**
- Área Turística de Uso Sustentável
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesqueiro 1
- Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesqueiro 2
- Área Turística de Uso Intensivo

Referências:
 IBGE, 2017. Base Cartográfica Contínua do Brasil, na escala de 1:250 000.
 IGC, 2015. Limites Municipais do Estado de São Paulo, 1:50.000.
 MMA, 2019. Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Acesso: 13/02/2019.



APA MARINHA DO LITORAL SUL



Projeto: Plano Diretor de Turismo de Cananéia

Título: Setor de Expansão e Consolidação Turística e respectivas Áreas Turísticas

Elaboração: Geo Brasilis	Escala: 1:76.948	Data: 26/07/2019
--------------------------	------------------	------------------

2.4. Diretrizes ambientais para orientação do ordenamento do turismo

Como consequência deste zoneamento é preciso orientar o desenvolvimento ordenado do turismo sustentável. Neste sentido, foram identificadas as principais diretrizes descritas nas legislações, Planos de Manejo e documentos de referência visando à prevenção e redução de possíveis impactos gerados pelas atividades turísticas, de forma conservar e preservar o meio ambiente, bem como proporcionar a sustentabilidade no município de Cananéia.

Dentre os potenciais impactos gerados pelo turismo, destacam-se:

- Degradação da paisagem, devido a construções que podem ser consideradas arquitetonicamente inadequadas ao lugar, especialmente de edifícios, por suas dimensões, formas, cores e matérias-primas utilizadas;
- Aumento da utilização e da necessidade de abastecimento de água potável;
- Contaminação das águas dos rios e mares ;
- Degradação da fauna e da flora local, devido ao desmatamento, caça e pesca predatória;
- Redução da população dos animais que tem sua coleta dirigida ao atendimento da alimentação do turista, tais como: camarão, caranguejo, etc.;
- Aumento da geração de resíduos sólidos;
- Aumento do tráfego de veículos, com a consequente redução da qualidade do ar e aumento de ruídos;
- Assoreamento da costa devido às ações humanas, com destruição de corais, recifes, mangues, restingas, dunas, etc., onde se destacam os constantes aterros realizados em praias para aumentar a área urbana;
- Alterações do estilo de vida das populações nativas;
- Mudanças na forma da exploração econômica da região afetada, com alterações tais como da agricultura e da pesca para a prestação de serviços ao turista;
- Necessidade de implantação de obras de infraestrutura causadoras de impactos ambientais negativos, tais como: estradas, sistemas de drenagem, aterros com grande movimentação de terra, entre outros.

Cabe destacar que o estabelecimento de diretrizes ambientais específicas para cada Região, Setor e Área deve preceder de estudos técnicos, para verificar a real situação e a capacidade de suporte do meio para as atividades pretendidas, exigindo-se, caso necessário, diagnósticos, medidas preventivas e mitigadoras de impactos, restrições, proibições, compensações e condicionantes. Recomenda-se também, para efetiva e correta aplicação de diretrizes, a articulação com os Conselhos Gestores das Unidades de Conservação em relação às zonas de amortecimento, aos órgãos que administram os patrimônios tombados, instituições e órgãos relacionados com as comunidades tradicionais.

Na Região Turística de Unidades de Conservação, estes estudos já foram ou estão sendo desenvolvidos, para o estabelecimento de diretrizes específicas nos respectivos Planos de Manejo, os quais deverão ser respeitados.

Neste contexto, e observadas às características e fragilidades ambientais identificadas nos trabalhos desenvolvidos para elaboração do Plano Diretor de Turismo de Cananéia, são apresentadas a seguir, as recomendações gerais para o turismo na Região Turística de Desenvolvimento Orientado, onde não há incidência de UC:

- GERAL:
 - Não será permitido o controle químico das espécies exóticas.
 - Promover o cumprimento das legislações ambientais vigentes, estabelecidos nos âmbitos federal, estadual e municipal.
 - O licenciamento de atividades potencialmente impactantes ou poluidoras ao meio ambiente prescinde de anuência prévia dos órgãos gestores das Unidades de Conservação.
 - Os novos empreendimentos que, para sua instalação, necessitem de supressão de fragmentos florestais, deve considerar avaliar as alternativas locais e tecnológicas, visando o menor comprometimento da conectividade de áreas verdes e/ou interferências em corredores ecológicos.
 - Os empreendimentos existentes e não regularizados devem buscar os órgãos competentes para obtenção de autorizações, anuências ou licenças.
 - Na ocorrência de sítios reprodutivos e áreas de forrageamento de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, os empreendimentos existentes e os novos deverão elaborar o plano de manejo e/ou resgate desta fauna.
 - A averbação das áreas de reserva legal e o estabelecimento de áreas verdes deverão ocorrer preferencialmente em áreas adjacentes aos fragmentos florestais, as Unidades de Conservação e as Áreas de Preservação Permanente orientadas para a formação de corredores ecológicos.
 - Os empreendimentos novos e existentes deverão apresentar sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e gestão dos resíduos sólidos, em atendimento às políticas públicas e legislações vigentes.
 - A introdução de espécies exóticas e alóctones, reconhecidas cientificamente como contaminantes biológicos, dependerá de análise e autorização dos conselhos gestores das Unidades de Conservação.
 - Quaisquer alterações, atividades ou modalidades turísticas deverão estar de acordo com as normas e legislações de ordenamento territorial.
 - Todas as intervenções antrópicas devem levar em conta a adoção de alternativas locais e tecnológicas de menor impacto ambiental, conforme termos da Lei Federal 12.651/2012.
 - As atividades pesqueiras e náuticas devem respeitar os Planos de Manejo das Unidades de Conservação, em especial, a APA Marinha do Litoral Sul, APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, EE Tupiniquins.
 - É proibida a introdução e disseminação induzida de espécies exóticas aos ecossistemas protegidos.
 - O controle de doenças e pragas será realizado mediante autorização, após apreciação de projeto específico, baseado em conhecimentos técnicos, cientificamente aceitos e supervisionados.

- É expressamente proibida a prática de qualquer ato que possa provocar a ocorrência de incêndio em áreas próximas de vegetação nativa.
- Ficam proibidas as atividades turísticas e outros tipos de intervenções em Áreas de Preservação Permanente, exceto quando de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, nos termos da Lei Federal nº 12.651/2012.
- É proibido abandonar animais domésticos no território, bem como deixá-los soltos em áreas públicas, como faixas de domínio de estradas e praias.
- É proibido dispor na água quaisquer resíduos, especialmente petrechos da atividade de pesca, devendo atentar ao cumprimento das normas e legislações vigentes.
- Não são permitidas a criação ou a engorda de espécies exóticas no manguezal. Nas demais áreas estuarinas e insulares, esta prática será permitida desde que não afete as espécies nativas e mediante autorização dos órgãos competentes, incluindo gestores das Unidades de Conservação.
- Os cortes e supressões de vegetação primária ou secundária serão permitidos mediante autorização do órgão competente e nos casos estabelecidos na Lei Federal nº 11.428/2006.
- São permitidas obras de infraestrutura para proteção dos recursos hídricos, abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem das águas pluviais, desde que tenham licença e outorga do órgão responsável.
- É permitida a construção de edificações de acordo com os padrões de parcelamento urbano e rural previstos nas legislações de ordenamento territorial.
- São permitidas atividades e a construção de empreendimentos potencialmente poluidores, desde que atenda ao processo de licenciamento ambiental e demais legislações vigentes, mediante autorização dos conselhos gestores das Unidades de Conservação.
- As edificações não devem comprometer a paisagem natural e o patrimônio histórico, incentivando-se edificações que adotem construções sustentáveis com reuso de água, utilização de água de chuva, energia solar e eólica, e demais técnicas sustentáveis.
- As atividades e intervenções nos terrenos de marinha não poderão impedir o acesso à água, as estruturas de apoio à pesca e atividades de comunidades tradicionais.
- Os Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas/PRADS prescindem de autorização dos órgãos competentes.
- O parcelamento do solo é admitido quando estabelecido na legislação municipal.
- Nas Áreas de Uso Intensivo recomendasse atividades de hospedagem, alimentação, educação ambiental e visitação monitorada visando o atendimento à visitação pública. E nessa deverão se concentrar as estruturas e equipamentos para adequação e aprimoramento da recepção dos visitantes.
- Serão admitidas ações emergenciais visando à segurança dos usuários e a integridade dos atributos ambientais.
- Acampamentos e pernoites ficam restritos às seguintes atividades: (i) abrigo de pescadores (ii) abrigo de emergência; (iii) pesquisas científicas; (iv) manutenção de estruturas de sinalização náuticas da Marinha; (v) atividade de operação de radioamador e; (vi) atividades de gestão pública. Exceção se dá às áreas pré-definidas ou autorizadas pela Prefeitura para esta atividade.

- No caso de atividades que envolvam as comunidades tradicionais e patrimônios tombados, estes deverão ser previamente autorizados pelas instituições competentes, conforme determina as legislações.
- ESTRUTURAS NÁUTICAS/NAVEGAÇÃO:
- A instalação, manutenção e o uso das estruturas de fundeio deverão priorizar a menor alteração ao ambiente local.
- As embarcações deverão receber orientação quanto à deposição de lixo e outros produtos potencialmente contaminantes, as restrições para o desembarque e outras normas gerais da Unidade de Conservação.
- Não será permitido o tráfego de embarcações em desacordo com a legislação e irregulares e .
- O fundeio de embarcações, além daquelas previamente autorizadas, só será permitido em situações de mau tempo, avarias na embarcação e outras situações de emergência, ou em locais pré-estabelecidos pela Prefeitura e Planos de Manejo das Unidades de Conservação.
- É proibido o tráfego de embarcações em condições precárias de conservação e com motores abertos e mal regulados (produzindo excesso de fumaça, derramando excessiva quantidade de óleo na água, com excesso de ruído).
- Buzinas e outros sinais sonoros de advertência em embarcações só serão permitidos em situações de emergência.
- O uso de moto aquática *jetski* no estuário de Cananéia, somente poderá ocorrer para deslocamento em velocidade reduzida e proibidas as mudanças bruscas de direção.
- Deverão ser divulgadas em local de embarque e desembarque de visitantes informações sobre segurança náutica e regras de tráfego, bem como de boas práticas ambientais.
- É permitida a prática de esportes náuticos, desde que não interfiram no comportamento dos cetáceos e nas atividades pesqueiras tradicionais.
- Os píeres e rampas de acesso a embarcações deverão ser, preferencialmente, de uso coletivo.
- É permitida a construção de estruturas náuticas de baixo impacto, como as destinadas exclusivamente a guarda de embarcações, bem como estruturas e instalações náuticas, como píers fixos e flutuantes, rampas de acesso às embarcações, desde que não implique no aterro do corpo d'água ou enronçamento, hoje classificadas como Classe A na Resolução SMA 102/2013, e autorizadas pela APACIP, conforme a IN ICMBio 04/2009.
- É permitida estruturas náuticas hoje classificadas como Classe B e C na Resolução SMA 102/2013, desde que licenciadas pelo órgão ambiental competente e avaliação dos conselhos gestores das Unidades de Conservação.
- A instalação de estruturas náuticas ou ampliação das mesmas deverá garantir a hidrodinâmica do local.
- O enquadramento de estruturas náuticas instaladas no ambiente marinho deverá atender a classificação dos zoneamentos dos Planos de Manejo e demais instrumentos.

- SOL E PRAIA:
 - As atividades e serviços públicos na faixa de praia observarão a manutenção das condições mínimas para reprodução das espécies identificadas no território, ameaçadas de extinção e/ou espécies migratórias.
 - Os pontos de deságue das águas pluviais ou demais cursos d'água nas faixas de praias deverão ser controlados e monitorados pelos órgãos competentes, garantindo a qualidade das águas e evitando a poluição das praias e do ambiente marinho.
 - Os empreendimentos e obras não poderão, significativamente, alterar a radiação solar ou o fotoperíodo na faixa de praia, de modo que prejudique o uso público e os processos ecológicos da faixa de praia.
 - O uso de veículos motorizados na praia fica restrito às seguintes finalidades: i. Atividades de gestão pelo poder público e de emergência; ii. Atividade de pesquisa e monitoramento; iii. Transporte, encalhe e desencalhe de embarcações para exercício da atividade pesqueira artesanal; iv. Deslocamento nos trechos onde não há via de acesso.
 - A circulação de animais domésticos é proibida, exceto quando autorizado pela Prefeitura ou em caráter emergencial.

- PESCA:
 - Fica proibida a pesca de arrasto com a utilização de sistema de parelha de barcos, em qualquer modalidade, e a pesca com compressor de ar ou outro equipamento de sustentação artificial.
 - As normativas relativas à documentação, bem como de ordenamento da atividade pesqueira deverão ser seguidas, incluindo acordos setoriais, leis, instrução normativa, Planos de Manejo das Unidades de Conservação.
 - Deverão ser adotadas medidas mitigatórias quando houver queda nos estoques pesqueiros.
 - É permitida a pesca artesanal profissional e amadora, em conformidade com a legislação vigente e as regras definidas para a pesca nos Planos de Manejo.
 - São permitidas a pesca profissional artesanal e a pesca amadora com petrechos legais, conforme regras para Pesca estabelecidas nos Planos de Manejo e na legislação vigente.
 - É permitida a atividade de pesca amadora, preferencialmente acompanhada por Condutor de Turismo de Embarcado devidamente cadastrado nos órgãos competentes.
 - A captura, abate e o transporte de exemplares de peixes deve estar de acordo com as diretrizes específicas dos Planos de Manejo, em especial da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, EE Tupiniquins, APA Marinha do Litoral Sul.

- RURAL e EXTRATIVISMO:
 - A maricultura de pequeno e médio porte será assegurada como alternativa sustentável de geração de renda para pescadores tradicionais.
 - É proibida a captura de sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*) para pesca de atuns e afins.
 - A criação, manejo ou estocagem de ostras não nativas deve ser autorizado pelas instituições competentes, incluindo os conselhos gestores das Unidades de Conservação.

- Fica proibido o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos em áreas próximas aos manguezais, Unidades de Conservação e corpos d'água.
- É permitida a aquicultura de espécies nativas de baixo impacto desde que autorizada pelos órgãos gestores das Unidades de Conservação.
- É permitido o extrativismo de espécies vegetais e uso de recursos naturais desde atenda as normas presentes nos Planos de Manejo e legislação vigente.
- É permitida a ampliação de novas áreas para fins agrícolas, desde que atendida a legislação ambiental vigente.
- É permitida a manutenção de pastagens e áreas cultivadas desde que estas áreas estejam localizadas fora das Áreas de Preservação Permanente definidas no Código Florestal, tais como margens de rios, entorno de nascentes, restingas.

- NEGÓCIOS E EVENTOS:
 - É proibida a utilização de aparelhos sonoros coletivos e de instrumentos musicais nas proximidades de áreas consideradas relevantes para a fauna silvestre.
 - Em caso de torneio de pesca, todos as espécies deverão ser retornados à natureza após as devidas aferições por parte da organização do torneio.
 - Ao fim do evento, os organizadores são responsáveis por enviar às instituições competentes um relatório sobre o evento de pesca, com o número de participantes, indivíduos mortos, número de embarcações entre outros.
 - É proibido emitir ruídos e utilizar instrumentos sonoros tais como rádio, apito, instrumentos de percussão, fogos de artifício, sinalizadores e sirene que resultem no afugentamento intencional das aves. Excetuam-se as manifestações culturais tradicionais e emergências.
 - Os eventos deverão conter Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e manifestação das instituições responsáveis pelo sistema de saneamento básico, atestando a capacidade de atendimento do público esperado.

- ECOTURISMO, ESTUDOS E PESQUISAS:
 - É expressamente proibida à prática de qualquer ato de perseguição, apanha, coleta, aprisionamento e abate de exemplares da fauna silvestre, bem como quaisquer atividades que venham afetar a vida animal em seu meio natural sem autorização específica.
 - Todas as marcações, armadilhas, estruturas fixas e materiais biodegradáveis e degradáveis, utilizados durante a execução da pesquisa, deverão ser retiradas do meio pelo pesquisador e o local reconstituído após a finalização dos estudos.
 - É proibido ingressar e portar armas de fogo, instrumentos de corte, armadilhas de caça e equipamentos de pesca nas Zonas de Uso Restrito. Excetuam-se nesta situação pesquisadores, funcionários ou parceiros com autorização expressa das Unidades de Conservação limítrofes e Prefeitura.
 - É permitida a aproximação a ninhas somente para observação de aves e pesquisa. Nos casos de observação, deve ser feita em silêncio e é recomendada a presença de monitor ambiental ou

condutor de turismo embarcado. Limites para aproximação devem ser estabelecidos futuramente, com estudos específicos para este ordenamento.

- São permitidas a recuperação de caminhos antigos e a implantação de estruturas de baixo impacto ambiental voltados ao ecoturismo e à educação ambiental.
- É permitida a abertura ou o alargamento de trilhas ou acessos existentes desde que com a autorização dos órgãos competentes.
- Fica permitido o exercício de atividades pesqueiras profissionais artesanais realizadas com o uso de redes nas praias, desde que atendendo ao disposto na legislação vigente e os Planos de Manejo das Unidades de Conservação.
- O uso de veículos automotores somente será permitido em locais definidos ou autorizados pela Prefeitura, respeitando as normas e legislações vigentes, incluindo Planos de Manejo das Unidades de Conservação.

2.5. Projetos prioritários do Plano de Gestão Ambiental

Os projetos apresentados neste Plano de Gestão Ambiental visam contribuir com a disseminação de práticas sustentáveis e ambientalmente corretas para convergir com o atendimento da visão de futuro pactuada para o turismo em Cananéia, a saber:

“Ser reconhecido nacionalmente como destino turístico sustentável que valoriza a biodiversidade, sua história e cultura tradicional, organizado e com serviços de qualidade, proporcionando melhor qualidade de vida e melhoria da renda e emprego para a comunidade local”

Importante destacar que já existem diversos projetos sendo desenvolvidos no território e alguns previstos nos Planos de Manejo das Unidades de Conservação, conforme exposto no **Produto 03**.

Neste sentido, este Plano Diretor de Turismo apresentará propostas de projetos, a seguir, considerando a competência do poder público municipal e as seguintes diretrizes estratégicas (validadas com o trade turístico local):

- Respeito as legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação;
- Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo;
- Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação;
- Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental; e
- Conscientização da população e turistas com relação a conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação.

Quadro 2.5-: Projetos do Plano de Gestão Ambiental

Nome do Projeto	Turista consciente			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Sensibilizar e conscientizar o turista sobre as suas responsabilidades e deveres ao consumir, conviver e explorar turisticamente o destino</p>	<p>A comunidade e o <i>trade</i> receiam que o turista precisa ser mais consciente e informado sobre as formas de convivência e aproveitamento, de modo a não ocasionar prejuízos no ordenamento e na limpeza da cidade</p> <p>O turismo desordenado é considerado grande indutor de incômodos, perturbações aos hábitos da cidade, excesso de ruídos, vandalismo, trânsito, descarte inadequado de lixo, além de apresentar elevado potencial de impactos ambientais, como poluição sanitária, captura, abate e alimentação de animais silvestres, perturbação de habitats naturais, incêndios, dentre outras envolvendo risco ao próprio turista</p> <p>Conforme a ampliação do fluxo de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de conscientização do turista que inclui distribuição de material impresso e placas informativas fixas, com indicação dos direitos e deveres do turista que visita a cidade, orientações de convívio social, cuidados com a natureza e limpeza de áreas públicas • O material deve ser sucinto e ter uma linguagem simples e didática • Sugestão de conteúdo do material impresso: direitos e deveres do turista, principais atrativos, com localização em mapa, lista de serviços públicos essenciais, com endereço e telefone, descrição sucinta da importância turística e do meio ambiente, orientações para visitação em geral, procedimentos para realizar visitas específicas, dicas de segurança e convívio na cidade e no ambiente natural, boas práticas ambientais, limpeza e higiene sanitária <ul style="list-style-type: none"> ○ A distribuição deve ocorrer, principalmente, nos empreendimentos 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Instituições gestoras das Unidades de Conservação • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Turista consciente			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
	<p>turistas, maior poderá ser a possibilidade de ocorrência e magnitudes destas situações, motivo pelo qual devem ser tratados por todos os envolvidos, e especificamente neste projeto, para a sensibilização dos visitantes que frequentam o município da Cananéia</p>	<p>situados ou com atrativos em Unidades de Conservação, meios de hospedagem, pontos com elevada circulação e concentração de turistas, restaurantes, entradas e saídas da cidade, de modo atingir o maior público possível</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Recomenda-se também o uso de banners, cartazes, ou outras formas de divulgação, sem que haja uso excessivo de materiais descartáveis ○ A distribuição deverá ocorrer, principalmente, em alta temporada, incluindo férias, feriados e finais de semana ● Sugestão de conteúdo das placas: atividades permitidas e proibidas no local de destino, avisos de risco, telefones emergenciais e para contato e informações sobre conscientização turística ambiental <ul style="list-style-type: none"> ○ O material a ser utilizado na construção das placas deve ser resistente e estar de acordo com os regulamentos vigentes ● As referidas informações e orientações disponíveis nos panfletos, placas e demais 		

Nome do Projeto	Turista consciente			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<p>materiais eventuais, também devem estar disponíveis no site oficial de turismo do destino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se articulação com as instituições gestoras das Unidades de Conservação, de modo produzir e compatibilizar materiais com conteúdo adequado às características ambientais da área, alinhando orientações e procedimentos para o adequado uso turístico do destino 		

Nome do Projeto	Turismo se aprende é na escola			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Incluir informações sobre o turismo e conservação ambiental em Cananéia no currículo escolar das escolas de educação básica municipal</p>	<p>As crianças tem grande capacidade de aprender, mudar hábitos, conceitos e preconceitos</p> <p>Este projeto visa ensinar as crianças sobre a importância e impacto do turismo no município, para que estes se tornem disseminadores de informação e influenciadores das suas respectivas famílias relação a nova forma de olhar e entender o turismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na grade curricular, inserir conteúdo sobre o turismo, seu impacto, relevância e a forma com que ele influencia no destino, com enfoque no turismo sustentável e conservação ambiental. Também é importante que os alunos despertem e conheçam mais sobre as belezas e atrativos que existem em seu município • São sugestões adicionais de conteúdo: educação ambiental, sustentabilidade, mudanças climáticas, turismo sustentável, cadeia produtiva do turismo, atrativos turísticos naturais de Cananéia, importância e principais impactos do turismo • É recomendado que o conteúdo seja direcionado, inicialmente, para os alunos da educação básica do ensino público municipal • Posteriormente, fazer articulação com as instituições públicas estaduais e privadas de ensino, para ampliação do projeto, incluindo a distribuição e divulgação do material didático, visitas técnicas a atrativos, palestras e seminários com autoridades do setor turístico 	<p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Educação • Departamento Municipal de Meio Ambiente

Nome do Projeto	Turismo se aprende é na escola			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<ul style="list-style-type: none"> Nos casos das visitas técnicas escolares devem priorizar atrativos turísticos do município, devidamente acompanhados de monitores ambientais e/ou guias de turismo capacitados para disseminar conhecimentos, despertar interesses dos alunos sobre o turismo e o meio ambiente 		

Nome do Projeto	Voucher digital			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Desenvolver sistema de controle e acesso aos atrativos localizados no destino Cananéia</p>	<p>O processo de ordenamento do turismo passa pela definição de limites e controles das visitas aos atrativos de maneira a garantir as características naturais dos atrativos e a sustentabilidade destes para as próximas gerações</p> <p>Na ilha do Cardoso foi estabelecido o limite de visitantes por dia, gerenciado pela gestão da Unidade de Conservação. Este formato de controle pode ser expandido para outros atrativos e Unidades de Conservação, baseados em estudos técnicos fundamentadas, de maneira informatizada e democrática</p> <p>O voucher digital surge então como ferramenta que possibilitará o ordenamento com base no controle do acesso e busca pela sustentabilidade, inclusive adotado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o mapeamento e seleção dos atrativos com perfil para participar do projeto Voucher Digital • Elaborar estudos de capacidade de carga para definir o número máximo de visitantes dos atrativos, por dia, de maneira que seja mantida a conservação e as características naturais e culturais dos referidos atrativos • Nos casos dos atrativos localizados em Unidades de Conservação, é preciso respeitar as restrições estabelecidas nos Planos de Manejo e articular com a gestão da UC o interesse em participar do Projeto • O voucher será gerenciado pelo poder público municipal por meio de um sistema informatizado que permitirá as agências de receptivo credenciadas comercializar os passeios e as visitas aos atrativos • A visita aos atrativos participantes do projeto ficará condicionada a apresentação do voucher, que só poderá ser emitida por agência de receptivo devidamente formalizada e legalizada no município • O voucher definirá valor máximo para 	<p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Meio Ambiente • Comtur • Instituições responsáveis pela gestão das Unidades de Conservação • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Voucher digital			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
	por vários outros municípios do Brasil	<p>comercialização para cada passeio/visita, de maneira que seja estabelecido percentuais para ratear entre os agentes da cadeia produtiva do turismo, sendo: município, agência de turismo, monitor/guia e gestão do atrativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os recursos oriundos do voucher específicos do poder público deverão ser destinados para o Fundo Municipal de Turismo • Deverá ser criado um comitê gestor para monitorar os resultados, recursos e outras deliberações relacionadas com o voucher digital. • Este comitê deverá ser formados por entes do poder publico, sociedade civil e iniciativa privada, preferencialmente integrantes do Comtur 		

Nome do Projeto	Ecopontos			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Implantar ecopontos para contribuir com a coleta seletiva de lixo de várias naturezas	<p>Cananéia não possui ecopontos, e estas estruturas possibilitam que o morador possa depositar seu lixo de maneira organizada e separada de acordo com as características de cada resíduo, para posterior destinação correta</p> <p>Nos casos de regiões em Cananéia onde não há recolhimento regular do lixo, estas estruturas também funcionaram como pontos organizados que inibirão o descarte a céu aberto ou em áreas indevidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir de locais e o modelo de ecopontos que mais se enquadre nas características do destino, no que se refere à acesso da população e facilidade no recolhimento e transporte dos resíduos Orientar a comunidade local para utilizar os ecopontos, explicando finalidade e modelo de operação Recomenda-se que os ecopontos sejam distribuídos em várias regiões da cidade, onde há aglomeração de pessoas, prioritariamente no Ariri, Sede, Itapitangui, e Ilha do Cardoso – Praia fde Marujá e Pereirinha Posteriormente, este lixo poderá ser destinado para uma associação específica ou centro de triagem para reciclagem 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> Departamento de Meio Ambiente Iniciativa privada, principalmente eventuais patrocinadores Instituições ligadas com a sustentabilidade e manejo de resíduos

Nome do Projeto	Turismo sustentável na Ilha do Bom Abrigo			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Formalizar parceria entre município, marinha e gestão da Unidade de Conservação para exploração turística sustentável da Ilha do Bom Abrigo	A Ilha do Bom Abrigo é uma Unidade de Conservação reduto de muita beleza natural e uma fauna que atrai muitos turistas. Todavia, o processo de visitação não está organizado e autorizado por todas as instituições, e hoje acontece de maneira irregular	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a possibilidade de formalizar instrumento legal que possa tornar a gestão da Ilha do Bom Abrigo compartilhada com a Prefeitura Municipal, de maneira que seja possível desenvolver algumas atividades turísticas supervisionadas, como mergulho • Estabelecer um grupo gestor que fará o monitoramento dos impactos e atendimento a legislação de termos legais • No caso de autorizada, cadastrar prestadores de serviços locais que estariam credenciados para comercializar e operacionalizar passeios turísticos na Ilha do Bom Abrigo • Estruturar parceria para fiscalizar os prestadores de serviços e as atividades praticadas na Ilha 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Gabinete do Prefeito • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Marinha do Brasil • Gestão da Unidade de Conservação

Nome do Projeto	Birdwatching (observação de aves) nas Unidades de Conservação			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Estruturar e organizar a visitação para observação de aves nas Unidades de Conservação	A presença de grande fauna, principalmente de aves é uma grande oportunidade para alavancar outro segmento turístico, diversificar a oferta turística e gerar novas alternativas de trabalho para a comunidade local, sem agredir a natureza ou prejudicar o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as Unidades de Conservação com perfil e interesse em participar do Projeto • Catalogar e registrar as aves presentes, com destaque para as exóticas • Instalar estruturas de acesso, mobilidade e observação para dar suporte ao <i>birdwatching</i> • Realizar treinamento e capacitação aos monitores ambientais que irão prestar serviço de condução, considerando também as pessoas das comunidades tradicionais que reside nas UCs • Disponibilizar para locação equipamentos como binóculo, e máquinas fotográficas, para estímulo na prestação de serviços de guia • Elaborar material de divulgação impresso e digital que contenham os pontos de observação das aves, descritivos das espécies, melhores horários para avistamento, recomendações, dentre outros aspectos relevantes 	Longo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e Meio Ambiente • Gestão das Unidades de Conservação

Nome do Projeto	Turismo nas comunidades tradicionais			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Estruturar as comunidades tradicionais, principalmente as indígenas para receber turistas e oferecer produtos e serviços típicos	Para desenvolver o turismo sustentável é preciso inserir as comunidades no processo de fortalecimento e valorização das suas tradições, mas também buscando novas oportunidades econômicas, por meio do turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e identificar as comunidades tradicionais que participarão do projeto • Levantar os saberes e fazeres que podem ser apresentados e comercializados para os turistas • Qualificar e adaptar a oferta das comunidades as demandas e perfis dos turistas • Estruturar espaço para apresentar e vender os produtos e serviços nas próprias comunidades • Divulgar para as empresas locais, principalmente as agências de receptivo e monitores ambientais, que podem induzir e indicar turistas 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e Cultura • Gestores das Unidades de Conservação • Lideranças das comunidades tradicionais • Fundação Nacional do Índio e Fundação Cultural dos Palmares

Nome do Projeto		Turismo de pesca sustentável		
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Fortalecer o segmento de turismo de pesca amadora por meio de qualificações, eventos, ordenamento de locais para prática	O turismo de pesca em Cananéia é um importante segmento turístico que precisa ser incentivado e ordenado, de maneira que se busque o fortalecimento deste segmento, mas em respeito as legislações e locais protegidos	<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a Fundação Florestal e ICMBio definir os principais pontos e formato que deverão ser indicados para a prática da pesca amadora em Cananéia • Qualificar os prestadores de serviços locais sobre as regras e legislações pertinentes a cada região/local de pesca, as atividades permitidas e restrições • Organizar eventos de pesca para atrair turistas, mas que priorizem a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente, respeitando as diretrizes dos Planos de Manejo • Elaborar material para os turistas com a indicação dos locais recomendados, orientações sobre a prática da pesca e os prestadores de serviços qualificados 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento de Meio Ambiente • Gestores das Unidades de Conservação • Iniciativa privada, principalmente aquelas ligadas a pesca

Nome do Projeto	Descarte e reaproveitamento de óleo de cozinha usado			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Estimular o descarte ambientalmente correto do óleo de cozinha utilizado nos estabelecimentos de alimentação e destinar corretamente para reaproveitamento</p>	<p>O óleo de cozinha usado é um problema em vários destinos no Brasil, em virtude da destinação incorreta. A falta de orientação e informações com relação ao descarte e formas de reaproveitar este insumo para produção de outros produtos são os fatores que irão ser trabalhados neste projeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover campanha para descarte ambientalmente correto do óleo de cozinha utilizado nos estabelecimentos de alimentação e ambulantes presentes principalmente nas áreas de grande fluxo de turistas • Estabelecer pontos de coleta, com a marca do projeto • Pode-se realizar parceria com ONGs para recolhimento desse tipo de resíduo • Qualificar pessoas da comunidade interessadas em transformar os óleos de cozinha usados em produtos como: produção de resina para tintas, sabão, sabonete, detergente, glicerina, ração para animais e até biodiesel • Orientar os produtos e promover meios para facilitar a comercialização destes produtos 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Meio Ambiente e de Turismo • Iniciativa privada, principalmente as empresas de alimentação fora do lar

2.6. Resumo executivo do Plano de Gestão Ambiental

O Plano de Gestão Ambiental foi construído com base na análise de aspectos ambientais e legislações ambientais incidentes sobre o território e as Unidades de Conservação.

Neste contexto, foi elaborado a proposta de zoneamento territorial organizada por Regiões Turísticas, Setores e Áreas turísticas.

As Regiões dividiram o território municipal em duas categorias:

- **Região Turística de Unidades de Conservação:** espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público como Unidade de Conservação, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
- **Região Turística de Desenvolvimento Orientado:** espaço territorial no entorno de Unidades de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de prevenir e minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e os recursos naturais. Esta Macrozona representa as porções do município que se submetem às Zonas de Amortecimento das Unidades de Conservação.

No **Quadro 2.6-1**, abaixo, está o resumo do zoneamento proposto.

Quadro 2.6-1: Resumo do zoneamento proposto no Plano de Gestão Ambiental

REGIÃO	SETORES	ÁREAS
Região Turística de Unidades de Conservação	Setor Turístico da EE Tupiniquins	Zoneamento proposto no Plano de Manejo
	Setor Turístico do PE Ilha do Cardoso	Zoneamento proposto no Plano de Manejo
	Setor Turístico do PE Lagamar de Cananéia	Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA CIP, até elaboração/aprovação do Plano de Manejo Próprio
	Setor Turístico da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	Zoneamento proposto no Plano de Manejo
	Setor Turístico da APA Marinha do Litoral Sul	Zoneamento proposto no Plano de Manejo da EE Tupiniquins, até elaboração/aprovação do Plano de Manejo Próprio

REGIÃO	SETORES	ÁREAS
	Setor Turístico da RESEX Mandira	Zoneamento proposto no Plano de Manejo
	Setor Turístico da RESEX Tupiniquins	Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA CIP, até elaboração/aprovação do Plano de Manejo Próprio
	Setor Turístico da RESEX Ilha do Tumba	Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA CIP, até elaboração/aprovação do Plano de Manejo Próprio
	Setor Turístico da RDS Itapanhapima	Zoneamento proposto no Plano de Manejo da APA CIP, até elaboração/aprovação do Plano de Manejo Próprio
Região Turística de Desenvolvimento Orientado	Setor de Turismo Controlado	Área Turística de Uso Restrito
		Área Turística de Comunidades Tradicionais
		Área Turística de Patrimônios Histórico-Culturais
	Setor de Expansão e Consolidação Turística	Área Turística de Uso Sustentável
		Área Turística de Uso Intensivo
		Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca - 1
		Área Turística de Desenvolvimento Náutico/Pesca - 2

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

Tal zoneamento desencadeia em uma série de diretrizes ambientais previstas nos Planos de Manejos de algumas setores e/ou recomendados para outros.

Para contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo no destino, a consultoria elaborou, ainda, nove projetos, expostos sinteticamente abaixo no **Quadro 2.6-1** abaixo, com as indicações dos respectivos potenciais responsáveis pela realização.

Ressalta-se que, estes projetos configuram-se como complementos as ações e projetos já executados no território por outras instituições e aqueles previstos nos Planos de Manejo das Unidades de Conservação.

Quadro 3.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Gestão Ambiental

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
1. Turista consciente	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Instituições gestoras das Unidades de Conservação • Iniciativa privada
2. Turismo se aprende é na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Educação • Departamento Municipal de Meio Ambiente
3. Voucher digital	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Meio Ambiente • Instituições responsáveis pela gestão das Unidades de Conservação • Iniciativa privada
4. Ecopontos	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Meio Ambiente • Iniciativa privada, principalmente eventuais patrocinadores • Instituições ligadas com a sustentabilidade e manejo de resíduos
5. Turismo sustentável na Ilha do Bom Abrigo	<ul style="list-style-type: none"> • Gabinete do Prefeito • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Marinha do Brasil • Gestão da Unidade de Conservação
6. <i>Birdwatching</i> (observação de aves) nas Unidades de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e Meio Ambiente • Gestão das Unidades de Conservação
7. Turismo nas comunidades tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e Cultura • Gestores das Unidades de Conservação • Lideranças das comunidades tradicionais • Fundação Nacional do Índio e Fundação Cultural dos Palmares

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
8. Turismo de pesca sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento de Meio Ambiente • Gestores das Unidades de Conservação • Iniciativa privada, principalmente aquelas ligadas a pesca
9. Descarte e reaproveitamento de óleo de cozinha usado	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Meio Ambiente e de Turismo • Iniciativa privada, principalmente as empresas de alimentação fora do lar

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

3. PLANO DE MELHORIA URBANA E INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

O presente capítulo apresenta o Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística de Cananéia, que objetiva orientar a atuação do município quanto às adequações e melhoramentos urbanos necessários ao fomento do turismo, por meio da indicação de programas, projetos e/ou ações.

Portanto, será reapresentada de maneira resumida a contextualização da situação atual do município quanto à infraestrutura urbana voltada ao turismo buscando pontuar os problemas e as possíveis soluções e definindo, conforme prioridades apontadas no **Produto 3**, o foco de atuação e as diretrizes a serem trabalhadas. A partir destas diretrizes serão indicados e detalhados os programas e projetos aderentes à visão de futuro pactuada anteriormente e demais aspectos estratégicos.

Por fim, será apresentado o resumo executivo sintético onde são apontados os principais destaques do Plano proposto.

3.1. Contextualização geral da infraestrutura urbana voltada ao turismo

Cananéia, tem seu território dividido geograficamente em porção insular e porção continental, e é na Sede, localizada na porção insular, que se encontra a maior oferta de infraestrutura urbana e serviços no município.

A abordagem da contextualização, como mencionado, se pautará nos principais pontos identificados no **Produto 3** (Capítulo 10), a partir da percepção dos moradores, *trade* turístico e turistas de Cananéia, conforme dados obtidos nas oficinas participativas, bem como nas pesquisas de sensibilização turística e de demanda turística.

Sendo assim, será apresentado a seguir recorte dos principais aspectos referentes à infraestrutura urbana e turística, com foco nas prioridades estabelecidas para o desenvolvimento do turismo.

Sistema viário e sinalização

Sobre os acessos ao município, destaca-se que a chegada se dá por rodovias estaduais, onde se observa a necessidade de manutenção da pavimentação e incremento da sinalização vertical de indicação¹, que orienta os turistas na chegada à cidade. Ainda na porção continental, as estradas municipais que levam aos atrativos turísticos, de modo geral, não são pavimentadas e carecem de cuidados, seja em função dos buracos e das condições irregulares notadas nas vias, seja devido à inexistência de sinalização viária que forneça informações ao usuário, objetivando sua segurança e o ordenamento dos fluxos.

¹ Conforme apresentado no Produto 3, Capítulo 8, a sinalização vertical de indicação tem por objetivo apontar direções, localizações, pontos de interesse turístico ou de serviços e transmitir mensagens educativas de modo a auxiliar o deslocamento pelas vias.

Conforme observado na chegada a Cananéia, a deficiência quanto à sinalização viária é identificada no município como um todo, ficando evidente que a Sede possui maior cobertura, neste quesito, do que as demais regiões do município, como Ariri, Itapitangui e Porto Cubatão.

A travessia do continente para a Sede (Ilha) pode ser realizada via ponte de acesso, através da balsa, em Porto Cubatão ou acesso pelo mar utilizando embarcações. Cabe ressaltar que, os serviços da balsa são de responsabilidade da DERSA, e que a necessidade de melhoria e manutenção dos equipamentos foi apontada pelo *trade* turístico local como uma prioridade durante a oficina participativa, e também indicada pelos turistas como o ponto mais negativo, relacionando com filas, atrasos e desorganização do tráfego de veículos.

No âmbito local, a maior parte das ruas da Sede, de Porto Cubatão, Itapitangui e Ariri, possui pavimentação, sendo esta asfáltica ou com paralelepípedo/bloco de concreto, e também conta com infraestrutura de coleta e direcionamento das águas pluviais, ainda que esteja subdimensionada em alguns trechos, notadamente em função do crescimento, sem planejamento, da cidade. As vias que não são pavimentadas têm a drenagem feita de forma natural, ocasionando acúmulo de água em buracos e na própria via quando a absorção do solo se mostra insuficiente.

Especificamente, quanto à drenagem urbana, reforça-se a inexistência de planos municipais de macro e microdrenagem, que possibilitem o planejamento e direcionamento de ações para contenção das enchentes em trechos de vias importantes como é o caso da Avenida Independência.

De modo geral, sobre o sistema viário e sua sinalização, considerando a percepção técnica e os pontos apontados pela sociedade civil, enfatiza-se a necessidade de ampliação da sinalização viária, de melhoria na pavimentação das vias existentes e de manutenção de equipamentos, como a balsa, por exemplo, visando o melhor atendimento e maior conforto dos turistas.

Sinalização turística

Em conformidade com o apresentado na pesquisa de sensibilização turística (**Produto 3**), a sinalização turística é um dos principais pontos identificados pelos munícipes como de fundamental importância ao desenvolvimento do turismo, além de ter sido avaliado, nesta mesma pesquisa, como o segundo pior aspecto da infraestrutura urbana do município.

Em geral, a sinalização turística de Cananéia é considerada insuficiente e inadequada, devido a três fatores principais:

- Baixa cobertura da sinalização, com concentração em pequena parte do município, notadamente na Sede;
- Mau estado de conservação e de manutenção das placas existentes; e
- Não atendimento aos padrões e formatos definidos pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística do Ministério do Turismo, dificultando o entendimento e o acesso à informações necessárias ao turista.

Fica evidente a necessidade de se propor, além da padronização e ampliação da cobertura da sinalização turística, a adoção de identidade visual que proporcione ao turista melhor compreensão e qualidade nas informações apresentadas.

Serviços urbanos

A oferta de serviços urbanos compreende o abastecimento de água, a coleta e tratamento de esgoto, o manejo dos resíduos sólidos, a disponibilidade de energia elétrica, a segurança pública, o transporte coletivo e os equipamentos de saúde.

A Sede do município é a região onde se observa a maior oferta de serviços urbanos elencados, e também, onde está alocada a maioria dos equipamentos de saúde e segurança pública do município. Estes fatos ganham destaques em função do atendimento ao turista, que estando fora da Sede tem atendimento restrito a alguns dos serviços apresentados.

As prioridades apontadas com relação aos serviços urbanos são:

- **Limpeza urbana**, quanto à ampliação e eficiência da coleta seletiva, à conscientização da sociedade local sobre a limpeza e à efetivação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS. Acerca deste ponto, é importante pontuar que a coleta de resíduos domiciliares é feita em todas as regiões do município com exceção da Ilha do Cardoso, onde os resíduos gerados são levados até a Sede para descarte. A coleta seletiva, apesar de constar no PMGIRS, ainda não está difundida no município e carece de investimentos tanto na infraestrutura, pontos de coleta e lixeiras, quanto na educação ambiental e conscientização dos locais e turistas;
- **Equipamentos de resgate**, no tocante à disponibilidade de estrutura e formação de equipe de resgates local. Atualmente não há base do Corpo de Bombeiros ou Grupamento de Bombeiros Marítimos sediados em Cananéia, deste modo, o atendimento e os salvamentos, quando necessários, são feitos por profissionais de outros municípios, mesmo durante a alta temporada. Devido à grande quantidade de atrativos fora da Sede, e ao difícil acesso a estes locais, o treinamento e a estruturação de grupamento específico para fins de resgate, bem como a instalação de equipamentos e pontos de apoio distribuídos pelo município, são indispensáveis para garantir a segurança dos turistas e dos munícipes; e
- **Esgotamento sanitário**, abrangendo a ampliação do sistema de coleta e tratamento de esgoto nas áreas não atendidas do município. Tanto o abastecimento de água, quando a coleta e tratamento de esgoto ocorrem na Sede, porém não oferecem cobertura à totalidade do município, ocasionando possíveis danos ambientais e à saúde dos habitantes de Cananéia. A falta de soluções de esgotamento sanitários em localidades como Marujá, Praia do Pererinha/Itacuruça e Mandira, restringe e prejudica o turismo.

Alguns serviços, ainda que não tenham se destacado como prioridades, foram apontadas como importantes para os residentes e para o desenvolvimento do turismo, como é o caso do transporte coletivo. Cananéia conta com uma única linha diária que conecta o Ariri à Sede, segundo dados do

Departamento Municipal de Turismo e Lazer, que se ampliada, poderia atender não só às demandas dos munícipes como promover o acesso dos turistas a regiões fora da Sede, que hoje ficam limitadas.

A iluminação pública também foi elencada como relevante para o turismo, em função da ausência desta infraestrutura em localidades de grande visitação como na Ilha do Cardoso, por exemplo. Neste caso, não só inexistente iluminação pública como também não há fornecimento e distribuição de energia elétrica, fatos estes que aumentam a sensação de insegurança no período da noite, dificultam a estada de turistas e restringem o público que visita os atrativos da localidade.

Mobiliário urbano

No contexto do município, os mobiliários urbanos² que mais se destacam, em função de aparecerem em maior quantidade pelo território são as lixeiras e os bancos para sentar. Os demais mobiliários, estão dispostos de modo esparsos e em menor quantidade, como pontos de táxi, paradas de ônibus e paraciclos. Observa-se, além da dispersão no território, a baixa quantidade de mobiliários disponíveis e a ausência de padrão tanto visual quanto de qualidade dos mesmos.

Ainda que o mobiliário urbano não tenha sido evidenciado como prioridade pelo *trade* turístico, foi apontado pela comunidade, na oficina participativa (**Produto 3** - Capítulo 10), e pelos turistas, na pesquisa de sensibilização turística (**Produto 3** - Capítulo 4), sendo avaliado nesta última como o quinto item pior item na percepção dos entrevistados.

Neste quesito ressalta-se o grande potencial observado em desenvolver a questão do mobiliário a partir do impacto deste na paisagem urbana, atribuindo ao município uma aparência mais convidativa e atrativa ao turista. Dentre as possibilidades, destaca-se o desenvolvimento da identidade visual do município, e a partir deste o regimento dos mobiliários, inclusive das propagandas e anúncios que poderão ser inseridos nos mobiliários de modo a torná-los esteticamente mais harmônicos à paisagem de Cananéia.

3.2. Principais diretrizes e foco de atuação

A proposição de diretrizes e o direcionamento do foco de atuação do Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística objetivam o desenvolvimento de programas e projetos que promovam a qualificação do município do ponto de vista da infraestrutura urbana e turística.

Neste contexto, as diretrizes foram pautadas a partir da leitura e cruzamento entre os desafios identificados (**Produto 3 – Capítulo 8**), as prioridades estabelecidas para o desenvolvimento do

² Conforme apresentado no Produto 3, é um grupo de objetos e equipamentos instalados em vias, praças e espaços públicos com diferentes objetivos, porém com o propósito comum de dar suporte ao uso urbano. De um modo geral, podem englobar: pontos de ônibus e táxi, bancos e mesas, lixeiras, tótems com relógio digital e marcador de temperatura, postes de iluminação, balizadores, equipamentos de ginástica e *playgrounds*, paraciclos e bicicletário, orelhão e painéis digitais, entre outros.

turismo (**Produto 3 – Capítulo 10**) e a visão de futuro (**Produto 3 – Capítulo 10**) proposta para Cananéia. Deste modo, entende-se que são pontos latentes e pertinentes ao desenvolvimento do referido Plano:

- Precariedade nos acessos ao município e aos atrativos turísticos em função da insuficiência de sinalização viária, das más condições de pavimentação das rodovias e estradas, da ausência de manutenção de equipamentos urbanos (balsa) e da inexistência de equipamentos urbanos de apoio (rodoviária);
- Insuficiência da sinalização turística e ausência de padronização conforme orientações do Ministério do Turismo;
- Ausência de rede de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento de água e esgotamento sanitário na região da Ilha do Cardoso sendo adotadas alternativas individuais, muitas vezes irregulares, nestes locais;
- Deficiência no alcance e frequência dos serviços públicos de coletas de resíduos e seletiva no município;
- Inexistência de base do Corpo de Bombeiros e guarda-vidas no município, refletindo na falta de equipamentos e equipe de resgate disponíveis em atrativos turísticos fora da área urbana;
- Insuficiência de espaços públicos dotados de mobiliário urbano adequado ao uso, sendo os existentes pouco inovadores e sem grande atratividade ao turista que visita o destino.

Desta forma, são diretrizes propostas para Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística:

- I. Melhoria das infraestruturas e equipamentos urbanos e de acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos;
- II. Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais;
- III. Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificação da oferta turística;
- IV. Inovação dos serviços turísticos e dos mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino;
- V. Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate em âmbito municipal;
- VI. Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços urbanos, como saneamento e transporte, com destaque ao sistema de esgotamento sanitário.

A partir das diretrizes estabelecidas, é posto o desenvolvimento de programas/projetos, que poderão abarcar uma ou mais diretrizes, através dos quais serão traçados objetivos e detalhamentos como será apresentado no item seguinte.

3.3. Programas e projetos prioritários do Plano de Infraestrutura Urbana e Turística

A elaboração de programas e projetos, como apresentado no item anterior, visam contemplar as diretrizes em concordância com a visão de futuro proposta pelo *trade* turístico. Nota-se que, para definição dos recortes dentro dos programas, foram consideradas as prioridades identificadas no **Produto 3**. Deste modo, o Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística organiza seus programas em três frentes, a partir das quais são propostos projetos, conforme serão apresentados a seguir:

Serviços Urbanos

Projetos cujo objetivo principal é a qualificação e o atendimento de todo o município quanto aos serviços urbanos em geral com destaque ao esgotamento sanitário, à manutenção e conservação dos atrativos e ao salvamento e resgate.

Acessos

Reúne projetos os quais tem por intuito a melhoria das infraestruturas e equipamentos que provem o acesso ao município e aos atrativos turísticos, abrangendo o acesso rodoviário, hidroviário e os deslocamentos locais de pedestres.

Urbanização, Paisagismo e Mobiliário Urbano

Os projetos previstos na frente de Urbanização, Paisagismo e Mobiliário Urbano objetivam, através de suas ações, qualificar a paisagem urbana e rural e prover inovações de modo a tornar os espaços públicos mais atrativos. Os principais focos de atuação são o Centro Histórico, denominado, conforme zoneamento proposto no **Capítulo 2, Área Turística de Patrimônios Histórico-culturais**, e a **Região Turística de Desenvolvimento Orientado**, que engloba as porções territoriais que não incidem Unidades de Conservação.

O **Quadro 3.3-1**, a seguir, traz o detalhamento dos projetos propostos, indicando: o objetivo, justificativa, memorial descritivo, prazo de execução e potenciais responsáveis pela execução de cada projeto.

Quadro 3.3.-1: Programas e Projetos Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

PROGRAMA	SERVIÇOS URBANOS			
Nome do Projeto	Esgotamento Sanitário			
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Promover a qualificação dos serviços de esgotamento sanitário, considerando coleta e tratamento dos efluentes	Ampliar o número dos domicílios atendidos pela coleta e tratamento de esgoto, conforme previsões do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB (2010) para a área urbana e comunidades locais e tradicionais isoladas	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar o cronograma de implantação das Estações de Tratamento de Esgoto do Ariri e do Porto Cubatão em articulação com a SABESP considerando o tratamento e o afastamento do esgoto coletado • Atualizar as metas e elaborar de plano de cumprimento dos índices de domicílios atendidos com esgotamento sanitário no município conforme projeção prevista no PMSB • Articular com o Estado de São Paulo (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, CETESB e SABESP) a elaboração e implantação de sistema de esgotamento sanitário nas localidades isoladas, adotando-se os seguintes direcionamentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Maior eficiência e menor impacto ambiental ○ Compatibilidade à realidade das localidades e da cidade ○ Estar em consonância com as definições e recomendações do Plano de Manejo, do Conselho Gestor e com os modelos aceitos pela CETESB 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Sabesp - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo • CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo • Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo • Conselho Gestor das Unidades de Conservação

Nome do Projeto		Salvamento e Resgate		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Assegurar a realização dos serviços de salvamento e resgate com a utilização de equipamentos adequados e equipe preparada	Inexistência de equipe de resgate habilitada ao salvamento e de equipamentos que auxiliem em caso de acidentes e emergências no município e nos atrativos turísticos isolados da sede urbana, demandam a necessidade de investimentos nestes aspectos	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar modelo de parceria entre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência -SAMU, a Fundação Florestal e o Departamento Municipal de Meio Ambiente e de Saúde para formação e capacitação de monitores ambientais e condutores de embarcações náuticas em primeiros socorros e segurança no turismo de aventura • Avaliar a viabilidade legal junto ao Governo do Estado de São Paulo para implantação de base do Grupamento de Bombeiros Marítimos - GBMar no Município • Desenvolver estudo de viabilidade/articulações para aquisição de equipamentos de resgate nas Unidades de Conservação e atrativos turísticos isolados da sede urbana, em parceria com o Fundação Florestal e os Conselhos Gestores • Elaborar cartilha de informativa, em parceria com a Associação de Escunas Cananéia e AMOANCA para promoção da segurança e noções de primeiros socorros nos atrativos turísticos • Criar e regulamentar procedimentos para fiscalização das embarcações quanto ao atendimento aos itens de segurança obrigatórios 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Saúde e Saneamento • Departamento Municipal de Meio Ambiente • SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência • Fundação Florestal • AEC -Associação de Escunas Cananéia e AMOANCA – Associação dos Monitores Ambientais de Cananéia • Conselho Gestor das Unidades de Conservação

Cases e projetos similares

Figuras 3.3-1 e 3.3-2: Curso de formação de Monitores do Parque Nacional das Emas



Fonte: Instituto Mamede de pesquisa ambiental, 2012.

- <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2017/02/curso-de-formacao-de-monitores-ambientais-tem-inicio-no-petar/>
- <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2016/08/unidades-de-conservacao-de-ubatuba-realizam-curso-de-capitacao-e-credenciamento-de-monitores-ambientais/>
- <http://www.bertioga.sp.gov.br/noticias/curso-de-monitores-ambientais-forma-mais-de-80-pessoas/>

PROGRAMA		ACESSO		
Nome do Projeto		Acessos à Cananéia		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Promover a melhoria das infraestruturas de acesso ao destino	Necessidade de qualificar o acesso ao município e às comunidades isoladas os quais apresentam rodovias e estradas de acesso em condições precárias	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver plano de manutenção das estradas de acesso às comunidades locais (Mandira, Rio Branco, Rio das Minas) junto ao Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas, considerando medidas de perenização e regularização das vias não pavimentadas • Estabelecer dotação orçamentária e cronograma de atividades para manutenção das estradas de acesso às comunidades locais e tradicionais, considerando a possibilidade de convênios e apoios dos Governos Estadual e Federal • Realizar manutenção das rodovias de acesso entre a BR-116 e o Portal de Cananéia, compreendendo recapeamento e sinalização do trecho, em articulação com o Estado (DER- Departamento de Estradas e Rodagem) 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • DER-Departamento de Estradas e Rodagem • Governo do Estado de São Paulo

Nome do Projeto		Estrada Parque ³ Lagamar		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Melhorar as condições de acesso terrestre ao Ariri, com baixo impacto ambiental	<p>A Estrada Municipal que leva ao Ariri, com traçado inserido em Unidades de Conservação, não possui adequada infraestrutura, sendo precárias as condições de sinalização e da via, o que dificulta o deslocamento dos munícipes e o acesso dos turistas às comunidades e atrativos ao longo desta</p> <p>A criação de uma Estrada Parque, alia a atratividade turística à melhoria das condições de locomoção, garantindo a conservação das características</p>	<p>Elaborar estudo de viabilidade jurídica, financeira e técnica/conceitual para implantação da Estrada- Parque Cananéia (Sede)- Ariri, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação junto à Fundação Florestal, ICMBio e Conselhos gestores das UCs a elaboração do Plano de Manejo da Estrada Parque • Identificar o melhor instrumento jurídico de instituição da Estrada Parque, garantindo a legalidade desta (Decreto, Lei TAC, etc) • Contratação de consultoria especializada para elaboração do projeto conceitual e executivo da Estrada Parque contendo no mínimo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto de pórtico de acesso à estrada ○ Material de baixo impacto e que permita a fácil drenagem das águas da chuva ○ Proposta de comunicação visual com mapas para localização e sinalização turística, conforme identidade 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Fundação Florestal • ICMBio • Conselho Gestor das Unidades de Conservação envolvidas

³ Segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, “Estrada Parque é um Museu Permanente de Percurso que atravessa Unidades de Conservação ou áreas de relevante interesse ambiental e paisagístico, implantado com o objetivo de aliar a preservação ambiental ao desenvolvimento sustentável da região, através do fomento ao ecoturismo e às atividades de educação ambiental, de lazer e culturais.

Nome do Projeto	Estrada Parque³ Lagamar			
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
	ambientais com baixo impacto à fauna e flora	visual do município e seguindo as recomendações do Ministério do Turismo, indicando os pontos de paradas e atrativos próximos		

Cases e projetos similares

Figuras 3.3-3: Estrada Parque Itu/ SP (pórtico)



Fonte: Prefeitura Municipal de Itu, 2011.

Figuras 3.3-4: Estrada Parque serra do Guararu/ SP (pórtico)



Fonte: Guarujá Blog, 2019

Figuras 3.3-5: Estrada Parque Paraty-Cunha/ RJ (passagem de fauna)



Fonte: MaCamp Campismo, 2016

- <https://itu.sp.gov.br/meio-ambiente/estrada-parque/>
- <https://www.sosma.org.br/projeto/projetos-anteriores/guararu/>
- <https://macamp.com.br/serra-de-cunha-paraty-praticamente-concluida/>

Nome do Projeto		Sinaliza, Cananéia!		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Ampliar e padronizar a sinalização turística e de indicação dos atrativos no município, conforme Guia Brasileiro de Sinalização Turística	A ausência de sinalização turística e de padronização, conforme normas do Ministério do Turismo, dificulta o deslocamento dos turistas na cidade, prejudicando a visitação para além do centro histórico, e limita o acesso de quem não conhece o município aos demais atrativos e oferta turística local	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o Plano de Sinalização Turística de Cananéia, prevendo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição de modelo de sinalização conforme, Guia Brasileiro de Sinalização Turística ○ Identificação e catalogação dos atrativos, contemplando os localizados dentro e fora da sede urbana ○ Quantificação e orçamento das placas a serem instaladas ○ Adoção da identidade turística do município ○ Cartilha de orientação da aplicação dos padrões visuais e técnicos definidos para as Unidades de Conservação e estabelecimentos privados de caráter turístico ○ Identificação dos possíveis meios de financiamento da implantação do Plano, considerando verbas públicas e parcerias e concessões • Implantar o Plano de Sinalização Turística 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Gabinete do Prefeito • Ministério do Turismo

Nome do Projeto		Embarque nessa		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Promover a melhoria das infraestruturas e equipamentos de acesso hidroviário ao destino e aos atrativos turísticos	Necessidade de melhoria dos serviços e estruturas das balsas, solucionando conflitos de tráfego, instabilidades da prestação dos serviços e situações decorrentes de falhas dos equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estudo para analisar a possibilidade legal, ambiental e urbana de alteração do local de embarque e desembarque da balsa, evitando que o acesso de veículos seja feito pelo centro histórico, objetivando a mediação do impacto das filas na paisagem urbana e do trânsito de veículos no centro histórico • Caso o estudo se mostre favorável, desenvolver projeto de reestruturação da área de embarque e desembarque junto à DERSA • Articulação junto à DERSA para manutenção dos equipamentos da balsa e aumento da periodicidade (frota de balsas) no período de maior fluxo de turistas, principalmente nos meses dezembro, janeiro, fevereiro 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S/A • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Lazer • Comtur

Nome do Projeto		Caminhabilidade		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Promover a acessibilidade no ambiente urbano e facilitar o deslocamento na cidade	A irregularidade e inexistência de calçadas em alguns locais do município desestimulam o deslocamento dos pedestres na cidade, em especial no acesso e imediações de atrativos turísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver Plano de Calçadas de Cananéia, com foco na orientação dos comerciantes e proprietários, em especial nas ruas onde se encontram atrativos turísticos, quanto à regulamentação dos padrões a serem adotados para os calçamentos da Sede e localidades isoladas integrantes da Região Turística de Desenvolvimento Orientado • Priorizar as adequações nas calçadas de acesso aos atrativos turísticos e áreas com grande fluxo de turistas • Adoção do conceito de caminhabilidade⁴ na elaboração da cartilha e do Plano de Calçadas de Cananéia, priorizando, no centro histórico o deslocamento do pedestre e o acesso aos atrativos turísticos 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada

⁴ Segundo a Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP, conceitualmente, “caminhabilidade é uma qualidade do lugar; o caminho que permite ao pedestre uma boa acessibilidade às diferentes partes da cidade, garantido às crianças, aos idosos, às pessoas com dificuldades de locomoção e a todos.” (ANTP, 2011).

Cases e projetos similares

Figuras 3.3-6: Cartilha para execução e regulamentação de passeios



Fonte: Prefeitura Municipal de Santos, 2017

Figuras 3.3-7: Praça junto à Morada São João em São Paulo/SP revitalização do espaço público com priorização do pedestre



Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2015

Figuras 3.3-8: Rua Galvão Bueno em São Paulo/ SP, ampliação da calçada e instalação de mobiliário



Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2017b

- https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/subprefeituras/calçadas/arquivos/cartilha_-_draft_10.pdf
- http://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/Pag_Internas/cartilha-calçada%28web%29.pdf
- <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/>

PROGRAMA	URBANIZAÇÃO, PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO			
Nome do Projeto	Revitalização do Centro Histórico de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Qualificar a Área Turística de Patrimônios Histórico-culturais de Cananéia, com foco no Centro Histórico	<p>A falta de espaços urbanos qualificados, torna o Centro Histórico um dos principais pontos do município, mesmo sendo um espaço pouco convidativo à permanência e que não promove a integração entre os atrativos turísticos</p> <p>A revitalização vem com a proposta de trazer inovações e incentivar a convivência no espaço, de forma agradável e qualificada, atraindo turistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar o estudo urbanístico e de viabilidade econômica da requalificação urbana da Área Turística de Patrimônios Histórico-culturais, o qual deverá: <ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir maior caminhabilidade aos usuários ○ Priorizar os pedestres e ciclistas ○ Remodelar os fluxos de carros na área, prevendo, o acesso de veículos de serviço ○ Definir novos pontos de iluminação ○ Aumentar a distribuição de mobiliário urbano, como bancos e lixeiras, estabelecendo um padrão compatível à identidade visual do município ○ Prever a compatibilização com os projetos Sinaliza Cananéia e Embarque Nessa ○ Contemplar proposta de fechamento do acesso de veículos aos finais de semana, possibilitando circuitos de esporte e cultura nas vias importantes, como Av. Beira Mar, arredores da Praça da Igreja Matriz 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> ● Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas ● Departamento Municipal de Cultura, de Turismo e Lazer ● COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia ● Conselho de Arquitetura e Urbanismo

Cases e projetos similares

Figuras 3.3-9 Calçadão no centro de Buenos Aires / Argentina (Exemplo usado no Urbanismo Caminhável de Jundiaí)



Fonte: Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2015

Figuras 3.3-10: Requalificação da Orla Marítima de Ilha Comprida



Fonte: Boldarini Arquitetos Associados, 2013.

Figuras 3.3-11: Orla de Ilhabela, passeio largo, ciclovia e pontos de descanso com bancos e apoio



Fonte: Ilhabela, 2017.

- <https://urbanismocaminhavel.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/Urbanismo-Caminh%c3%a1vel-%c3%8dndice-de-Caminhabilidade.pdf>
- <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/calcadoes/>

Nome do Projeto		Requalificação da Rua do Artesão		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Revitalizar a Rua dos Artesãos, incentivando novos usos compatíveis ao atual e ampliando o acesso ao artesanato local	Atualmente a Rua dos Artesãos se encontra em desuso e com suas funções comprometidas, pela ausência de atividades que se mantenham fora de temporada e pela inadequação do espaço físico existente	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar e divulgar edital de concurso público, prevendo a revitalização do espaço. O programa do edital deverá conter para o Projeto Referência: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estudo de implantação urbanística e arquitetônica ○ Partido arquitetônico que remeta ao contexto histórico e natural de Cananéia ○ Projeto arquitetônico preliminar que comporte atividades multiuso e eventos diversos (como feiras de artesanato, livros, gastronômica, etc) e que dialogue com a identidade turística do município ○ Estudo preliminar de custos e materiais, visando a aplicabilidade, sustentabilidade e viabilidade financeira do projeto • Elaborar estudo de viabilidade econômico-financeira para Concessão e desenvolvimento do projeto executivo da Rua dos Artesãos, considerando que o Projeto Referência utilizado será o projeto preliminar vencedor do concurso público 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Cultura • COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia • Conselho de Arquitetura e Urbanismo

Nome do Projeto				
Morro São João e Trilha do Mirante				
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Inserir e qualificar o Morro São João e Trilha do Mirante como atrativos turísticos	O mirante e a trilha do Morro São João, apesar de não serem identificados oficialmente estruturados como atrativos turísticos do município e não possuírem infraestrutura adequada para o recebimento de público, são visitados e reconhecidos pela comunidade de Cananéia como de importância turística devido ao caminho que é percorrido dentro da Mata Atlântica e sua vista panorâmica onde é possível observar o complexo estuarino lagunar, a cidade, as praias e as ilhas no entorno	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto urbanístico de implantação do mirante e trilha, propondo instalação de mobiliários urbanos como bancos, lixeiras e pontos de iluminação no mirante e equipamentos de apoio para garantir segurança e conforto dos visitantes como cabo guia e guarda-corpo • Catalogação e identificação das espécies nativas ao longo da trilha do mirante, para incluir na sinalização da trilha visando promover a contemplação, interação e conscientização dos visitantes • Estruturar a trilha interpretativa e interativa dotando de informações sobre a fauna e flora local • Desenvolvimento de plano de comunicação do atrativo, contemplando cartilha de conscientização e do contexto histórico do mirante e trilha, mapas de localização ao longo do percurso da trilha e mapa de identificação das vistas do mirante, adotando a identidade visual do município 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Meio Ambiente

Nome do Projeto	Parque Municipal de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Criar e implantar o novo Parque Municipal de Cananéia	<p>Estruturar parques públicos de lazer que atraiam crianças, famílias – que são os principais públicos de turistas frequentadores, de acordo com a pesquisa de demanda turística</p> <p>Identificada a necessidade de inovação e descentralização dos atrativos, inclusive para diferentes públicos, propõe-se a criação de espaço público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os terrenos públicos disponíveis e selecionar o mais adequado, dentre os critérios internos estabelecidos, para implantação de Parque Municipal, prioritariamente localizado na Região Turística de Desenvolvimento Orientado, no Setor de Expansão e Consolidação Turística • Elaboração de proposta conceitual de implantação do parque, considerando etapa de participação popular para definição da conceitualização, que deverá remeter ao contexto histórico do município e considerar usos para diferentes faixas etárias, com destaque às crianças e idosos • Contratar empresa especializada para elaboração do projeto executivo do parque, considerando proposta conceitual definida com a comunidade e programa mínimo de projeto a ser atendido, de acordo com definições da gestão pública • Promover estudo de viabilidade econômico-financeira para execução do parque • Executar obra e implantação de infraestrutura e equipamentos necessários 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Lazer • Departamento Municipal de Meio Ambiente

Nome do Projeto		Mercado Municipal de Cananéia		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Ampliar os usos e qualificar o espaço público do Mercado Municipal	Atualmente, o espaço onde funciona o Mercado Municipal se encontra limitado à venda de frutos do mar e tem seu acesso pouco divulgado ou atrativo para àqueles que estão visitando Cananéia, sendo identificado grande potencial no desenvolvimento do setor gastronômico e de diversificação do comércio como atrativo turístico	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto arquitetônico de ampliação e estruturação do mercado, contemplando box comerciais, box de serviço (café, restaurante, informações turísticas, agência de receptivo), banheiros e estruturas de apoio ao visitante, bem como área administrativa e de apoio à manutenção do espaço • Desenvolvimento de proposta paisagística para o espaço, considerando a inserção do mercado na paisagem urbana local e valorizando a edificação proposta • Em paralelo realizar estudo de viabilidade econômica, para execução e financiamento da obra • Realizar obras e melhorias conforme apontado no estudo de viabilidade, projeto arquitetônico e recursos disponíveis 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • ACEC – Associação Comercial e Empresarial de Cananéia • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada, principalmente os comerciantes do Mercado

Nome do Projeto		Centro Náutico de Cananéia		
Objetivo	Justificativa	Memorial descritivo	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Instalação de centro náutico no município	Cananéia não possui área adequada para prestação dos serviços náuticos de turismo ou particulares, sendo o desenvolvimento do centro náutico um potencial turístico e econômico pertinente aos serviços necessários no município, sem mencionar que alavancaria e transformaria a dinâmica do turismo no município	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos terrenos públicos que se adequem à instalação de centro náutico, e seleção do que mais se adequa Elaboração de Projeto Referência de construção do centro náutico que terá marina para pequenas e médias embarcações, e que servirá como central de vendas e promoção de passeios náuticos para os turistas de toda região, além de suporte e prestação de serviços a embarcações de particulares. Poderá conter cabines de vendas, área de embarque e desembarque, centro de atendimento ao visitante, agenciamento de charters náutico, área de atracação, vagas secas e molhadas e espaço para manutenção de embarcações particulares Elaborar estudo de viabilidade financeira voltado para concessão conforme projeto executivo, instalação e/ou operação do centro náutico Implantar o Centro Náutico do município 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas AEC -Associação de Escunas Cananéia Departamento Municipal de Turismo e Lazer Departamento Municipal de Meio Ambiente

Nome do Projeto	Novo centro de eventos de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Construir o novo Centro de Eventos Multifuncional	<p>Cananéia sedia diversos eventos e não há espaço adequado para realização de festivais e show, além de grandes conferências, e isso poderia dinamizar o fluxo de turistas</p> <p>O projeto do Centro de Eventos já foi desenvolvido, basta agora construí-lo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar empresa especializada para construir o Centro de Eventos de acordo com as especificações do projeto arquitetônico desenvolvido e aprovado pelo poder público municipal 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Gabinete do Prefeito

Fonte: Geo Brasilis, 2019.

3.4. Resumo executivo do Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

Os principais destaque trazidos no presente capítulo são apresentados de forma resumida e sintética, objetivando a compreensão do contexto geral em que se propõe a realização dos projetos e programas apresentados.

O Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística, objetivando orientar a atuação do município quanto às adequações e melhoramentos urbanos necessários ao fomento do turismo, reuniu 14 projetos, estruturados dentro de 3 programas que se relacionam às temáticas de Serviços Urbanos, Acesso, e Urbanização, Paisagismo e Mobiliário Urbano.

O **Quadro 3.4-1** reúne os projetos propostos e identifica os responsáveis pelo desenvolvimento e execução dos mesmos, facilitando a identificação dos mesmos.

Quadro 3.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
1. Esgotamento Sanitário	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo • CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo • Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo • Conselho Gestor das Unidades de Conservação
2. Salvamento e Resgate	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Saúde e Saneamento • Departamento Municipal de Meio Ambiente • SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência • Fundação Florestal • AEC – Associação de Escunas Cananéia • Conselho Gestor das Unidades de Conservação
3. Acessos à Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • DER-Departamento de Estradas e Rodagem • Governo do Estado de São Paulo
4. Estrada Parque Lagamar	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
	e Conservação de Estradas <ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Meio Ambiente • Fundação Florestal • ICMBio • Conselho Gestor das Unidades de Conservação envolvidas
5. Sinaliza, Cananéia!	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Gabinete do Prefeito • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Ministério do Turismo
6. Embarque nessa	<ul style="list-style-type: none"> • DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S/A • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Lazer • Comtur
7. Caminhabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada
8. Revitalização do Centro Histórico de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Cultura, de Turismo e Lazer • Conselho de Arquitetura e Urbanismo • COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia
9. Requalificação da Rua do Artesão	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Cultura • Conselho de Arquitetura e Urbanismo • COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
	Cultural de Cananéia
10. Morro São João e Trilha do Mirante	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo • Departamento Municipal de Meio Ambiente
11. Parque Municipal de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • Departamento Municipal de Turismo e Lazer • Departamento Municipal de Meio Ambiente
12. Mercado Municipal de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • ACEC – Associação Comercial e Empresarial de Cananéia • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada
13. Centro Náutico de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • AEC – Associação de Escunas Cananéia • Departamento Municipal de Turismo e Lazer • Departamento Municipal de Meio Ambiente
14. Novo centro de eventos de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Gabinete do Prefeito

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

4. PLANO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DO TURISMO

Este capítulo traz o Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo que apresenta estratégias para ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos, aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, sensibilização e integração da população e *trade* turístico local, articulação entre os setores da cadeia produtiva do turismo, fortalecimento da economia local e formalização empresarial.

O referido Plano foi estruturado em quatro subcapítulos, a saber:

- Contextualização da importância do fortalecimento institucional;
- Principais diretrizes e focos de atuação do Plano;
- Programas e projetos prioritários;
- Resumo executivo do Plano de Fortalecimento Institucional.

As informações serão apresentadas de maneira objetiva, a seguir.

4.1. Contextualização da importância do fortalecimento institucional

O Turismo pertence ao setor de serviços, e é uma atividade sistêmica, dinâmica e complexa.

Tal atividade se relaciona e é influenciada por diversas outras, formando uma grande cadeia de negócios e prestadores de serviços que vai desde o processo de planejamento da compra da viagem até o consumo no destino.

Neste contexto e diante desta complexidade e interdisciplinaridade, surge sistema de gestão turística que é formado por órgãos oficiais de turismo no município e colegiados em diversos âmbitos: federal, estadual, regional e municipal, tais como: Conselho Nacional de Turismo, Ministério do Turismo, Secretaria de Turismo do Estado, órgãos oficiais de turismo, Instância de Governança Regional, Fóruns de Turismo, etc.

Os órgãos e as entidades do turismo se constituem e se fortalecem diante da necessidade de desenvolver o Turismo, visando o crescimento da atividade em seus diversos segmentos e especificidades locais, acompanhado da sensibilidade do mercado e transformações relacionadas com as mudanças nos padrões de consumo, inovações, concorrência e perfis dos turistas, dentre outros fatores externos.

O Plano Nacional do Turismo (2018-2022) estabelece que:

O planejamento do turismo no Brasil vem se pautando em um modelo de gestão pública descentralizada e participativa que promove a integração entre as diversas instâncias de governo – de modo intersectorizado – e as representações da

sociedade civil atuantes no turismo, incluindo os diferentes setores da cadeia produtiva da atividade.

Este modelo atende à orientação do governo federal no que se refere aos direitos da cidadania e à incorporação das representações sociais. Nesse sentido, o modelo de gestão para o turismo é mantido nessa versão do Plano Nacional de Turismo, de modo a legitimar e subsidiar a ação ministerial, em conjunto com os atores, consolidando o Sistema Nacional de Turismo. (Ministério do Turismo, 2018, p.54)

Em outras palavras, o Plano Nacional de Turismo direciona para uma atuação descentralizada, conjunta e compartilhada, envolvendo inclusive os atores locais e organizações empresariais, e não somente o poder público.

A atividade turística não é essencialmente relativa ao setor público, pelo contrário. O fortalecimento institucional, orienta o poder público no sentido de se estruturar para uma gestão democrática e eficiente.

Neste contexto, é importante ressaltar que na cadeia produtiva do turismo todos os elos devem ser fortes e estarem conectados.

Por meio do processo participativo e inclusivo da gestão turística é possível formular estratégias de competitividade, organizar a gestão sustentável do turismo envolvendo todos os segmentos da sociedade civil, iniciativa privada, entidades do *trade* turístico e poder público, considerando as competências e nível de governabilidade de cada ente.

Ao passo em que se tem pessoas, entidades e órgãos comprometidos e cientes de sua atuação no contexto de desenvolvimento turístico local, estes atores se tornam responsáveis pelo futuro do turismo, pela a geração de emprego, o aumento da participação do setor turístico na economia e no PIB e, conseqüentemente, na dinamização das atividades econômicas e melhoria da qualidade de vida da comunidade local. São os detentores de respeitabilidade, conhecimento e capacidade para estruturar, organizar, monitorar e operacionalizar a gestão das atividades turísticas pautados em um planejamento técnico, e apartidário.

Para isso, é preciso integrar os atores (inclusive regionalmente), fortalecendo as organizações públicas e privadas, com a participação da sociedade civil, no processo de desenvolvimento turístico sustentável, estimulando também a criação de novas lideranças e entidades representativas.

Neste processo, como decorrência, os esforços do conjunto e os resultados favorecerão e destacarão o destino, e vários outros aspectos também são impactados e beneficiados, como a melhoria na prestação de serviços por atores mais qualificados e conscientes do seu papel, maior geração de oportunidades em virtude das diversificação da oferta e de empresas, incremento da economia e dos índices econômicos, maior competitividade do destino frente aos outros destinos nacionais, dentre outros.

4.2. Principais diretrizes e foco de atuação

O Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo de Cananéia foi elaborado com foco no desenvolvimento de projetos que promovem a integração do poder público e a iniciativa privada; no fortalecimento das entidades e colegiados representativos do turismo local; estímulo a criação de novas empresas e lideranças; na formalização das empresas visando contribuir com o ordenamento e geração de emprego/renda; na qualificação das pessoas e empresários; na consolidação de Cananéia no contexto da região turística de Lagamar, e outros aspectos relevantes que também contribuem para o atendimento da visão de futuro definida para o turismo em Cananéia em 2029.

Também considerará o interesse e entendimento da comunidade, turistas e das entidades do *trade* turístico que foi manifestado na oficina participativa, indicada no **Produto 03**.

Cabe destacar que, o referido Plano está pautado nos direcionamentos da política nacional de turismo (Plano Nacional de Turismo) e demais políticas e legislações locais.

Neste contexto, as diretrizes propostas estão em consonância com:

- ✓ As macro diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2018-2022;
- ✓ As diretrizes da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo estabelecida no Plano Diretor Participativo de Cananéia - Lei Municipal Nº 2.146/2012;
- ✓ As prioridades apontadas pelos participantes da oficina participativa;
- ✓ A visão de futuro estabelecida para o turismo de Cananéia; e
- ✓ Recomendações técnicas indicadas pela consultoria Geo Brasilis, que se adequam a realidade de Cananéia.

Desta forma, as diretrizes para o Plano de Fortalecimento Institucional são:

- Entidades representativas do *trade* turístico local e COMTUR atuantes e representativos;
- Regionalização do turismo;
- Qualificação empresarial e profissional;
- Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos;
- Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo;
- Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo;
- Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria;
- Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local;
- Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização.

4.3. Programas e projetos prioritários para o Plano de Fortalecimento Institucional

A seguir, no **Quadro 4.3-1**, serão apresentadas as propostas de projetos, destacando o objetivo, justificativa, descrição básica, prazo de execução e potenciais responsáveis.

Cabe ressaltar que os prazos de execução, assim como nos demais Planos Estratégicos serão classificados como Curto, Médio e Longo prazo, sendo que as especificações operacionais quanto à realização serão abordadas no próximo **Produto 05**.

Quadro 4.3-1: Projetos do Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo

Nome do Projeto	Atualização das legislações relacionadas com o Comtur e Fumtur			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Atualizar legislação que trata do Comtur e Fumtur para tornar mais adequadas as novas demandas do município</p>	<p>O Comtur está instituído por meio da Lei Nº 2.205/2013, e seus membros designados pelo Decreto Nº 932/2017, todavia percebe-se que hoje o Comtur tem pouca atuação e representatividade no que se refere à pessoas envolvidas com a atividade turística de maneira mais incisiva</p> <p>O Fumtur tem pouca arrecadação, e conseqüentemente pouco impacto na realização de ações em prol do desenvolvimento do turismo no município</p> <p>Dessa forma, propõe-se a organização e readequação de normativas do Comtur e Fumtur, fundamentado por meio de legislação específica, que trará a legalidade e obrigatoriedade na execução</p>	<p>Elaborar proposta de lei para reestruturação da atuação e formato do Comtur no que se refere ao caráter, atribuições, composição, fontes de arrecadação (Fumtur), para que seja submetido ao poder legislativo para apreciação e deliberação</p> <p>A nova lei deverá conter as seguintes determinações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituir comissão/câmara temática no Comtur, responsável para discutir, monitorar e executar ações previstas no Plano Diretor de Turismo • Estabelecer orçamento por meio do Fumtur ou outras fontes, que possibilite a execução de ações, conforme deliberado pelo Conselho, de acordo com a prioridade e prazo de execução • Atualizar os componentes e composição dos representantes do Comtur, ajustando as entidades representativas dos setores • A presidência da Câmara Técnica de Gestão do Fundo Municipal de Turismo Sustentável deverão 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Legislativo municipal • Departamento Municipal de Turismo

Nome do Projeto	Atualização das legislações relacionadas com o Comtur e Fumtur			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<p>ser escolhidos de maneira eletiva pelo Comtur, e este se tornar responsável legítimo pela autorização de despesas e monitoramento de investimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prever outras fontes de arrecadação de recursos para o Fumtur, como por exemplo a proposta do voucher digital 		

Nome do Projeto	Gestão do Comtur			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Definir o calendário de reuniões anual do Comtur, e posteriormente divulgar para todos os membros, e definir regimento interno que possibilite a democratização da participação e responsabilidade dos conselheiros</p>	<p>É necessário dinamizar a atuação e as atividades desenvolvidas pelo Comtur, visando estimular as pessoas a participarem mais. Para isso também é importante organizar e informar o calendário de reuniões, visando estimular os representantes para participar, e conciliar previamente a sua participação com outras demandas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar o regimento interno do Comtur, estabelecendo competências e atuações das entidades envolvidas assim como do poder público, de maneira que a gestão seja compartilhada e descentralizada • Elaborar calendário de reunião anual (proposta de, no mínimo, uma reunião por bimestre) • Disseminar o calendário para todos os representantes do Conselho, por meio virtual • Informar a comunidade e demais interessados sobre o calendário em canal que permita consulta e fácil acesso, como o site institucional da Prefeitura Municipal • Estabelecer nova sistemática para definição de assuntos que irão compor a pauta, envolvendo mais os representantes no Conselho, e abrindo canal para a comunidade fazer proposições 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo

Nome do Projeto	Gestão do Plano Diretor de Turismo			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Criar uma comissão formada por representantes do poder público e privado responsável pela gestão compartilhada do Plano</p>	<p>A efetiva execução de um Plano de Turismo só se torna possível com o envolvimento e participação de diversas entidades e atores. Dessa forma, pretende-se que os projetos e ações propostas para alavancar o turismo, sejam de fato implementadas, para isso é preciso gerenciar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer comissão no Comtur para monitorar e contribuir para a execução das ações previstas no Plano Municipal de Turismo • Fazer o monitoramento dos resultados e ações executadas conforme previsto no Plano Diretor de Turismo, e apresentar os resultados alcançados para o Conselho de Turismo e outras instâncias. A partir daí, traçar estratégias de maneira que as metas previstas para curto, médio e longo prazo sejam cumpridas • Estruturar a adoção de metodologia PDCA (<i>Plan, Do, Check, Act</i>) para ações de melhoria 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo

Nome do Projeto	Líderes de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Qualificar os empresários visando a estimular o protagonismo da iniciativa privada e a criação de novas entidades associativas</p>	<p>Em Cananéia os empresários atuam de maneira individualizada, e gera, conseqüentemente, a ausência de entidades associativas que representem os setores que formam a cadeia produtiva do turismo. Desta forma, é preciso qualificar e sensibilizar alguns empresários com perfil e interesse para liderarem movimentos e grupos que contribuam com o turismo local</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projeto de capacitação em parceria com entidade de qualificação, como Sebrae, por exemplo • O conteúdo programático da capacitação deve conter técnicas para desenvolver liderança e associativismo, para formação de entidades representativas do setor • Sensibilizar os empresários para participar da qualificação, formando turmas heterogêneas, com representantes de diversos setores • Ao final, os participantes assíduos e com resultado satisfatório de aprendizado receberão o certificado do Projeto Líderes de Cananéia 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de qualificação • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Turismo é o nosso futuro			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Qualificar e inserir a população local no mercado de trabalho	As pessoas da comunidade precisam ser qualificadas profissionalmente, para almejar colocação no mercado de trabalho das empresas relacionadas com o turismo, de maneira que possam ter oportunidades e melhorar a qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programa de qualificação para as pessoas da comunidade local, priorizando jovens que estão estudando nas escolas públicas municipais ou que estão em situação de vulnerabilidade, em áreas mais carentes • Realizar cursos profissionalizantes relacionados com as funções básicas das empresas de hospedagem e alimentação, como atendimento ao turista, recepcionistas, garçons, camareiras, etc. • Firmar parceria com entidades de ensino (Sebrae, Senac, Instituições de ensino) para ministrar as capacitações demandadas, como também fornecer apoio para a produção de material didático • Criar banco de dados com todos os jovens qualificados • Divulgar a existência do banco de profissionais e estimular que algumas empresas possam empregar as pessoas qualificadas 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de ensino • Comunidade local e iniciativa privada

Nome do Projeto		Aperfeiçoamento profissional		
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Qualificar e aperfeiçoar os profissionais da cadeia produtiva do turismo	Os empresários e profissionais que atuam hoje nas empresas, principalmente de hospedagem e alimentação, precisam ser qualificadas para melhorar a qualidade da prestação dos serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um programa de qualificação para os funcionários e empresários dos setores de hospedagem, alimentação fora do lar, transportadora turística e receptivo • Os cursos deverão atender desde o básico profissionalizante até orientações com relação a processos padronizados dos setores, como também de empreendedorismo e inovação, de maneira que seja incentivada a criação de novos serviços e negócios no setor turístico, a modernização e inovação dos existentes, incluindo palestras/oficinas em gestão • Firmar parceria com entidades de ensino (Sebrae, Senac, Instituições de ensino) para ministrar as capacitações demandadas, como também fornecer apoio para a produção de material didático • As capacitações acontecerão a cada três anos e atenderão a todos os elos da cadeia 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de ensino

Nome do Projeto	Selo “O Melhor de Cananéia”			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Implantar o Selo de Turismo destacando as empresas com serviços e padrão de qualidade atestados, instituído por meio de lei, que concederá benefícios as empresas e representará para os turistas um empreendimento com qualidade assegurada</p>	<p>Promover diferencial competitivo as empresas formalizadas e que ofertam serviços de qualidade</p> <p>O Selo “O Melhor de Cananéia” garante para o turista que as empresas indicadas possuem níveis de qualidade assegurados e são comprometidas com a melhoria, e para as empresas é visto como oportunidade de se posicionarem de maneira diferenciada no mercado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, por meio de lei, regulamentação para que o município certifique os empreendimentos que estarão habilitados a receber o Selo de Turismo mediante critérios de participação pré-estabelecidos • Os empreendimentos deverão ser formalizados e participar de capacitações, atendendo a critérios mínimos de qualidade, segurança e adequação de estrutura física • As empresas deverão participante do Projeto “Aperfeiçoamento profissional” e “Turismo é o nosso futuro” • Os empreendimentos habilitados terão acesso a uma série de benefícios concedidos pela Prefeitura Municipal, como: participar de divulgação em site oficial e das mídias sociais de divulgação do turismo municipal, sinalização de seu empreendimento, indicação em materiais impressos, dentre outras a serem discutidas e validadas pelo Conselho de Turismo e Departamento Municipal de Turismo e Lazer 	<p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Legislativo municipal • Departamento Municipal de Fazenda e de Finanças

Nome do Projeto	Roteiros da Região Turística do Lagamar			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Consolidar o destino “Região do Lagamar” como produto turístico, estruturando roteiros segmentados conforme metodologia do Ministério do Turismo/Programa de Regionalização do Turismo</p>	<p>De maneira conjunta, elaborar roteiros integrados afim de contribuir com a consolidação da região turística, aumento da permanência do turista e aumento da competitividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir roteiros de ecoturismo, náutico e pesca que podem ser feitos integrados Realizar articulações com os representantes dos municípios da Região Turística do Lagamar, e reuniões para sensibilização de parceiros Definir locais e atrativos que irão compor o roteiro Iniciar o processo de elaboração do roteiro, seguindo metodologia de roteirização, estabelecida pelo Ministério do Turismo 	<p>Longo prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> CODIVAR Departamento Municipal de Turismo Iniciativa privada Secretarias de Turismo dos destinos da Região Turística e do Estado de São Paulo

Nome do Projeto		Fortalecimento do Turismo rural		
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Organizar e qualificar os empreendimentos localizados nas áreas rurais e que se enquadram no segmento de turismo rural	A vocação para o turismo rural em Cananéia é maximizada pela oferta de propriedades/ empresas localizadas em áreas rurais com produtos e serviços característicos do segmento de turismo rural. Existe, ainda um grande potencial que pode ser maximizado a partir do momento que se organiza a oferta e qualifica para o atendimento aos turistas	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogar os empreendimentos e propriedades rurais que possuem produtos rurais locais oriundos da produção animal, agricultura e produtos/alimentos tradicionais do campo, com serviços relacionados com ato mais direto e genuíno com a natureza e as hábitos locais • Qualificar estes empreendimentos para atendimento ao turista, e oferta de produtos/serviços diferenciais • Elaborar roteiro turístico com a descrição de todas as propriedades qualificadas, destacando as diferenças e complementos das propriedades 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento de Meio Ambiente • Gestores das Unidades de Conservação • Iniciativa privada e comunidades locais

Nome do Projeto	<i>Integra trade</i>			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Contribuir com a formação e organização de entidades que representem determinados setores do <i>trade</i> turístico local</p>	<p>Em Cananéia existem poucas entidades que reúnam as empresas e lutem pelos interesses de determinados setores, de maneira geral, a iniciativa privada trabalha de maneira desassociada e desorganizada. O que se pretende é organizar e fortalecer entidades de forma estratégica e planejada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto que visa construir de maneira participativa e inclusiva, as entidades (associações/cooperativas ou outra forma de organização) que representem os principais setores âncoras do turismo: hospedagem, alimentação fora do lar e agências, por meio de ações orientativas (consultorias e cursos) de sensibilização que juntem as pessoas para pensarem e planejem juntas o futuro do setor empresarial de Cananéia, e seu papel no desenvolvimento turístico • Dentre as ações do projeto é importante desenvolver conteúdo/módulo para “despertar e formar” novas lideranças • As entidades existentes deverão participar de planejamento estratégico e reposicionamento para aglutinar pessoas/empresas e renovar atuação • As entidades representativas formadas, deverão ter assento no Conselho Municipal de Turismo 	<p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Entidades associativas • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Cananéia meu lugar preferido			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Realizar campanha de sensibilização para a população entender a importância do turismo	A comunidade, por vezes, não percebe como podem e são beneficiados diretamente e indiretamente com o turismo, e são presentes muitos mitos sobre a atividade turística. Com essa campanha pretende-se desmistificar e informar a comunidade, sensibilizando para o turismo e o bem receber	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar campanha de sensibilização e material com informação sobre a importância do turismo e do bem receber, como também para estimular as pessoas a amarem e zelarem pela cidade • Utilizar meios de comunicação de grande alcance e muito acessados pela comunidade, como por exemplo: rádio, televisão, redes sociais • Também podem ser criados mascotes e elementos considerados relevantes para o engajamento e senso de pertencimento da comunidade singulares do destino, para envolver mais as crianças 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação Municipal

Nome do Projeto	Observatório do turismo			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Criar observatório que reúna informações específicas e faça o levantamento de dados sobre o turismo em Cananéia</p>	<p>A ausência de dados e informações sobre o turismo de Cananéia impossibilita análises e tomadas de decisões embasadas em aspectos técnicos e comprovados . Neste sentido, o observatório seria responsável por arquivar o dados já levantados e apresentados neste Plano e reunir outros indicadores relevantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Firmar parcerias e buscar apoio para implantação do observatório de turismo, contendo além de equipamentos como computadores, telefone e internet, tenha equipe especializada capaz de captar e analisar dados • Definir os indicadores, métodos e fontes de pesquisa que serão monitorados. Recomenda-se que tenha, no mínimo, aqueles previstos neste Plano Diretor de Turismo, e: <ul style="list-style-type: none"> ○ Número de ônibus e turistas que visitaram Cananéia ○ Taxa de ocupação hoteleira ○ Empresas cadastradas no Cadastur ○ Impacto econômico no turismo, por meio da arrecadação de ISS das atividades típicas ○ Movimentação do Fumtur ○ Investimentos realizados por parceiros, entidades e poder público ○ Percentual de execução das ações realizadas, previstas neste Plano Diretor de 	<p>Longo prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo

Nome do Projeto	Observatório do turismo			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<p>Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação e comercialização do destino ● Realizar pesquisas, monitorar resultados e divulgar os resultados no Conselho de Turismo e outras instâncias ● O observatório deverá criar plataforma para dar visibilidade aos dados coletados, e elaborar relatório (boletim) anual com os resultados das pesquisas realizadas pelo poder público municipal, entidades parcerias ou fontes oficiais de pesquisa ● A plataforma estará disponível <i>on line</i> e além da divulgação para consulta de estudantes, empresários, gestores e investidor, possibilitará a rápida e fácil alimentação dos dados ● Criar e divulgar anuário estatístico baseado em pesquisas realizadas pelo observatório e por outras instituições 		

Nome do Projeto	Turismo legal			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Implantar programa de formalização de estabelecimentos	Formalização de empresas gera benefícios para o destino em termos de legalidade, geração de emprego, imposto e contribui para que as empresas possam elevar seus serviços para outro patamar de qualidade e competitividade	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar programa de formalização de estabelecimentos turísticos (atrativos, hotéis, restaurantes, agências, serviços de transporte, etc.), por meio de acesso facilitado para todo o processo de regularização • Realizar divulgação e ação específica para estimular a formalização, em formato de mutirão • Promover mutirões regionais de formalização, esclarecendo e facilitando o acesso da regularização das empresas 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Finanças • Departamento Municipal da Fazenda • Departamento Municipal de Turismo e Lazer

4.4. Resumo do Plano de Fortalecimento Institucional

O Plano de Fortalecimento Institucional envolve diversas entidades e atores relacionados com a cadeia produtiva do turismo visando organizar, qualificar e integrar o trade turístico local em prol do desenvolvimento turístico alinhado e assertivo.

Para este Plano foram propostos 13 projetos, estruturados com base nas nove diretrizes estratégicas a saber:

1. Entidades representativas do *trade* turístico local e COMTUR atuantes e representativos;
2. Regionalização do turismo;
3. Qualificação empresarial e profissional;
4. Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos;
5. Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo;
6. Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo;
7. Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria;
8. Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local; e
9. Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização.

A apresentação dos projetos com a especificação dos potenciais responsáveis por sua execução, segue abaixo no **Quadro 4.4-1**.

Quadro 4.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Fortalecimento Institucional

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
1. Atualização das legislações relacionadas com o Comtur e Fumtur	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Legislativo municipal • Departamento Municipal de Turismo
2. Gestão do Comtur	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo
3. Gestão do Plano Diretor de Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo
4. Líderes de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de qualificação • Iniciativa privada
5. Turismo é o nosso futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de ensino

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local e iniciativa privada
6. Aperfeiçoamento profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Instituição de ensino
7. Selo “O Melhor de Cananéia”	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Legislativo municipal • Departamento Municipal de Fazenda e de Finanças
8. Roteiros da Região Turística do Lagamar	<ul style="list-style-type: none"> • CODIVAR • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada • Secretarias de Turismo dos destinos da Região Turística e do Estado de São Paulo
9. Fortalecimento do Turismo rural	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Departamento de Meio Ambiente • Gestores das Unidades de Conservação • Iniciativa privada e comunidades locais
10. Integra <i>trade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Entidades associativas • Iniciativa privada
11. Cananéia meu lugar preferido	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação Municipal
12. Observatório do turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Comtur • Departamento Municipal de Turismo
13. Turismo legal	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Fianças • Departamento Municipal da Fazenda • Departamento Municipal de Turismo e Lazer

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

5. PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO DESTINO

O Plano de Comunicação Integrada do Destino Cananéia foi construído considerando o cenário atual das estratégias e ferramentas utilizadas para informar o turista, divulgar e comercializar a oferta turística municipal, para que a partir de então possam ser desenvolvidos projetos e ações, com base nas diretrizes e focos estratégicos pretendidos para o desenvolvimento turístico local.

Neste sentido, o capítulo está organizado em quatro subcapítulos, que trará a contextualização sobre a comunicação Integrada de Cananéia, as principais diretrizes e foco de atuação, que resultaram em projetos do Plano.

Por fim, será apresentado o resumo executivo sintético onde são apontados os principais destaques do Plano de Comunicação Integrada do Destino.

5.1. Contextualização sobre a Comunicação Integrada de Cananéia

Para se deslocarem a um determinado local, as pessoas ou grupos necessitam de informação sobre o lugar para onde vão, sendo a comunicação o elemento essencial do processo logístico e comercial do turismo.

Para Zardo (2003):

Turismo e comunicação são indissociáveis para o bom desenvolvimento da atividade, uma vez que é somente através da comunicação que o turista irá alcançar o produto que deseja consumir, além de obter variadas informações e novidades de consumo em turismo ... Não somente é importante o enfoque promocional, mas também os aspectos técnicos do atrativo ou destinação turística, fato este que poderá muito ser administrado pela comunicação.

A comunicação turística realiza-se em fluxos de sentidos multidirecionais e acontecem de maneiras diversificadas com linguagens e canais formais ou informais, oficiais ou não, partindo de diversos atores desde o poder público divulgando sobre as atratividades do destino, até a iniciativa privada recebendo os visitantes, destacando elementos ou fomentando a comercialização de seu equipamento, como também acontece no diálogo entre os diferentes sujeitos da comunidade receptora (valorizando e/ou criticando o turismo), e até mesmo do turista compartilhando sua experiência com sua rede de contatos.

Toda comunicação se realizada quando o emissor transmite uma mensagem e o receptor recebe.

Neste contexto, as principais fontes de comunicação turística são formadas por um vasto universo de fontes documentais, que podem abranger desde os mais simples folder até um *post* em uma rede social na internet.

A comunicação relacionada com o turismo de Cananéia, neste Plano, é compreendida como as ferramentas, processos e canais utilizados pelo poder público oficialmente para informar e se relacionar com o turista sobre as características/especificidades do destino turístico, bem como as estratégias estabelecidas para que o turista tenha compreensão acerca da oferta existente seja disseminada da maneira mais eficiente e atinja o público desejado.

Com base no diagnóstico de Comunicação Integrada do Turismo apresentado no **Produto 03**, é possível destacar:

- Inexistência de centro de atendimento ao turista na sede do município;
- Inexistência de material promocional institucional;
- Inexistência de ícone, marca turística;
- Sinalização turística insuficiente e inadequada;
- O destino não possui plano de marketing;
- Não possui campanha promocional desenvolvida estrategicamente;
- Divulgação do destino participando de alguns eventos de turismo nacional, por meio de parceria com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, no espaço destinado a Região Turística do Lagamar, em 2018. Com destaque para:
 - WTM - *World Travel Market Latin América*;
 - Expo ABAV;
 - AVISTAR;
 - AVIESP;
 - *Adventure Sport Fair*.
- Participação em evento com espaço exclusivo, em 2017 (São Paulo *Boat Show*);
- O calendário de participação em eventos de turismo, em 2019, não está definido;
- Não possui página promocional na internet focada exclusivamente no turismo. Todavia, na página oficial da Prefeitura Municipal tem algumas informações sobre o turismo no destino;
- Não foi identificado nenhum *App* que trate de promoção e comercialização do destino turístico Cananéia;
- Inexistência de perfis oficiais nas redes sociais; e
- Foram mapeadas 33.508 publicações de fotos no *Instagram* com a *#cananeia*, até o dia 29/04, sendo que a maioria das imagens remetem à praia, gastronomia e natureza.

Tais aspectos serão considerados nas propostas de projetos de melhoria do posicionamento do destino em termos de promoção, divulgação e comercialização.

5.2. Principais diretrizes e foco de atuação

Assim como nos demais Planos Estratégicos, neste Plano de Comunicação Integrada serão focadas em ações que atendam à visão de futuro, as prioridades estabelecidas pelo *trade* turístico e as

principais da demanda e dos turistas, no que se referem aos pontos mais negativos que precisam ser sanados ou minimizados.

Neste contexto, as diretrizes que nortearão os programas e projetos são:

- Estratégias de promoção e comercialização organizadas e estruturadas;
- Divulgação de Cananéia como destino turístico sustentável e diversificado, no mercado nacional, valorizando os segmentos cultural, rural e pesca;
- Ampliação da presença do destino nos meios digitais;
- Informação sobre a oferta turística local disponível em plataformas virtuais e impressas, compatíveis com as novas tecnologias e perfil do turista;
- Espaços e canais adequados para atendimento ao turista;
- Articulação e parceria entre os setores e entidades para promoção e comercialização do destino; e
- Eventos de caráter turístico organizados em calendário anual.

5.3. Programas e projetos do Plano de Comunicação Integrada do Destino

Os programas e projetos inerentes ao Plano de Comunicação serão expostos a seguir no **Quadro 5.3-1**, contendo o seguinte detalhamento: Objetivo, Justificativa, Descrição básica, Prazo de execução e Potenciais responsáveis.

Quadro 5.3-1: Projetos do Plano de Comunicação Integrada do Destino

Nome do Projeto	Plano de Marketing			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Elaborar plano de marketing por empresa especializada, de maneira que todas as estratégias de promoção e comercialização estejam organizadas e estruturadas no horizonte de 10 anos	Para que as ações de promoção e comercialização sejam bem sucedidas é preciso que elas sejam planejadas e estruturadas considerando informações técnicas, o perfil do turista desejado e o mercado alvo, visando definir estrategicamente a atuação do destino, maximizando resultados, considerando os esforços e recursos necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar empresa com conhecimento técnico comprovado para elaboração do plano de marketing turístico do destino Cananéia • Além das estratégias de marketing e comercialização, também possa desenvolver marca, slogan, estratégias de mercado, considerando as especificadas do destino, os potenciais parceiros e as limitações de recurso e parcerias • O plano de marketing deve ser construído de maneira participativa, valorizando o <i>trade</i> turístico local e o Comtur 	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Comtur

Nome do Projeto	Eventos o ano todo			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Criar calendário de eventos de interesse turístico, culturais e esportivos, de maneira integrada que sejam amplamente divulgados para atração de turistas em todos os períodos, especialmente na baixa temporada</p>	<p>Organizar os eventos em um calendário único que possa integrar diversos Departamentos e ações da iniciativa privada é uma estratégia que possibilita que o turista sempre saiba o que será realizado na cidade, e assim se programar para visitar/participar. O calendário precisa ser divulgado e disseminado adequadamente para estimular a demanda, principalmente nos períodos de baixa estação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar, ordenar e catalogar todos os eventos realizados regularmente em Cananéia, que atraiam turistas • Importante elaborar calendário contemplando eventos de diversas características e perfis de turistas, tais como: música, dança e exposição de arte, corridas de rua, shows, campeonatos de pesca, festivais, entre outros • Recomenda-se priorizar eventos realizados no período do inverno e de chuvas, ou seja, baixa estação • O calendário deve ser amplamente divulgado nos canais e materiais promocionais do destino, bem como nos meios de hospedagem do destino, e nos destinos da Região Turística do Lagamar • Os eventos deverão ser inseridos no calendário de eventos da Secretaria de Turismo do Estado e do Ministério do Turismo 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Posto de Informação Turística de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Implantar um Posto de Informações Turísticas dotando de informantes qualificados e estrutura adequada para atender turistas</p>	<p>O destino Cananéia não tem um local específico para atender os turistas e repassar informações sobre a oferta turística, esclarecendo dúvidas e estimulando a permanência no destino. Tal posto de informações pode também captar dados sobre os turistas que visitam o destino, sendo assim, mais um espaço para pesquisas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir ou adaptar um espaço específico para funcionar como Posto de Informação Turística - PIT, preferencialmente localizado na entrada da cidade ou em local com grande concentração de turistas em via de fácil acesso • O PIT deverá dispor de material promocional do destino, informações sobre os equipamentos e serviços, internet e equipe qualificada para atender aos turistas • Implantar sistema informatizado, que permita além da consulta e padronização no repasse de informações, a captação de dados para pesquisas como o perfil do turista atendido • Importante que o espaço tenha identidade visual compatível com os elementos que configuram a identidade do destino, e que funcione também como uma marca de Cananéia 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo

Nome do Projeto	Cananéia é muito mais			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Material promocional que apresenta Cananéia como destino que possui oferta de atrativos de outros segmentos, além da Ilha do Cardoso	As pesquisas apontam que Cananéia é vista e lembrada principalmente por causa da Ilha do Cardoso, ficando as demais potencialidade subaproveitadas. A campanha apresentará para os turistas os atrativos e possibilidades dos demais segmentos, tais como: pesca, cultura, aventura, ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver material promocional impresso e virtual, que seja segmentado por público • O material (como folders e guias impressos) deverão estar disponíveis no PIT, meios de hospedagens e demais locais estratégicos de grande fluxo de turistas • O material virtual estará disponível no site promocional institucional do destino e nas redes sociais, além das redes sociais e sites da Região Turística do Lagamar 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação da Prefeitura • Iniciativa privada • CODIVAR

Nome do Projeto	Participação em eventos de turismo nacional			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Definir calendário e inovação na estratégia de participação em eventos de turismo nacionais</p>	<p>Os eventos de turismo são importantes vitrines para divulgação do destino, como também são momentos em que são fomentadas a comercialização do destino, fechadas parcerias, etc</p> <p>O destino Cananéia precisa estabelecer as formas de participação priorizando diferenciações que o destaque e distinga dos demais destinos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar os principais eventos de turismo nacional, priorizando aqueles com o maior alinhamento com o público do destino e oportunidade de geração de negócios, como: Expo Abav, WTM Latin America, Summit, etc • A participação em eventos deverá ser pautada pela diferenciação mercadológica, com distribuição de material promocional inovador, brindes, peças de artesanato, apresentações culturais, degustação, promovendo mais interatividade e personalização na venda do destino • Nestes evento enfatizar os frutos do projeto “Cananéia é muito mais” • Apresentar a iniciativa privada o calendário de eventos programados, para que possam articular e participar juntos, comercializando o destino 	<p>Curto prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo • CODIVAR • Iniciativa privada, principalmente as agências de receptivo e meios de hospedagem

Nome do Projeto	Cananéia na rede			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Desenvolver site promocional institucional e perfis nas principais redes sociais	A internet hoje é a principal fonte de consulta e orientador dos turistas no planejamento e escolha dos destinos que visitarão. Neste sentido, Cananéia, que ainda não possui, precisa desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver novo site promocional com informações institucionais e atualizado, que apresente além dos atrativos, as opções de hospedagem, alimentação, receptivo e monitores, bem como informações gerais sobre as especificidades do destino, como por exemplo a limitação na visita da Ilha do Cardoso, a recomendação de repelente nas regiões das cachoeiras, período de chuvas, dentre outras • É recomendado que o site seja moderno e responsivo, em formato didático e atrativo • As empresas indicadas no site devem estar participando de outros programas, como o Selo dos “Melhores de Cananéia” • Desenvolver ainda perfis nas principais redes sociais (<i>Facebook, Instagram, Youtube</i>) e fazer regular registros de imagens e repasse de informações, de maneira a informar e estimular o turista a visitar o destino • É importante fazer o monitoramento dos comentários e das visualizações nas redes sociais • Recomenda-se que seja definida uma pessoa 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal

Nome do Projeto	Cananéia na rede			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<p>técnica que faça o trabalho de alimentar o site e interagir com os usuários das redes sociais OU que seja contratada uma empresa especializada para fazer esse serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> • O site e perfis deverão estar alinhados com a identidade da campanha Cananéia é muito mais, baseado também nas recomendações do plano de marketing do destino • Importante contratar empresa especializada para realizar esses serviços de desenvolvimento do site 		

Nome do Projeto	Cananéia, quem conhece INDICA e VENDE			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Realizar ações especializadas para estimular a comercialização e a divulgação de Cananéia	O processo de comercialização e divulgação passa pelo relacionamento com o mercado e pela indicação de pessoas ou referências. Neste sentido, é preciso realizar ações que aproximem o destino com o mercado, e que possam dar visibilidade a Cananéia, de maneira que a imagem e o nome do destino esteja sempre na lembrança dos turistas, cogitada como opção a ser visitada	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar <i>famtour</i> com as principais operadoras de turismo do Brasil, principalmente do Estado de São Paulo e Paraná. Recomenda-se que seja realizado, pelo menos, uma vez por ano, sendo que a cada ano devem ser convidadas operadoras diferentes • Realizar <i>fampress</i> com influenciadores digitais, segmentando em públicos específicos, de acordo com os segmentos turísticos prioritários, alcance dos blogueiros e/ou perfil dos turistas desejados • Realizar eventos para apresentar o destino às operadoras e agências de viagens dos principais polos emissores para o destino (principalmente São Paulo), em formato de capacitação interativa, <i>road show</i> 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Campanha #Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Realizar campanhas com a fixação de #, de maneira a ampliar a presença do destino nas redes sociais	Os turistas estão habituados e utilizar determinadas ferramentas como estratégias para compartilhar fotos, momentos e experiência. É preciso que esse formato seja ordenado e direcionado para denominações estimuladoras	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar campanhas promocionais utilizando as redes sociais, tais como: <i>Facebook, Instagram, Twitter</i>, dentre outras • As campanhas visam estimular o cananeense/turista a compartilhar imagens dos atrativos, passeios, localidades e curiosidades da cidade utilizando as <i>hashtags #visitecananeias #conheçacananeia</i> 	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada

Nome do Projeto	Cananéia em destaque			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Criar estruturas físicas com ícones, nome do destino, marca ou slogan, de maneira que os turistas sejam estimulados a registrar, se apropriar e divulgar	Segundo estudos publicados, o novo do perfil do turista, dentre outros aspectos, atribui grande relevância do registro da viagem, no compartilhamento de imagens e experiências. Para tal, estruturas que possa sem utilizadas como ícones do destino, poderão alavancar a divulgação da cidade, e aumento do posicionamento na internet, principalmente	<ul style="list-style-type: none"> • Os ícones podem ser esculturas ou obras de arte com símbolos ou frases, indicadas no Plano de Marketing, ou que denotem referência a sustentabilidade, natureza ou contexto histórico de “primeiro povoado do Brasil” • As estruturas deverão ser de material resistente e compatível com as condições climáticas típicas de Cananéia • Os locais e <i>layout</i> serão validados pelos representantes do Comtur, considerando as áreas com maior aglomeração de turistas 	Médio prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Comtur

Nome do Projeto	Cananéia “primeiro povoado do Brasil”			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Construir espaço ou exposição permanente que referencie personagens históricos que viveram ou nasceram no destino</p>	<p>Apresentar ao turista referências do contexto histórico de Cananéia, como possível primeiro povoado do Brasil, que detém relevância na história do Brasil e com importantes patrimônios tombados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir acervo e material histórico que referencie um personagem de reconhecimento nacional e/ou internacional e/ou contexto histórico do primeiro povoado do Brasil • O objetivo é criar uma nova opção de atrativo cultural, valorizando peças e locais com contexto histórico. Para isso, é necessário identificar o personagem ou fato histórico e desenvolver curadoria para exposição • Desenvolver projeto arquitetônico do local que receberá a exposição e curadoria das peças e material que será exposto 	<p>Longo prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • IPHAN e CONDEPHAAT • COMPREPAC - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia • Comunidade local

Nome do Projeto	Delícias de Cananéia			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
<p>Implantar polos gastronômicos, que dinamizem e movimentem o fluxo de turistas em diversas áreas do município, sendo que cada polo deve investir em diferenciais que estimulem os turistas a visitar todas as áreas</p>	<p>Existe uma distância territorial e de identidade entre as regiões de Cananéia, mas existe um grande potencial para alavancar o turismo e aproximar os territórios, e a gastronomia pode ser esse elo que unirá as empresas, pessoas e regiões</p> <p>Esse projeto contribuirá ainda para consolidar a imagem de Cananéia como destino com boa gastronomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar as regiões com perfil relacionado com identidade gastronômica e capacidade empresarial para contemplar um dos polos gastronômicos • Os polos serão sediados em diversas regiões da cidade. Recomenda-se incorporar principalmente a Sede (Ilha), Ariri, Mandira e Ilha do Cardoso • Cada polo terá uma temática de culinária ou aspecto regional, que envolverá a comunidade e empresários locais, e que deverão ser qualificados • Importante que em cada polo tenha empresas de alimentação fora do lar qualificadas, e comercializando os pratos ou produtos culinários típicos • Os empreendimentos participantes e qualificados irão compor um guia turístico e terão identificação compatível com a comunicação visual do polo • Criar circuito gastronômico que estimule os turistas a visitarem todas as áreas 	<p>Médio prazo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada, principalmente empresários de alimentação fora do lar

Nome do Projeto	<i>Inovação de atrativos turísticos históricos e culturais</i>			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
Revitalizar e inovar os atrativos históricos culturais tombados/registrados	O novo posicionamento de Cananéia passa pela valorização do seu patrimônio e sua história, todavia, alguns locais e bens tombados estão em mal estado de conservação ou subutilizados do ponto de vista de atratividade turística. Neste contexto, é preciso fomentar a inovação destacando todos os atrativos já existentes ou com potencial	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto específico para revitalizar os atrativos históricos, tais como: as ruínas, os prédios, considerando as legislações sobre os patrimônios tombados • Mapear os sambaquis mais estruturados e de fácil acesso, e dotá-los de estrutura adequada para receber turistas • Articular junto ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia e ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo a aprovação das ações de revitalização e restauro identificadas para os bens tombados • Melhorar a estrutura de sinalização e acesso dos bens tombados, prover de estrutura para atendimento ao turista, para estimular a visitação do turista que busca cultura e descobertas técnicas-científicas • Incluir na previsão orçamentária anual verba para manutenção e preservação dos atrativos turísticos, considerando nos custos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Limpeza, varrição e pequenos reparos, 	Longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • COMPREPAC - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • IPHAN • CONDEPHAAT

Nome do Projeto	<i>Inovação de atrativos turísticos históricos e culturais</i>			
Objetivo	Justificativa	Descrição básica	Prazo de execução	Potenciais responsáveis
		<p>periódicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pintura geral, a cada 2 anos ou quando necessário e ○ Avaliação anual da estrutura e integridade dos mobiliários urbanos e da edificação <ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer, junto ao Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas, cronograma fixo para as atividades de manutenção preventiva ● Criação de conteúdo interpretativo e interativo a respeito dos patrimônios históricos ● Desenvolver e instalar QR <i>codes</i> que apresentará o conteúdo interpretativo produzido em totens de interatividade fixados nos atrativos 		

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

5.4. Resumo executivo do Plano de Comunicação Integrada do Destino

O Plano de Comunicação Integrada trouxe sete diretrizes estratégicas que foram construídas visando atender à visão de futuro, as prioridades estabelecidas pelo *trade* turístico e as principais da demanda e dos turistas, no que se referem aos pontos mais negativos que precisam ser sanados ou minimizados.

Como consequência foram recomendados 12 projetos para o Plano de Comunicação Integrada do Destino Cananéia, conforme exposto abaixo no **Quadro 5.4-1**.

Quadro 5.4-1: Quadro resumo executivo do Plano de Comunicação Integrada do Destino

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
1. Plano de Marketing	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Comtur
2. Eventos o ano todo	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • Iniciativa privada
3. Posto de Informação Turística de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo
4. Cananéia é muito mais	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação da Prefeitura • Iniciativa privada • CODIVAR
5. Participação em eventos de turismo nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo • CODIVAR • Iniciativa privada, principalmente as agências de receptivo e meios de hospedagem
6. Cananéia na rede	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal
7. Cananéia, quem conhece INDICA e VENDE	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada
8. Campanha #Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada

PROJETOS	POTENCIAIS RESPONSÁVEIS
9. Cananéia em destaque	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Comtur
10. Cananéia “primeiro povoado do Brasil”	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • IPHAN e CONDEPHAAT • COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia • Comunidade local
11. Delícias de Cananéia	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo • Iniciativa privada, principalmente empresários de alimentação fora do lar
12. Inovação de atrativos turísticos históricos e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento Municipal de Turismo e de Cultura • COMPREPAC -Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Cananéia • Departamento Municipal de Obras, Serviços e Conservação de Estradas • IPHAN • CONDEPHAAT

Elaboração: Geo Brasilis, 2019.

6. OFICINA PARTICIPATIVA

Foi realizada no dia 08 de julho de 2019, às 18h, na sede da Associação Empresarial e Comercial de Cananéia, a oficina participativa para discussão dos resultados do Prognóstico e construção dos programas e projetos do Plano Diretor de Turismo.

Para esta oficina a equipe do Departamento Municipal de Turismo e Lazer fez a divulgação e mobilização do *trade* turístico local e sociedade civil utilizando, principalmente, a internet como canal. Foi elaborado um cartaz específico sobre o evento, conforme ilustrado na **Figura 6-1**, abaixo.

Figura 6-1: Cartaz de divulgação da oficina participativa



Fonte: Departamento Municipal de Turismo e Lazer, 2019.

Nesta oficina, participaram pessoas representando o poder público local, monitores ambientais e comunidade local, conforme registro na lista de presença – **Anexo 04**, e imagens abaixo:

Figura 6-2: Fotografia da abertura da oficina



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2019.

Figura 6-3: Fotografia dos participantes da oficina escrevendo as recomendações de projetos



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2019.

Para contextualizar e estimular que os participantes recomendassem projetos coerentes com os direcionamentos estratégicos definidos para os quatro Planos Estratégicos do Plano Diretor de Turismo de Cananéia, a Geo Brasilis apresentou, utilizando *ppt*, destaques do prognóstico, diretrizes e exemplos de projetos propostos, conforme representado abaixo:

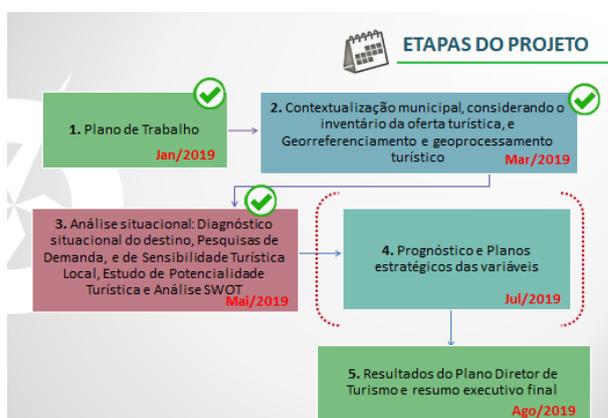
PLANO DIRETOR DE TURISMO DE CANANÉIA

Oficina para discussão dos resultados do Prognóstico e construção dos programas e projetos do Plano Diretor de Turismo
08.07.2019



AGENDA

- Etapas do Projeto
- Destques do Prognóstico
- Planos estratégicos
- Contribuições e Próximos passos

BLOG

<https://pdturismo.wixsite.com/cananeaia>



LEMBRANDO: PRODUTO 03

OFICINA PARTICIPATIVA

1. Resumo do Diagnóstico da oferta turística
2. Pesquisa de demanda turística
3. Pesquisa com a comunidade local
4. Diagnóstico dos efeitos econômicos do turismo
5. Diagnóstico de gestão ambiental
6. Diagnóstico de comunicação integrada do destino
7. Diagnóstico de infraestrutura urbana e turística
8. Estudo de potencialidades

- Visão de futuro
- Análise de Pontos Fortes Fracos, Oportunidades e Ameaças
- Prioridades para o turismo de Cananéia

PRINCIPAIS RESULTADOS

Definição da VISÃO DE FUTURO

"Ser reconhecido nacionalmente como destino turístico sustentável que valoriza a biodiversidade, sua história e cultura tradicional, organizado e com serviços de qualidade, proporcionando melhor qualidade de vida e melhoria da renda e emprego para a comunidade local"

PRINCIPAIS RESULTADOS

Definição de PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEÇAS (MATRIZ SWOT)

TEMÁTICAS ANALISADAS

1. Infraestrutura Urbana e Turística
2. Aspectos ambientais
3. Comunicação/Divulgação
4. Fortalecimento institucional/governança
5. Oferta turística e qualificação
6. Atendimento ao turista
7. Outros

75 Pontos fortes/Oportunidades

76 Pontos fracos/Ameças

PRINCIPAIS RESULTADOS

28 PRIORIDADES

1. Ampliação da sinalização turística no padrão MTur
2. Pavimentação da SP-226
3. Melhoria das estradas nas áreas rurais
4. Melhoria dos serviços e equipamentos das balsas
5. Construção de rodoviária
6. Acessos aos atrativos turísticos
7. Equipamentos e equipe de resgate
8. Conscientização da população sobre limpeza
9. Atendimento dos bombeiros e guarda vidas
10. Eficiência na coleta seletiva
11. Fortalecimento de parceria Município e Estado na Gestão das Unidades de Conservação
12. Ampliação da coleta de esgoto e tratamento
13. Efeivação das metas e objetivos do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
14. Estrada parque para acesso ao Aniri / Guaruaqueaba (teleférico)
15. Ausência de site oficial de promoção com informações atualizadas
16. Articulação entre os setores para divulgação do destino
17. Definição de calendário de eventos municipal
18. Efeivação e mais atuação do Comtur
19. Ordenamento do turismo náutico
20. Qualificação do atendimento ao turista
21. Campanhas de conscientização da importância do turismo
22. Formalização da mão de obra do turismo
23. Criação de roteiros permanentes para baixa temporada (exemplo: gastronomia)
24. Qualificação da mão de obra local
25. Conservação dos atrativos
26. Posto de informação turística, físico e virtual
27. Material promocional disponível ao turista
28. Qualificação dos atendentes para informações turísticas

O que os turistas e a comunidade local acham?

Para a COMUNIDADE os principais investimentos necessários são:

A estrada que liga Pariqueira-Atu a Cananéia	1%
Hospitalidade	2%
Outros	2%
Novos ou melhores meios de hospedagem	3%
Novos ou melhores restaurantes/bar	4%
Novos ou melhores agências de receptivo	7%
Novos ou melhores equipamentos turísticos	8%
Mais atrativos (diversificar)	10%
Sinalização turística	11%
Mais divulgação	12%
Melhoria na infraestrutura urbana	13%
Melhorar as estruturas dos atrativos	13%
Qualificação da mão de obra local	15%

COMUNIDADE LOCAL

ASPECTOS AVALIADOS COMO BOM

Recursos/equipamentos	2%
Robótica de acesso	0%
Quilômetro	1%
Sinalização das ruas	1%
Divulgação turística	1%
Mobilidade/Turismo	1%
Situação institucional	1%
Equipamentos	1%
Sinalização turística	1%
Comunicação das ruas e mobilidade urbana	2%
Estrutura de serviços turísticos	2%
Opções de lazer	2%
Receptivo	2%
Situação	2%
Manutenção cultural	3%
Equipamentos	3%
Prestatore de serviços turísticos	3%
Equipamentos	3%
Guia de Turismo/Condição	3%
Hospitalidade dos prestadores de serviços	3%
Comunicação em geral	4%
Preços	4%
Limpeza	4%
Atendimento	4%
Hospitalidade	4%
Segurança	4%
Proteção turística	7%
Restaurante/gastronomia	8%
Hospitalidade dos moradores	8%
Atrativos naturais	12%

ASPECTOS AVALIADOS COMO RUIM

Parques naturais	0%
Atrativos naturais	0%
Restaurante/gastronomia	1%
Situação	1%
Hospitalidade dos moradores	1%
Hospitalidade	1%
Manutenção cultural	1%
Comunicação em geral	1%
Situação institucional	1%
Situação ambiental	1%
Guia de Turismo/Condição ambiental	1%
Segurança	2%
Bem-estar	2%
Hospitalidade dos prestadores de serviços	2%
Preços	2%
Prestatore de serviços turísticos	2%
Preços	3%
Receptivo	3%
Opções de lazer	3%
Equipamentos	3%
Estrutura de serviços turísticos	3%
Divulgação turística	4%
Mobilidade/Turismo	4%
Limpeza	5%
Comunicação das ruas e mobilidade urbana	6%
Sinalização das ruas	6%
Robótica de acesso	10%
Sinalização turística	10%
Robótica de acesso	10%
Robótica de acesso	10%

Fonte: Pesquisa de sensibilidade turística com a comunidade local – realizada de fev a abr

TURISTAS: Qual o motivo da viagem?

Outros	1,1%
Voluntariado	0,2%
Compras	0,3%
Curiosidade	0,3%
Estudo	0,4%
Religião	0,4%
Atividades de aventura	0,6%
Comunidades tradicionais	0,8%
Eventos	1,1%
Pescaria	2,1%
Atrativos culturais	2,3%
Visita a parentes e amigos	2,3%
Gastronomia	3,4%
Carnaval	3,7%
Turismo náutico	5,7%
Sol e praia	15,5%
Descanso	16,6%
Ilha do Cardoso	17,7%
Atrativos naturais em geral	26,6%

COMUNIDADE: Qual é a imagem que o destino remete?

Todos são importantes	1%
Ecosistema preservado	1%
Cultura tradicional caçara	1%
Cultura caçara	1%
Outra	2%
Prata	4%
Gastronomia	4%
Cachoeira	4%
História	6%
Ilha do Cardoso	19%
Botão/gafoleto	19%
Natureza	36%



Plano de Gestão Ambiental

Diretrizes:

- Respeito as legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação
- Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo
- Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação
- Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental
- Conscientização da população e turistas com relação a conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação

ESBOÇO DE PROJETOS

- Turista consciente**
 - Projeto de conscientização do turista que inclui distribuição de material impresso e placas informativas fixas, com indicação dos direitos e deveres do turista que visita a cidade, orientações de convívio social, na natureza e limpeza de áreas públicas
- Turismo se aprende é na escola**
 - Incluir informações sobre o turismo e conservação ambiental em Cananéia no currículo escolar da educação básica municipal
- Voucher digital**
 - Desenvolver sistema de controle e acesso aos atrativos localizados no destino Cananéia, que possibilita o monitoramento das visitas
- Turismo sustentável na Ilha do Bom Abrigo**
 - Formalizar parceria entre município, marinha e gestão da Unidade de Conservação para exploração turística sustentável da Ilha do Bom Abrigo

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística

Diretrizes:

- Melhoria das infraestruturas/equipamentos e condições dos acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos
- Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais
- Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificar a oferta turística
- Inovação dos serviços, infraestrutura e mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino
- Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate
- Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços de energia, esgoto e coleta seletiva

ESBOÇO DE PROJETOS

- Estrada Parque**
 - Elaborar projeto e estudo de viabilidade da implantação da Estrada- Parque Cananéia ligando a região de Itapitanga até o Ariri
- Ampliação da Sinalização turística**
 - Estruturar projeto e implementar sinalização turística em todo o território municipal em consonância às diretrizes do Ministério do Turismo e à identidade visual de Cananéia
- Caminhabilidade no Centro Histórico e principais atrativos**
 - Desenvolver Plano de Calçadas de Cananéia, com foco na regulamentação dos padrões a serem adotados para os calçamentos da Sede, prioritariamente próximo aos atrativos e/ou equipamentos turísticos, visando acessibilidade
- Revitalização da Área Turística de Patrimônios Histórico-culturais**
 - Projeto de revitalização e reurbanização do centro histórico que prevê mudanças no mobiliário, espaços públicos, estudo de relocalização da balsa, objetivando a mediação do impacto das filas na paisagem urbana e do trânsito de veículos no centro histórico

Plano de Fortalecimento Institucional do Turismo

Diretrizes:

- Entidades representativas do *trade* turístico local e COMTUR atuantes e representativos
- Regionalização do turismo
- Qualificação empresarial e profissional
- Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos
- Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo
- Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo
- Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria
- Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local
- Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização

ESBOÇO DE PROJETOS

- Gestão do Plano Diretor de Turismo**
 - Criar uma comissão formada por representantes do poder público e privado responsável pela gestão compartilhada do Plano, prioritariamente integrantes do Comtur
- Turismo é o nosso futuro**
 - Qualificar a mão de obra local para que tenham oportunidades ao atender as demandas do mercado de trabalho
- Selo Municipal de Turismo**
 - Implantar o Selo Municipal de Turismo, instituído por meio de lei, que concederá benefícios às empresas e representará para os turistas um empreendimento com qualidade assegurada
- Roteiros da Região Turística do Lagamar**
 - Definir roteiros de ecoturismo, náutico e/ou pesca que podem ser feitos integrados com os municípios da Região do Lagamar, a fim de contribuir com a consolidação da região turística, aumento da permanência do turista e aumento da competitividade
- Observatório do turismo**
 - Criar observatório que reúna informações e faça o levantamento de dados sobre o turismo em Cananéia

Plano de Comunicação Integrada do Destino

Diretrizes:

- Estratégias de promoção e comercialização organizadas e estruturadas
- Divulgação de Cananéia como destino turístico sustentável e diversificado, no mercado nacional, valorizando os segmentos cultural, rural e pesca
- Ampliação da presença do destino nos meios digitais
- Informação sobre a oferta turística local disponível em plataformas virtuais e impressas, compatíveis com as novas tecnologias e perfil do turista
- Espaços e canais adequados para atendimento ao turista
- Articulação e parceria entre os setores e entidades para promoção e comercialização do destino
- Eventos de caráter turístico organizados em calendário anual

ESBOÇO DE PROJETOS

- Plano de Marketing**
 - Elaborar plano de marketing por empresa especializada, de maneira que todas as estratégias de promoção e comercialização estejam organizadas e estruturadas
- Novo centro de eventos de Cananéia**
 - Construir o novo centro de eventos multifuncional
- Posto de Informação Turística de Cananéia**
 - Implantar um Posto de Informações Turísticas dotando de estrutura adequada para atender turistas
- Cananéia é muito mais**
 - Material promocional que apresenta Cananéia como destino que possui oferta de atrativos de outros segmentos, além da Ilha do Cardoso
- Cananéia na rede**
 - Desenvolver site promocional institucional e perfis nas principais redes sociais

Agora é hora de todos contribuírem!

DINÂMICA
Orientações Gerais

O objetivo da dinâmica

é dar oportunidade para o *trade* turístico local indicar os projetos e ações que consideram relevantes, pautados pelas diretrizes de cada Plano Estratégico

DINÂMICA

Como será a dinâmica ?

- Os participantes receberão **folhas em branco** para **formalização** das suas sugestões de projetos para cada Plano Estratégico
- Conforme **ordem de entrega** das folhas, cada participante poderá **apresentar e esclarecer** sua proposta
- Em seguida, todos os participantes receberão um adesivo para indicarem os **projetos que mais se identificaram**
- Os projetos **mais recomendados** serão **incorporados no Plano** Diretor de Turismo

DINÂMICA

Tempo previsto

60 minutos de Dinâmica



PRÓXIMAS ETAPAS



- Finalização do Produto 04
- Planos operacionais
- Elaboração do Resumo Executivo
- Minuta de lei da política municipal de turismo
- Conferência Municipal de Turismo para Apresentação do Plano Diretor de Turismo

DÚVIDAS OU SUGESTÕES?

Contribuições enviar para o e-mail:
janailda@geobrasilis.com.br



Obrigada!

• **Janailda Saboia** – janailda@geobrasilis.com.br

55 11 3035-1490
Rua Paulistânia, 154 | Vila Madalena | SP
geobrasilis.com.br
BLOG : <https://pdturismo.wixsite.com/cananeia>

Após a apresentação da Geo Brasilis, os participantes recomendaram a inclusão dos seguintes Projetos:

Rua Paulistânia, 154
Vila Madalena - São Paulo - SP
CEP 05440-000 - Brasil
Tel. +55 11 3035-1490

Inteligência Territorial
Planejamento Estratégico
Gestão Ambiental
geobrasilis.com.br

Plano de Gestão Ambiental:

Plano de Gestão Ambiental	
<p>Respeito às legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental Consscientização da população e turistas com relação à conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação</p>	
Projeto indicado:	Parque Municipal da Paranaíba
Objetivo:	→ Incentivo de participação do governo municipal e empresários de Paranaíba
Detalhamento:	→ Facilitar a criação de uma rede de organizações, para que os meios econômicos possam participar das iniciativas

Plano de Gestão Ambiental	
<p>Respeito às legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental Consscientização da população e turistas com relação à conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação</p>	
Projeto indicado:	RECICLA CANANÓIA
Objetivo:	Resultados imediatos esperados Criação COLETA SELETIVA DE LIXO VIAS PÚBLICAS E RECLAMAT
Detalhamento:	DISPONIBILIZA LIXEIRAS MÓVEIS PARA O MATERIAL BIODEGRADÁVEL, CAUBANDOS NO CHÃO, PI COLETA DE RESÍDUOS DE LIXO EM VIAS PÚBLICAS

Plano de Gestão Ambiental	
<p>Respeito às legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental Consscientização da população e turistas com relação à conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação</p>	
Projeto indicado:	PARQUE MUNICIPAL MORRO SÃO JOÃO
Objetivo:	Tombou o morro São João como Parque Municipal e abriu para visitação pública.
Detalhamento:	

Plano de Gestão Ambiental	
<p>Respeito às legislações, gestão e competência das Unidades de Conservação Exploração dos atrativos turísticos das Unidades de Conservação respeitando os Planos de Manejo Fortalecimento da parceria entre iniciativa privada, Município, Estado e Gestão das Unidades de Conservação Ordenamento turístico respeitando a conservação ambiental Consscientização da população e turistas com relação à conservação ambiental, limpeza, biodiversidade e as Unidades de Conservação</p>	
Projeto indicado:	→ Projeto Cananóia tem par que (já existe)
Objetivo:	→ mostrar como conviver com os parques de maneira sustentável
Detalhamento:	→ mostrar para comunidade e turista o que é um parque → sua importância → como utiliza-lo → bem conviver → preservação consciente

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística:

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística	
<p>Diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das infraestruturas/equipamentos e condições dos acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos - Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais - Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificar a oferta turística - Inovação dos serviços, infraestrutura e mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino - Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate - Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços de energia, esgoto e coleta seletiva 	
Projeto indicado:	MANUTENÇÃO DE PONTOS TURÍSTICOS
Objetivo:	REALIZAR MANUTENÇÃO PERIÓDICA NOS PONTOS TURÍSTICOS DE CUNHEA REFERENTES A LIMPEZA, PINTURA E CONSERVAÇÃO.
Detalhamento:	DESENVOLVIMENTO DE OBRAS POSSUINDO UMA ESCALA DE TRABALHO QUE ANOMIZA ESSES PONTOS.

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística	
<p>Diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das infraestruturas/equipamentos e condições dos acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos - Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais - Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificar a oferta turística - Inovação dos serviços, infraestrutura e mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino - Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate - Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços de energia, esgoto e coleta seletiva 	
Projeto indicado:	COMERCIO UNIDO - TURISMO FORTE
Objetivo:	TRABALHO COM O COMERCIO → COMERCIO BANCAL SINALIZAÇÃO VIÁRIA E TURÍSTICA IDENTIFICAR E FORA DO MUNICÍPIO → PROTEÇÃO PATRIMÔNIO
Detalhamento:	- PATRIMÔNIO ANÚNCIOS (PLACAS) - IDENTIFICAR PONTOS TURÍSTICOS - PROMOVER QUALIFICAÇÃO PARA SERVIDORES E OPERACIONAL DO INTERMUNICÍPIO COM UM COMISSÃO DE MANUTENÇÃO

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística	
<p>Diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das infraestruturas/equipamentos e condições dos acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos - Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais - Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificar a oferta turística - Inovação dos serviços, infraestrutura e mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino - Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate - Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços de energia, esgoto e coleta seletiva 	
Projeto indicado:	Melhor Transporte
Objetivo:	→ linhas de transportes para atender o turismo do município → aumentar o número de linha de ônibus
Detalhamento:	

Plano de Melhoria Urbana e Infraestrutura Turística	
<p>Diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das infraestruturas/equipamentos e condições dos acessos terrestres e hidroviários ao destino e aos atrativos turísticos - Promoção da padronização e ampliação da sinalização viária e turística seguindo os padrões oficiais - Criação e revitalização de espaços públicos urbanos, para diversificar a oferta turística - Inovação dos serviços, infraestrutura e mobiliários urbanos para valorizar a imagem de natureza e sustentabilidade do destino - Qualificação dos serviços de salvamento e equipamentos de resgate - Ampliação e qualificação da infraestrutura dos serviços de energia, esgoto e coleta seletiva 	
Projeto indicado:	
Objetivo:	Promoção da Padronização e Ampliação
Detalhamento:	Coordenação aos Agentes → Atuar no sentido de criar especificações para a sinalização do Distrito de Candeias

Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo:

Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo

Entidades representativas do trade turístico local e COMTUR atuantes e representativas

- Regionalização do turismo
- Qualificação empresarial e profissional
- Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos
- Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo
- Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo
- Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria
- Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local
- Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização

Projeto indicado:	TURISMO NA PERIFERIA
Objetivo:	DESENVOLVER JUNTO AO DEPARTAMENTO SOCIAL PARCERIA DE TROCA DE CONHECIMENTOS ENTRE O TURISTA E A PERIFERIA DE CASAVIA.
Detalhamento:	O TURISTA QUE POSSUI CONHECIMENTO NA ÁREA DE MÚSICA POR EXEMPLO PODE LEVAR ESSA DEMANDA DE ENSINO PARA COMUNIDADE EM FORMA DE OFICINA E TROCA POR UMA HOSPEDAGEM OU ALIMENTAÇÃO DE ACORDO COM PARCERIA ABILITADA PELO DEPARTAMENTO SOCIAL.

Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo

Entidades representativas do trade turístico local e COMTUR atuantes e representativas

- Regionalização do turismo
- Qualificação empresarial e profissional
- Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos
- Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo
- Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo
- Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria
- Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local
- Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização

Projeto indicado:	COMÉRCIO UNIDO- TURISMO FORTE
Objetivo:	QUALIFICAR FUNCIONÁRIOS DO SECTOR COMÉRCIO / TURISMO
Detalhamento:	PROMOVER QUALIFICAÇÃO POR SECTORES / CARGO/FUNÇÃO EM ROTATIVIDADE (CADA USE UM COMÉRCIO OU RAMO / ATIVIDADE)

Plano de Fortalecimento Institucional de Turismo

Entidades representativas do trade turístico local e COMTUR atuantes e representativas

- Regionalização do turismo
- Qualificação empresarial e profissional
- Ampliação e qualificação da oferta de serviços e produtos turísticos
- Aperfeiçoamento da Gestão Pública Municipal do Turismo, o monitoramento e a transparência na divulgação dos resultados do Plano Diretor de Turismo
- Sensibilização e integração da população para conscientização da importância do turismo
- Articulação e motivação entre os setores da cadeia produtiva local para trabalhar em parceria
- Melhoria da qualidade de vida para a comunidade local
- Fortalecimento da economia do turismo, geração de emprego, estímulo ao empreendedorismo e a formalização

Projeto indicado:	Turismo Rural
Objetivo:	Otimizar o atendimento, melhorar a infra-estrutura e dar treinamento para o atendimento
Detalhamento:	→ Como apresentar o comércio → valorizar o trabalho → mostrar o que o turismo rural pode oferecer

Plano de Comunicação Integrada do Destino:

Plano de Comunicação Integrada do Destino

estratégias de promoção e comercialização organizadas e estruturadas
divulgação de Cananéia como destino turístico sustentável e diversificado, no
mercado nacional, valorizando os segmentos cultural, rural e pesca
Ampliação da presença do destino nos meios digitais
Informação sobre a oferta turística local disponível em plataformas virtuais e
Impressas, compatíveis com as novas tecnologias e perfil do turista
Espaços e canais adequados para atendimento ao turista
Articulação e parceria entre os setores e entidades para promoção e
comercialização do destino
Eventos de caráter turístico organizados em calendário anual

Projeto indicado:	Divulgação de Cananéia como destino turístico
Objetivo:	Conhecer o povo Cananéia, do seu potencial.
Detalhamento:	Preparar o protagonismo individual de cada agente

Plano de Comunicação Integrada do Destino

estratégias de promoção e comercialização organizadas e estruturadas
divulgação de Cananéia como destino turístico sustentável e diversificado, no
mercado nacional, valorizando os segmentos cultural, rural e pesca
Ampliação da presença do destino nos meios digitais
Informação sobre a oferta turística local disponível em plataformas virtuais e
Impressas, compatíveis com as novas tecnologias e perfil do turista
Espaços e canais adequados para atendimento ao turista
Articulação e parceria entre os setores e entidades para promoção e
comercialização do destino
Eventos de caráter turístico organizados em calendário anual

Projeto indicado:	TURISMO RURAL CANANÉIA RURAL - TURISMO, HISTÓRIA e GASTRONOMIA
Objetivo:	ENFATIZAR O TURISMO RURAL, ATRAVÉS DE ENCONTROS ENFATIZANDO O TURISMO RURAL, OFERECENDO AO TURISTA ROTAS / PASSOS DEONTOS ENFATIZANDO OS ATRATIVOS
Detalhamento:	OFERECER ROTAS E PASSOS AOS TURISTAS, DIRETAMENTE NOS HOIS E Pousadas, TEM PONTO TURISTICO, COM CONDIÇÕES QUELTA QUE PASSE Nesses locais PI DEBAMOS OFEREA.

divulgação de Cananéia como destino turístico sustentável e diversificado, no
mercado nacional, valorizando os segmentos cultural, rural e pesca
Ampliação da presença do destino nos meios digitais
Informação sobre a oferta turística local disponível em plataformas virtuais e
Impressas, compatíveis com as novas tecnologias e perfil do turista
Espaços e canais adequados para atendimento ao turista
Articulação e parceria entre os setores e entidades para promoção e
comercialização do destino
Eventos de caráter turístico organizados em calendário anual

Projeto indicado:	
Objetivo:	para trazer mais valorização e respeito
Detalhamento:	faça mais eventos divulgue mais! com oportunidade e igualdade para e com todos

Parte destes projetos foram incorporados ao Plano Diretor de Turismo direta ou indiretamente, e outros não ficaram claros ou não foram considerados viáveis de serem implantados nos próximos 10 anos, período de vigência do Plano Diretor, sendo recomendado que os projetos/ideias sejam amadurecidos para integrar a atualização no novo Plano de Turismo, em uma próxima oportunidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos. A caminhabilidade: medida urbana sustentável. 2011. Disponível em: http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/CF0ED9C9-0025-4F55-8F7C-EDCB933E19C4.pdf. Acesso em: Jul.2019
- ATLÂNTICA, Fundação SOS Mata. Estrada parque: conceito, experiências e contribuições. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.sosma.org.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=2355. Acesso em: Jul. 2019
- BOLDARINI, Arquitetos Associados. Orla Marítima de Ilha Comprida. 2013. Disponível em: <http://www.boldarini.com.br/projetos/requalificacao-da-orla-maritima-de-ilha-comprida/>. Acesso em: Jul. 2019
- CANANÉIA, Prefeitura Municipal da Estância Balneária de. Coleta de Lixo Municipal. Disponível em: http://www.cananeia.sp.gov.br/novo_site/wp-content/uploads/2017/09/Coleta-de-lixo-01.jpg. Acesso em: Fev.2019.
- _____. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PMGIRS. Departamento Municipal de Meio Ambiente de Cananéia: Cananéia, 2012. Acesso em: Fev. 2019.
- JUNDIAÍ, Prefeitura. Urbanismo Caminhável – Caderno de Propostas. 2015. Disponível em: <https://urbanismocaminhavel.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/Urbanismo-Caminh%c3%a1vel-Caderno-de-Propostas.pdf>. Acesso em: Jul. 2019.
- MAMEDE, Instituto. Formação de Monitores Ambientais do Parque Nacional das Emas. Disponível em: <http://institutomamede.blogspot.com/2012/07/noco-es-de-primeiros-socorros-em-areas.htm>. Acesso em: Jul. 2019
- SANTOS, Prefeitura Municipal de. Calçada para Todos. Disponível em: http://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/conteudo/Pag_Internas/cartilhacalçada%28web%29.pdf. Acesso em: Jul. 2019
- SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de. Centro Aberto – Experiências na escala humana. 2015. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2015/07/Centro_Aberto_Pub.pdf. Acesso em: Jul. 2019
- _____. Relatório Centro Aberto – Largo do Paissandu. 2017a. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2017/12/07_SJP2_fasciculo_2017-12.pdf. Acesso em: Jul. 2019
- _____. Relatório Centro Aberto – Rua Galvão Bueno. 2017b. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/04_GVB2_fasciculo_2017-12.pdf. Acesso em: Jul. 2019
- SECRETARIA DE SANEAMENTO E ENERGIA. Governo do Estado de São Paulo. Plano Municipal de Saneamento Básico - Relatório R4 – Cananéia. São Paulo, 2010. Acesso em: Fev. 2019.
- SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico Anual de Água e Esgoto. Brasília, 2009 - 2018. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos>. Acesso em: Fev. 2019.

- SEORIANO, Afranio José Soares. Estrada-parque: proposta para uma definição. Tese de Doutorado –Unesp /Rio Claro, 2006. Disponível em: /dt/soriano_ajs_dr_rcla.pdf. Acesso em: Jul. 2019
- ALVES, V. C.; DI BENEDITO, A. P.; SICILIANO, S. & HASSEL, L. B. 2004. Monitoramento de cetáceos na região dos lagos, Rio de Janeiro: Análises dos conteúdos estomacais de pequenos cetáceos. In: Resúmenes de la 11a Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América Del Sur, p. 141.
- BAHIA, N. C. F. Estudo etnobiológico da interação dos pescadores de cerco-fixo com as tartarugas marinhas da região de Cananéia, litoral sul de São Paulo. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de São Paulo. 2008.
- BARBIERI, E.; MENDONÇA, J. T.; PAES, E. T. Exotic species occurrence in Jairé community in Ribeira de Iguape River. *Estud. Biol.*, v.29, p. 67-69, 2007.
- BASTIDA, R. et al. Mamíferos Acuáticos de Sudamérica y Antártida. Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editores, 368p. 2007.
- BERTOZZI, C. P. 2009. Interação com a pesca: implicações na conservação da toninha, *Pontoporia blainvillei* (Cetacea, Pontoporiidae) no litoral do Estado de São Paulo, SP. 2009. 190f. Tese (Doutorado) – Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.
- BICEGO, M. C. et al. Assessment of contamination by polychlorinated biphenyls and aliphatic and aromatic hydrocarbons in sediments of the Santos and Sao Vicente Estuary System, Sao Paulo, Brazil. *Marine Pollution Bulletin*, v. 52, n. 12, p. 1804-1816. 2006.
- BORDINO, P. et al. Ecology and behaviour of the franciscana dolphin *Pontoporia blainvillei* in Bahía Anegada, Argentina. Report of the working group on behavior. *Latin American Journal of Aquatic Mammals*, v. 1, n. 1, p. 21-23, 2002.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria MMA nº 43, de 31 de janeiro de 2014. Brasília: MMA, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de regionalização do turismo: roteiros do Brasil. Brasília, 2007.
- CAMPOS, F. P. et al. Nova colônia reprodutiva do guará-vermelho *Eudocimus ruber* e retomada de ninhal em unidades de conservação no litoral sul de São Paulo, Brasil. Livro de Resumos do XXIII Congresso Brasileiro de Ornitologia. Pirenópolis: 2016.
- CAMPOS, F. P., Paludo, D., Faria P. J. & Martuscelli, P. 2004. Aves Insulares Marinhas, residentes e Migratórias, do Litoral do Estado de São Paulo. In: Brancio, J. O. (Org.) *Aves Marinhas e Insulares Brasileiras. Bioecologia e Conservação*. Itajaí: Univali Ed. 266p.
- "CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade das águas costeiras no Estado de São Paulo 2017 [recurso eletrônico] / CETESB; Coordenação geral Maria Helena R.B. Martins; Coordenação técnica Nelson Menegon Jr., Cláudia Condé Lamparelli; Equipe técnica Cláudia Condé Lamparelli ... [et al.]. - São Paulo: CETESB, 2018. 1 arquivo de texto (182 p.) : il. color., PDF ; 22 MB + 1 apêndice (80 arquivos PDF : 100 MB). - (Série Relatórios / CETESB, ISSN 0103-4103).

- CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade das praias no Estado de São Paulo 2016 [recurso eletrônico] / CETESB ; Coordenação geral Maria Helena R.B. Martins ; Coordenação técnica Nelson Menegon Jr., Cláudia Condé Lamparelli ; Equipe técnica Cláudia Condé Lamparelli ... [et al.]. - São Paulo: CETESB, 2017. 1 arquivo de texto (190 p.) : il. color., PDF ; 81,3 MB. - (Série Relatórios / CETESB, ISSN 0103-4103).
- CHAVES, P. T. C. & OTTO, G. Aspectos biológicos de *Diapterus rhombeus* (Cuvier) (Teleostei, Gerreidae) na baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. *Revta bras. Zool.*, v. 15, nº2, p. 289-295, 1998.
- "CICCHI, P. J. P. Herpetofauna do Parque Estadual da Ilha Anchieta, Litoral Norte de São Paulo, Brasil: Relações Históricas e Impacto dos Mamíferos Introduzidos. Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu: 2011.
- CICCHI, P. J. P.; SENA, M. A.; PECCININI-SEALE, D. M. & DUARTE, M. R. Snakes from coastal islands of State of São Paulo, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica*, nº 2, v. 7, 2007.
- CICCHI, P. J. P.; SERAFIM, H.; SENA, M. A.; CENTENO, F. C. & JIM, J. Herpetofauna em uma área de Floresta Atlântica na Ilha Anchieta, município de Ubatuba, sudeste do Brasil. *Biota Neotrópica*, nº 2, v. 9, 2009."
- CICCHI, P. J. P., Sena, M. A., Pecchinini-Seale, D. M., Duarte, M. R. 2007. Snakes from coastal islands of State of São Paulo, Southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 7(2).
- CONTENTE, Riguel Feltrin. Padrões ecológicos locais e multidecadais da ictiofauna do estuário Cananéia-Iguape. 2013. Tese de Doutorado. PhD Thesis, University of São Paulo, Brazil.
- CRESPO, E. A.; HARRIS, G.; GONZALES, R. Group size and distributional range of franciscana, *Pontoporia blainvillei*. *Marine Mammals. Science*, v. 14, n. 4, p. 845-849, 1998.
- DA SILVA, A. M. F. et al. Polychlorinated biphenyls and organochlorine pesticides in edible fish species and dolphins from Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology*, v. 70, n. 6, p. 1151 – 1157, 2003.
- DA SILVA, V. M. F.; BEST, R. C. Tucuxi, *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853). In S. H. Ridgway, S. H.; Harrison, R. J. (Orgs). *Handbook of marine mammals*. Londres: Academic Press, p. 43 – 69. 1994.
- DA SILVA, V.M.; BEST, R.C. *Sotalia fluviatilis*. *Mammals Species*, v. 527, p. 1 – 7, 1996.
- DE VIVO, M. et al. Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, São Paulo, v. 11, n. 1a, p. 111-131, 2011. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/en/abstract?article+bn0071101a2011>. Acesso em: 10 ago 2016.
- "DENUNCIO, P. et al. Plastic ingestion in Franciscana dolphins, *Pontoporia blainvillei* (Gervais and D`Orbigny, 1844), from Argentina. *Marine Pollution Bulletin*, v. 62, n. 8, p. 1836-1841, 2011.
- BALDASSIN, P. et al. Veterinary treatment of an injured wild franciscana dolphin calf (*Pontoporia blainvillei*, Gervais & D`Orbigny, 1844). *The Latin American Journal of Aquatic Mammals*, v. 6, n. 2, p.185 – 187, 2007."
- ERNST, C. H. & BARBOUR, R. W. *Turtles of the world*. USA: Smithsonian Institution, 313 p. 1989.
- F. S. MOTTA, J.T. MENDONÇA, P. S. MORO. Avaliação colaborativa da pesca recreativa em sistema estuarino subtropical: um estudo de caso guias de pesca do sudeste do Brasil. 121 p. Departamento de Ciências do Mar, Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP, Brasil. Instituto

- de Pesca APTA / SAA / SP. Morro São João, Cananeia, SP, Brasil. Moro Fishing Ltda., Curitiba, PR, Brasil, 2016.
- FERNANDES, T., Hassel, L.B., Silva, E.D. & Siciliano, S., 2001. Monitoring the coastal migration of the humpback whale (*Megaptera novaeangliae*) off Southeastern Brazil from a shore-based station. In Annual Conference of the European Cetacean Society, pp. 15. Rome, Italy.
 - FLORES, P. A. C.; DA SILVA, V. M. F. Tucuxi and Guiana Dolphin, *Sotalia fluviatilis* and *S. guianensis*. In: W. F. PERRIN, B. WÜRSIG e J. G. M. THEWISSEN (Org.). Encyclopedia of Marine Mammals, 2009, p. 1188-1192.
 - FROST. D. Amphibian Species of the World 6.0. New York: The American Museum of Natural History. 2016. Disponível em: <<http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.
 - FUNDAÇÃO FLORESTAL. 2019 no prelo. Planos de Manejo - Planos em Elaboração. Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul. Diagnósticos Técnicos - Relatório Final. Disponível em: <http://www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Default.aspx?idPagina=15389>. Acesso em: fev. 2019.
 - FUNDAÇÃO FLORESTAL. Diagnóstico Participativo APA Marinha do Litoral Sul e ARIE do Guará. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2014.
 - FUNDEPAG – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio: Diagnóstico da Pesca Amadora do Estado de São Paulo. 2015.
 - Gallo, B. M. G., Campanhã, R. A. C., Campos, F. P., Chagas, C. A., Paludo, D., Giffoni, B. B., Becker, J. H. 2002. Levantamento preliminar da ocorrência de tartarugas marinhas nas ilhas do litoral do Estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE OCEANOGRÁFIA, 1., 2002. São Paulo. Resumos..., São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
 - GODOY, Daniela Ferro de et al. Utilização de habitat pelo boto-cinza, *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae), na região do complexo estuarino Lagunar de Cananéia, São Paulo. 2011.
 - GONÇALVES, L. R. (2006). Ocorrência, Distribuição e Comportamento de baleias-de-Bryde em zona costeira e oceânica do sudeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Comportamento e Biologia Animal, Universidade Federal de Juiz de Fora, 100p.
 - GROCH, KR. 2000. Ocupação preferencial de áreas de concentração pela Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 58p.
 - HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F.; PRADO, C. P. A.; LOEBMANN, D.; GASPARINI, J. L. & SAZIMA, I. Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia. São Paulo: Anolis Books, 544 p., 2013.
 - HAVUKAINEN, L. Estimativa da densidade populacional do Boto-cinza *Sotalia guianensis* (Cetacea: Delphinidae), na Baía de Trapandé, no Município de Cananeia, litoral sul do Estado de São Paulo. Bachelor Thesis. Universidade de Mogi das Cruzes-UMC, Mogi das Cruzes, Brazil, 27p, 2004
 - HAYMAN, P.; Marchant, J. e Prater, T. 1986. Shorebirds. An identification guide to the waders of the world. London, Christopher Helm. 412 pp.

- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Cananeia-Iguape-Peruíbe, SP. 2016. Projeto Manguezais do Brasil - PROJETO PNUD BRA/07/G32. Iguape, 2016.
- ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo da Estação Ecológica dos Tupiniquins (SP). Brasília: 2008.
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo da Estação Ecológica Tupiniquins, SP. 2008. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/eseq_tupiniquins.pdf. Acesso em: Abr. 2019.
- IF – Instituto Florestal. Inventário Florestal do Estado de São Paulo 2010 de 2008-2009. Base cartográfica. 2009. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/sifesp/inventario-florestal/>. Acesso em: mar. 2019.
- INSTITUTO BIODIVERSIDADE AUSTRAL, 2015. Projeto Bom Abrigo | Instituto Biodiversidade Austral. Bioaustral.eco.br. Disponível em: <http://bioaustral.eco.br/projetos_open/bom-abrigo/>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.
- IUCN – International Union for Conservation of Nature. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-1. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.
- IVERSON, J. B. A. Revised Checklist with Distribution Maps of the Turtles of the World. Richmond, Indiana: Privately Printed, 363 p., 1992.
- JEFFERSON, T. A.; LEATHERWOOD, S.; WEBER, M. A. Marine mammals of the world. FAO Species Identification Guide. United Nations Environment Programme, 320 p. 1993.
- JESUS, Edivane de et al. O sistema de integração na produção de aves no oeste Catarinense: análise sobre o processo de trabalho e a relação contratual entre a empresa Sadia e avicultores. 2012.
- KATO, H. (2002). Bryde's whales *Balaenoptera edeni* and *B. brydei*. Pp. 171-177. In: Encyclopedia of Marine Mammals (W. F. Perrin, B. Wursig & J.G.M. Thewissen eds). Academic Press, San Diego, California.
- LABCMA. Disponível em: <http://www.sotalia.com.br/>.
- LESSA, I. C. M. & BERGALLO, H. G. Modelling the population control of the domestic cat: an example from an island in Brazil. Brazilian Journal of Biology, v. 72, nº 3, p. 445-452, 2012.
- LODI, L, S SICILIANO & C BELLINI. 1996. Ocorrência e conservação de baleias-fracas-do-sul. *Eubalaena australis*, no litoral do Brasil. Papeis Avulsos de Zoologia, 39 (17): 307-328.
- LODI, L.; HETZEL, B. O golfinho-de-dentes-rugosos (*Steno bredanensis*) no Brasil. Revista Bioikos, Campinas, v. 12, n. 1, p. 29 – 45, 1998.
- MACHADO-FILHO, P. R.; DUARTE, M. R.; CARMO, L. F. & FRANCO, F. L. New record of *Corallus cropanii* (Boidae, Boinae): a rare snake from the Vale do Ribeira, State of São Paulo, Brazil Salamandra, nº 47, v. 2, p. 112–115, 2011.
- Marques, O. A. V., Martins, M. & Sazima, I. 2002. A Jararaca da Ilha da Queimada Grande. *Ciência Hoje* 31(186):56-59. Marques, O. A. V., Martins, M. & Sazima, I. 2002. A new insular species of pitviper from Brazil with comments on evolution biology and conservation of the *Bothrops jararaca* group (Serpentes, Viperidae). *Herpetologica* 58(3):303-312

- "MARQUES, O.A.V. & SAZIMA, I. 2004. História natural dos répteis da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna (O.A.V. Marques & W. Duleba, eds). Holos Editora, Ribeirão Preto, p. 257-277.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrado da Serra do Mar. Ribeirão Preto: Holos Editora Ltda., 184 p., 2001.
- MARQUES, O. A. V.; MARTINS, M. & SAZIMA, I. A jararaca da Ilha da Queimada Grande. *Ciência Hoje*, 31: p. 56-59. 2002."
- MARTUSCELLI, P., OLMOS, F., SILVA E SILVA, R., MAZZARELLA, I. P., PINO, F. V., & RADUAN, E. N. Cetaceans of São Paulo, Southeastern Brazil. *Mammalia*, 60(1), 125-140. 1996.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV Teleostei (3). Museu de Zoologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1980.
- MOORE, S. E. Marine mammals as ecosystem sentinels. *Journal of Mammalogy*, v. 89, n. 3, p. 534-540, 2008.
- MORENO, I. B. et al., Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus *Stenella* (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. *Marine Ecology Progress series*, v. 300, p. 229 – 240, 2005.
- MORRISON, R. I. G.; ROSS, Richard Kenyon. Atlas of Nearctic shorebirds on the coast of South America. Ottawa: Canadian Wildlife Service, 1989.
- MOURA, J. F.; SICILIANO, S. Stranding pattern of Bryde's whales along the South-eastern coast of Brazil. *Marine Biodiversity Records*, v. 5, p. 1-7, 2012.
- MPA - Ministério de Pesca e Aquicultura, 2011. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Versão Preliminar. Produção de pescado no Brasil. Estado de São Paulo. Disponível em: <http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/191/Boletim%2520MPA%25202011FINAL3%5B1%5D.pdf?sequence=1>. Acesso em: maio de 2019.
- OLMOS, F., Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Neves, T. S. 1995. The seabirds of São Paulo, southern Brazil. *Bull. B.O.C.* 1159(2):117-127.
- OTT, P. H. et al. Leões-marinhos (*Otaria flavescens*) e a pesca no sul do Brasil: uma análise preliminar das competições e conflitos. In: Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de America del Sur, 7; Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Especialistas en Mamíferos Acuáticos, 1, Resúmenes. 1996.
- PALAZZO Jr., J.T. 2006. Atlântico sul: um santuário de baleias. Fundação Mamíferos Aquáticos, Recife. 79p. : il
- PLANALTO. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: Abr. 2019.
- PLANALTO. Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Novo Código Florestal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: Abr. 2019.
- PLANALTO. Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: Abr. 2019.

- POMBAL JR, José P.; GORDO, Marcelo. Anfíbios anuros da Juréia. Estação Ecológica Juréia-Itatins. Ambiente Físico, Flora e Fauna, p. 243-56, 2004.
- PONTES, J. A. L. et al. Unidades de conservação da Cidade do Rio de Janeiro: Hotspots da herpetofauna carioca. In: PONTES, J. A. L. (Org.). Biodiversidade carioca: segredos revelados. Rio de Janeiro: Technical Books, p. 176-194, 361 p., 2015.
- PONTES, J. A. L. et al. Unidades de conservação da Cidade do Rio de Janeiro: Hotspots da herpetofauna carioca. In: PONTES, J. A. L. (Org.). Biodiversidade carioca: segredos revelados. Rio de Janeiro: Technical Books, p. 176-194, 361 p., 2015.
- RADASEWSKY, A. Considerações sobre a captura de peixes por um cerco-fixo em Cananéia, São Paulo, Brasil. Bol. Inst. oceanogr., v. 25, nº 1, p. 1-28, 1976.
- REIS, R. P., Miranda, A. P. S. & Azeredo, F. 2007. Plano de Manejo da Estação Ecológica dos Tupiniquins. Relatório temático parcial: algas marinhas bentônicas. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Relatório Técnico
- ROCHA, C. F. D.; ANJOS, L. A. & BERGALLO, H. G. Conquering Brazil: the invasion by the exotic gekkonid lizard *Hemidactylus mabouia* (Squamata) in Brazilian natural environments. Zoologia, nº 28, v. 6, p. 747-754, 2011.
- SANTOS, M. C. O.; SICILIANO, S. Novos registros de cetáceos para o litoral do Estado de São Paulo – Brasil. In: Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul, 61, Florianópolis. Anais...[s.l.], p. 58. 1994.
- SANTOS, M. C. O.; SICILIANO, S.; VICENTE, A. F. DE C.; ALVARENGA, F. S.; ZAMPIROLI, E.; DE SOUZA, S. P; MARANHO, A. Cetacean records along São Paulo state coast, southeastern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, v. 58, n. 2, p 123-142, 2010.
- SÃO PAULO, (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 60.133 de 7 de fevereiro de 2014. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2gFhoHl>>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.
- SAWAYA, Ricardo J.; HADDAD, Célio FB. Amphibia, Anura, *Stereocyclops parkeri*: distribution extension, new state record, geographic distribution map. Check List, v. 2, n. 3, p. 74-76, 2006.
- SENA, Marco Aurelio de. Levantamento da fauna e estudo cromossômico de algumas espécies de Reptilia, Squamata, do município de Cananeia, SP. 2007. Dissertação (Mestrado em Biologia (Genética)) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.41.2007.tde-01022008-164918.
- SICILIANO, S, MORENO, I.B., SILVA, E.D., ALVES, V.C., 2006. Baleias, botos e golfinhos na Bacia de Campos. Série guias de campo: Fauna Marinha da Bacia de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. 100p.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- SICK, Helmut. Migrações de aves na América do Sul Continental. Brasília: CEMAVE, 1983.
- SIDOU, A. S. 2008. Capturas acidentais de pequenos cetáceos pela frota pesqueira do porto de Cananéia, SP. Monografia de graduação (Biologia). Universidade Estadual Paulista Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 126 p.

- SIDOU, A. S. 2008. Capturas acidentais de pequenos cetáceos pela frota pesqueira do porto de Cananéia, SP. Monografia de graduação (Biologia). Universidade Estadual Paulista Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 126 p.
- SILVA, J. P. Aspectos da biologia reprodutiva de *Cathorops spixii* (Agassiz, 1829) das Ilhas Pai Matos (25°N 47°54'W) – região estuarino-lagunar de Cananéia. Dissertação de Mestrado em Oceanografia Biológica. Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo. São Paulo: 1996.
- SIMMAM - Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos. 2016. Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar - CTTMar da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cma/o-que-fazemos/monitoramento/simmam.html>
- SIMÕES-LOPES, P. C. Ocorrência de uma população de *Sotalia fluviatilis*, Gervais 1853, (Cetacea: Delphinidae) no limite sul de sua distribuição, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, v. 1, n. 1, p. 57-62. 1988
- SOUZA, Thaisa Accioly de. Distribuição e uso de habitat por peixes recifais em um gradiente ambiental: estudo de caso em recifes areníticos. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- VERDADE, L. M.; LARRIERA, A.; PIÑA, C. I. Broad-snouted caiman - *Caiman latirostris*. Status Survey and Conservation Action Plan, Third Edition. In: MANOLIS, S. C. & STEVENSON, C. (Ed.). *Crocodile Specialist Group: Darwin*, 2010.
- VOOREN, Carolus Maria; BRUSQUE, Luciano Ferreira. As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. Trabalho realizado para o Programa Nacional da Diversidade Biológica—PRONABIO, Subprojeto “Avaliação e Ações Prioritárias para a Zona Costeira e Marinha”, área temática “Aves marinhas”. *Aves marinhas*, 1999.
- VRCIBRADIC, D., & ROCHA, C. F. D. Ecology of *Mabuya agilis* (Raddi) (Lacertilia, Scincidae) at the restinga of Grumari, Rio de Janeiro, southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(Suppl. 2), p. 19-29. 2002.
- WARD E. et al. Estimates of population growth rates of humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) in the wintering grounds off the coast of Brazil (Breeding Stock A). *Journal of Cetacean Research and Management (Special Issue)*, v. 3, p. 145 – 149, 2011.
- "Werneck, M. R., Leite, T. C., Oliveira, L., Becker, J. H. 2003. Resíduos antropogênicos ingeridos por tartarugas marinhas atendidas na Base do Projeto TAMAR-IBAMA de Ubatuba. In: CONGRESSO, 7., E ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
- VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 12. Águas de São Pedro. Resumos eletrônicos. [S.l.:s.n]."
- YOGUI, G. T.; SANTOS, M. C. O.; MONTONE, R. C. Chlorinated pesticides and polychlorinated biphenyls in marine tucuxi dolphins (*Sotalia fluviatilis*) from the Cananéia estuary, southeastern Brazil. *Science of The Total Environment*, v. 312, n. 1 -3, p. 67 – 78, 2003.
- ZANIN, G. R.; TOSIN, L. F.; BARBIERI, E. Variação da avifauna, em relação ao nível da maré, no uso de um plano intermareal no Mar Pequeno, Ilha Comprida, São Paulo, Brasil. *Estudos de Biologia*, v. 31, p. 39-48, 2009.
- ZERBINI, A. N. et al. Winter distribution and abundance of humpback whales (*Megaptera novaengliae*) off northeastern Brazil. *Journal of Cetacean Research and Management*, v. 6, n. 1, p. 101–107, 2004.

- ZERBINI, A. N., Siciliano, S. & Pizzorno, J. L. A. 1999. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha: diagnóstico para os mamíferos marinhos (base de Dados Tropicasi).
- ZERBINI, A. N., Siciliano, S. & Pizzorno, J. L. A. 1999. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha: diagnóstico para os mamíferos marinhos (base de Dados Tropicasi).
- "ZERBINI,A.N.(1997) Médias latitudes do Oceano Atlântico Sul-Occidental:uma área de nascimento e criação para baleias minke? Anais da X Semana Nacional de Oceanografia.Itajaí – SC.pp.409-412.
- ZERBINI,A.N.,Secchi,E.R.,Siciliano,S.& Simões-Lopes,P.C.(1997) Review of the Occurrence and Distribution of Whales of the Genus Balaenopteraalong the Brazilian Coast Report of the International Whaling Commission47:407-417"
- ZINA, Juliana et al. Anurans of the sandy coastal plains of the Lagamar Paulista, State of São Paulo, Brazil. Biota Neotropica, v. 12, n. 1, p. 251-260, 2012.

ANEXOS

Anexo 1 – Lista de Espécies da Avifauna APAMLS

Nome do Táxon	Nome em Comum	Status de Conservação						
		IUCN (2014)	CITES (2014)	Brasil (2014)	São Paulo (2014)	Livro Vermelho SP (2009)	Migrante Residente	Hábito
ANSERIFORMES								
Anatidae								
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira						R	A
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê						R	A
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla						R	A
<i>Cygnus melanocoryphus</i>	cisne-de-pescoço-preto						R	A
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato						R	A
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananai						R	A
<i>Anas georgica</i>	marreca-parda						R	A
<i>Anas bahamensis</i>	marreca-toicinho						R	A
<i>Nomonyx dominicus</i>	marreca-caucau				Qa		R	A
PODICIPEDIFORMES								
Podicipedidae								
<i>Rollandia rolland</i>	mergulhão-de-orelha-branca						R	A
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno						R	A
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador						R	A
<i>Podiceps major</i>	mergulhão-grande						R	A
PHOENICOPTERIFORMES								
Phoenicopteridae								
<i>Phoenicopus ruber</i>	flamingo		II				R#	A
<i>Phoenicopus chilensis</i>	flamingo-chileno	NT	II				VS	A
SPHENISCIFORMES								
Spheniscidae								
<i>Spheniscus magellanicus</i>	pinguim	NT					VS	M
PROCELLARIIFORMES								
Diomedidae								
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo	EN		EN	Am	VU	VS	M
<i>Thalassarche melanophris</i>	albatroz-de-sobrancelha	NT			Am	VU	VS	M
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	albatroz-de-cabeça-cinza	EN					VA (S)	M
<i>Diomedea exulans</i>	albatroz-errante	VU		CR	Am	VU	VS	M
Procellariidae								
<i>Macronectes giganteus</i>	petrel-grande						VS	M
<i>Macronectes halli</i>	petrel-grande-do-norte						VS	M
<i>Fulmarus glacialis</i>	pardelão-prateado						VS	M
<i>Daption capense</i>	pomba-do-cabo						VS	M
<i>Pterodroma incerta</i>	grazina-de-barriga-branca	EN		EN		VU	VS	M
<i>Pachyptila desolata</i>	faigão-rola						VS	M
<i>Pachyptila belcheri</i>	faigão-de-bico-fino						VS	M
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	pardela-preta	VU		VU	Am	VU	VS	M
<i>Calonectris borealis</i>	cagarra-grande						VN	M
<i>Puffinus griseus</i>	pardela-escura	NT					VS	M
<i>Puffinus gravis</i>	pardela-de-barrete						VS	M
<i>Puffinus Puffinus</i>	pardela-sombria						VN	M
Hydrobatidae								
<i>Oceanites oceanicus</i>	alma-de-mestre						VS	M
SULIFORMES								
Fregatidae								
<i>Fregata magnificens</i>	tesourão						R	M
Sulidae								
<i>Sula leucogaster</i>	atobá						R	M

Nome do Taxon	Nome em Comum	Status de Conservação						
		IUCN (2014)	CITES (2014)	Brasil (2014)	São Paulo (2014)	Livro Vermelho SP (2009)	Migrante Residente	Hábito
Phalacrocoracidae								
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá						R	A
Anhingidae								
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga						R	A
PELICANIFORMES								
Ardeidae								
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi						R	A
<i>Botaurus pinnatus</i>	socó-boi-baio						R	A
<i>Ixobrychus exilis</i>	socó-vermelho						R	A
<i>Ixobrychus involucris</i>	socó-amarelo						R	A
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorinhoco						R	A
<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa				Am	VU	R	A
<i>Butorides striata</i>	socozinho						R	A
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira						R	A
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura						R	A
<i>Ardea alba</i>	garça-branca						R	A
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira						R	A
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena						R	A
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul						R	A
Threskiomithidae								
<i>Eudocimus ruber</i>	guará		II		Am	EN	R	A
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró						R	A
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru						R	A
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca						R	A
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro						R	A
ACCIPITRIFORMES								
Pandionidae								
<i>Pandion haliaetus*</i>	águia-pescadora						VN	A
Accipitridae								
<i>Buteogallus aequinoctialis**</i>	gavião-caranguejeiro				Am	CR	R	T
GRUIFORMES								
Aramidae								
<i>Aramus guarauna</i>	carão						R	A
Rallidae								
<i>Rallus longirostris</i>	saracura-matraca				Am		R	A
<i>Aramides mangle</i>	saracura-do-mangue				Am		R	A
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes						R	A
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato						R	A
<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracura-lisa						R	A
<i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha						R	A
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda						R	A
<i>Laterallus exilis</i>	sanã-do-capim						R	A
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó						R	A
<i>Neocrex erythrops</i>	turu-turu						R	A
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã						R	A
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água						R	A
<i>Porphyriops melanops</i>	galinha-d'água-carijó					VU	R	A
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul						R	A
<i>Fulica amillata</i>	carqueja-de-bico-manchado						R	A
CHARADRIIFORMES								
Charadriidae								
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero						R	L

Nome do Taxon	Nome em Comum	Status de Conservação						
		IUCN (2014)	CITES (2014)	Brasil (2014)	São Paulo (2014)	Livro Vermelho SP (2009)	Migrante Residente	Hábito
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiraçu				Qa		VN	L
<i>Pluvialis squatarola</i>	batuiraçu-de-axila-preta				Qa		VN	L
<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuira-de-bando						VN	L
<i>Charadrius wilsonia</i>	batuira-bicuda			VU			R	L
<i>Charadrius collaris</i>	batuira-de-coleira						R	L
<i>Charadrius falklandicus</i>	batuira-de-coleira-dupla						VS (R)	L
<i>Charadrius modestus</i>	batuira-de-peito-tijolo						VS	L
Haematopodidae								
<i>Haematopus palliatus</i>	piru-piru				Am	VU	R	L
Recurvirostridae								
<i>Himantopus mexicanus</i>	pernilongo-de-costas-negras						R	L
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas						R	L
Scolopacidae								
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja						R	L
<i>Limosa haemastica</i>	maçarico-de-bico-virado						VN	L
<i>Numenius hudsonicus</i>	maçarico-de-bico-torto						VN	L
<i>Numenius phaeopus</i>	maçarico-galego						VA (N)	L
<i>Bartramia longicauda</i>	maçarico-do-campo				Qa		VN	L
<i>Actitis macularia</i>	maçarico-pintado						VN	L
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário						VN	L
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela						VN	L
<i>Tringa semipalmata</i>	maçarico-de-asa-branca						VN	L
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela						VN	L
<i>Tringa totanus</i>	maçarico-de-perna-vermelha						VN	L
<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras						VN	L
<i>Calidris canutus</i>	maçarico-de-papo-vermelho						VN	L
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco						VN	L
<i>Calidris pusilla</i>	maçarico-rasteirinho	NT		EN			VN	L
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco						VN	L
<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete						VN	L
<i>Calidris himantopus</i>	maçarico-pernilongo						VN	L
<i>Calidris subruficollis</i>	maçarico-acanelado	NT			Qa		VN	L
<i>Phalaropus tricolor</i>	pisa-n'água						VN#	L
Jacaniidae								
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã						R	A
Stercorariidae								
<i>Stercorarius skua</i>	mandrião-grande						VN	M
<i>Stercorarius maccornicki</i>	mandrião-do-sul						VS	M
<i>Stercorarius pomarinus</i>	mandrião-pomarinus						VN	M
<i>Stercorarius parasiticus</i>	mandrião-parasítico						VN	M
<i>Stercorarius longicaudus</i>	mandrião-de-cauda-comprida						VN	M
Laridae								
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	gaivota-maria-velha						R	C
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	gaivota-de-cabeça-cinza						R	C
<i>Larus dominicanus</i>	gaiivotão						R	C
Sternidae								
<i>Anous minutus</i>	trinta-réis-preto						R	C
<i>Sterna superciliaris</i>	trinta-réis-pequeno				Am	VU	R	C
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande				Am	VU	R	C
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal						VN	C
<i>Sterna hirundinacea</i>	trinta-réis-de-bico-vermelho			VU	Qa		R	C
<i>Sterna trudeaui</i>	trinta-réis-de-coroa-branca						R	C

Nome do Taxon	Nome em Comum	Status de Conservação						
		IUCN (2014)	CITES (2014)	Brasil (2014)	São Paulo (2014)	Livro Vermelho SP (2009)	Migrante Residente	Hábito
<i>Thalasseus acutiflavus</i>	trinta-réis-de-bando				Am	VU	R	C
<i>Thalasseus maximus</i>	trinta-réis-real			EN	Am	VU	R	C
Rynchopidae								
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar						R	A
CORACIFORMES								
Alcedinidae								
<i>Megasceryle torquata</i>	martim-pescador-grande						R	A
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde						R	A
<i>Chloroceryle aenea</i>	martim-pescador-miúdo				Qa		R	A
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno						R	A
<i>Chloroceryle inda</i>	martim-pescador-da-mata				Qa		R	A
PSITTACIFORMES								
Psittacidae								
<i>Amazona brasiliensis</i> ***	papagaio-de-cara-roxa	VU	II		Am	EN	R, E	T
PASSERIFORMES								
Rhynchocyclidae								
<i>Phylloscartes kronei</i> ***	maria-da-restinga	VU			Am	VU	R, E	T
Thraupidae								
<i>Conirostrum bicolor</i> **	figuinha-do-mangue	NT			Am		R	T

* espécie terrestre que se alimenta apenas em ambientes aquáticos.

**espécie terrestre de hábitos especializados em manguezais.

***espécie terrestre de hábitos especializados em restingas.

Anexo 2 – Lista de Espécies da Herpetofauna APAMLS

Quadro 3.2.1.3.2-1 – Lista de espécies-chave (*) e alvo (#) da herpetofauna terrestre, baseada em dados secundários, registradas para a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul (APAMLS) e entorno direto, com status de conservação internacional, nacional e estadual (SP).

Táxon		Status de Conservação		
		IUCN	MMA	SP
Nome Científico	Nome Popular			
Anura FISCHER VON WALDHEIM, 1813				
Brachycephalidae GÜNTHER, 1858				
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)*	rãzinha-do-folhicho	LC		
Centrolenidae TAYLOR, 1951				
<i>Vitreorana eurygnatha</i> (A. Lutz, 1925)*	perereca-de-vidro	LC		
Craugastoridae HEDGES, DUELLMAN & HEINICKE, 2008				
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)*	rãzinha-do-folhicho	LC		
Cycloramphidae BONAPARTE, 1850				
<i>Cycloramphus juimirim</i> Haddad & Sazima, 1989*	rã-das-pedras	DD		
<i>Thoropa miliaris</i> (Spix, 1824)*	rã-das-pedras	LC		
Hylidae RAFINESQUE, 1815				
<i>Aparasphenodon bokermanni</i> Pombal, 1993*	perereca-de-capacete	DD		
<i>Scinax littoralis</i> (Pombal & Gordo, 1991)*	perereca-do-litoral	LC		
Leptodactylidae WERNER, 1896				
<i>Adenomera bokermanni</i> (Heyer, 1973)*	rã-piadeira	LC		
<i>Physalaemus spiniger</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)*	rã-chorona	LC		
Microhylidae GÜNTHER, 1858				
<i>Chiasmocleis leucosticta</i> (Boulenger, 1888)*	rã	LC		
Chelidae GRAY, 1825				
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1870*	cágado-pescoçudo			
Lacertilia GÜNTHER, 1867				
Amphisbaenidae GRAY, 1825				
<i>Amphisbaena hogeii</i> Vanzolini, 1950*	cobra-de-duas-cabeças			
Anguidae				
<i>Diploglossus fasciatus</i> (Gray, 1831)*	lagarto			
Mabuyidae MITTLEMAN, 1952				
<i>Brasiliscincus caissara</i> (Rebouças-Spieker, 1974)# (Endêmicas do litoral e ilhas de SP)	briba		EN	AM

Táxon		Status de Conservação		
Nome científico	Nome popular	IUCN	MMA	SP
Serpentes LINNAEUS, 1758				
Boidae Gray, 1825				
<i>Corallus cropanii</i> (Hoge, 1953)#	cobra veadeira	EN	VU	AM
Viperidae LAURENTI, 1768				
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884*	jararacuçu	LC		
Crocodylia GMELIN, 1789				
Alligatoridae CUVIER, 1807				
<i>Caiman latirostris</i> (DAUDIN, 1802)*	jacaré-de-papo-amarelo	LR		

Legenda: IUCN – espécies ameaçadas internacionalmente, segundo lista oficial da IUCN (2016-1); MMA – espécies ameaçadas nacionalmente, segundo lista oficial federal, Portaria nº. 444/2014 do Ministério do Meio Ambiente. SP – Espécies ameaçadas no estado de São Paulo, segundo anexo I do Decreto Estadual 60.133/2014. AM – Ameaçada de extinção em SP. LC – Pouco preocupante. LR – Baixo risco. DD – Dados insuficientes. VU – Vulnerável. EN – Em perigo. CR – Criticamente ameaçada. CREx – Criticamente ameaçada, provavelmente extinta. EX – Considerada extinta.

Anexo 3 – Lista de Espécies da Mastofauna Aquática APAMLS

Misticetos	Odontocetos
<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	<i>Berardius arnuxii</i>
<i>B. bonaerensis</i>	<i>Delphinus capensis</i>
<i>B. borealis</i>	<i>Delphinus delphis</i>
<i>B. edeni</i>	<i>Feresa attenuata</i>
<i>B. musculus</i>	<i>Globicephala macrorhynchus</i>
<i>B. physalus</i>	<i>Globicephala melas</i>
<i>Eubalaena australis</i>	<i>Kogia breviceps</i>
<i>Megaptera novaeangliae</i>	<i>Kogia sima</i>
	<i>Lagenodelphis hosei</i>
	<i>Lissodelphis peronii</i>
	<i>Mesoplodon europaeus</i>
	<i>Mesoplodon mirus</i>
	<i>Orcinus orca</i>
	<i>Peponocephala electra</i>
	<i>Physeter macrocephalus</i>
	<i>Pontoporia blainvillei</i>
	<i>Pseudorca crassidens</i>
	<i>Stenella coeruleoalba</i>
	<i>Sotalia guianensis</i>
	<i>Stenella frontalis</i>
	<i>Stenella longirostris</i>
	<i>Steno bredanensis</i>
	<i>Tursiops truncatus</i>
	<i>Ziphius cavirostris</i>

Anexo 4 – Lista de presença da oficina participativa

		Lista de presença Plano Diretor de Turismo de Cananéia				
OBJETIVO: Oficina para discussão dos resultados do Prognóstico e construção dos programas e projetos do Plano Diretor de Turismo						
DATA: 08.07.2019		HORÁRIO: 18h		Local: Associação Comercial e Empresarial de Cananéia		
Item	Nome completo	Instituição/Empresa	E-mail	Telefone	Assinatura	
1.	THAYSS M. de MELLO	PMC	TURISMO@CANANEIA.SP.GOV.BR	13.1.30.931		
2.	André B. B. B.	PMC	cultura@cananea.sp.gov.br	13.13051.1331		
3.	Gabriel Rosa	Prefeito				
4.	Maura Isabel dos Santos		jurim@cananea.sp.gov.br			
5.	Marcia Feliciano	Indicada	Ass. Educ. a			
6.	Bianca G. O. G.	PMC				
7.	Paula M. Junqueira	PMC	Gabinete@cananea.sp.gov.br			
8.	RAFAEL XAVIER	Matrícula de Matr. Contur	RAFABotto@GMAIL.COM	98140-1814		
9.						